This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

SA 8404.69

Harvard College Library
In Memory of
Aleixo de Queiroz Ribeiro
de Sotomayor d'Almeida
e Vasconcellos
Count of Santa Eulalia
The Gift of
John B. Stetson Junior
of the Class of 1906

RIO DA PRATA E PARAGUAY

QUADROS GUERREIROS

PELO

Dr. Moreira de Azevedo

RIO DE JANEIRO

EDITORES-PROPRIETARIOS

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

68, Rua do Ouvidor, 68

1871

26120

101

6

RIO DA PRATA E PARAGUAY

QUADROS GUERREIROS

PELO

Dr. Moreira de Azevedo

RIO DE JANEIRO

EDITORES-PROPRIETARIOS

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

68, Rua do Ouvidor, 68

1871

SA 8404.69

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN E. STETSON, Jr.
Jun 10 1924

AO

EXERCITO E ARMADA NACIONAES

A batalha de Monte-Caseros que fez baquear uma dictadura de vinte annos, e terminou gloriosamente uma campanha; a tomada de Paysandú onde pujantes lidadores luzirão na arena militar, e os disputados e feridos combates da guerra do Paraguay são feitos dignos de celebrizar a historia de qualquer povo.

Não foi nosso intento porém descrever estendidamente esses acontecimentos. Escriptores de subida lição tomarão a si tão levantada empreza; nós limitamo-nos a esboçar em traços rapidos e singelos os factos principaes, e lembrar os nomes daquelles brasileiros que, pelos seus avantajados serviços, tornárão-se benemeritos da patria.

E desnecessario é affirmar que nem a malevolencia nos cegou, nem nos arrastou a benevolencia; procurámos, á luz da verdade, contemplar os homens e os acontecimentos, e se algum sentimento impressionou-nos ao traçar os paineis que offerecemos, foi o amor da patria.

RIO DA PRATA E PARAGUAY

I

Monte Caseros.

Sustentava ha vinte annos uma dictadura odiosa em Buenos-Ayres o general D. João Manoel Rosas. Encerrado em sua quinta de Palermo, como outr'ora Philippe II no Escurial, aterrava o paiz sob seu dominio, decretando quotidianamente sentenças de morte e praticando outros actos de execranda crueldade. Vivia o povo subjugado, dominado pelo terror, e constrangido a endeosar, a conduzir em carros de triumpho o retrato do dictador para collocalo nos templos junto ás imagens do Deos crucificado. A lei era a vontade do tyranno, que não respeitava nem as instituições judiciarias e administrativas, nem as jerarchias sociaes, o lar da familia, o direito de propriedade, a idade, o nas-

cimento, o sexo, e a virtude; tudo profanava, escravisava o povo, embrutecia-o e o prostituia.

E tinha esse governo defensores; alguns por corrupção ou ignorancia louvavão-o e julgavão-o necessario e adequado ás condições sociaes das republicas hespanholas do Rio da Prata, como se esses povos só pudessem viver constituidos sob os pesados ferros da tyrannia militar. Mas têm sanccionado o contrario os factos posteriores á quéda da dictadura de Rosas; no regimen da lei, sob governos sabios e livres têm essas republicas progredido em civilisação, em commercio, em industria, no adiantamento das artes e das sciencias, sem sacrificio das instituições politicas, da segurança individual e do dominio da liberdade.

Felizmente, tyrannos como Rosas não conseguem consolidar seu poder; firmados na violencia, admittidos pelo terror, subjugão as inspirações livres, abatem as vontades energicas, abafão as virtudes nobres, mas as não fazem desapparecer; e, quando menos esperão, ouvem entre os gemidos das victimas um brado de indignação que repercute nas prisões, no lar domestico, na praça publica. Apparece a reacção; o povo clama, grita, e, como o rio que corria

placido em seu leito, trasborda, inunda e submerge no marulho das aguas seus verdugos e perseguidores. Vê-se então que o dominio da tyrannia foi passageiro, e delle nada mais resta senão a lembrança sinistra amaldiçoada por milhares de vozes, por uma nação inteira. Foi que aconteceu ao poder do general Rosas. Opprimia Rosas o povo sob seu regimen, e, ou por orgulho ou por ignorancia julgava que os governos vizinhos devião temê-lo e sujeitar-se a seus caprichos e ambições.

Pelo acto addicional da convenção de 1828 adquirira o Brasil direito á navegação do rio da Prata e de seus affluentes, ao menos por quinze annos, conforme se estipulasse em um tratado definitivo; mas o dictador Rosas impossibilitou a celebração desse tratado, e declarou nulla a convenção de 1828; foi além, quiz prohibir a navegação fluvial que de direito nos pertencia em parte do Paraná e do Paraguay, e nas aguas das lagôas Merim e do Jaguarão, firmado na demarcação de limites de 1777, que, a ser admittida, concorreria para o desmembramento do territorio do Imperio.

Protegido por elle, sitiava o general Oribe, ha nove annos, a praça de Montevidéo, amea-

çava a independencia da republica do Uruguay que haviamos garantido, e a da republica do Paraguay que comprometteramos defender.

Se Montevidéo cahisse em poder de Rosas, seguir-se-hia a conquista do Paraguay, e todos os Estados do Prata ficarião sob o dominio do tyranno de Buenos-Ayres.

Não encontravão os brasileiros no Estado Oriental segurança de vidas e de bens; despojavão-os os sicarios do tyranno de suas propriedades, açoutavão-os e assassinavão-os, e até, nas fronteiras do Brasil, ousavão os vandalos invadir as propriedades, o lar domestico, talar os campos, perseguir e matar aos habitantes do Imperio.

Algum tempo quedou-se o Brasil; sabia que os meios diplomaticos erão inuteis, que Rosas os não respeitava, mas julgava tambem a guerra argumento violento e perigoso.

Havião levantado reclamações armadas contra o dictador a França e a Inglaterra, mas cedo recuárão, e acreditava-se por isso que nada podia fazer o Brasil! Porém mais alguma demora, e o dictador provocar-nos-hia com maior desabrimento e violencia, atirar-nos-hia insulto

grave, e ufano e orgulhoso nos arremessaria a luva abertamente.

Felizmente os brios nacionaes acordárão a valentia dos brasileiros, que comprehendêrão não constituir nação o povo que não sabe defender-se. Ligou-se o Brasil com o general Urquiza, governador de Entre-Rios, e resolvêrão ambos derrubar o dominio de D. João Manoel Rosas.

Enviou o governo brasileiro ao Rio da Prata uma esquadra de onze embarcações de véla e seis vapores sob o commando do chefe de esquadra João Pascoe Greenfell. Em 14 de Dezembro de 1851 embarcou na colonia do Sacramento uma divisão brasileira de quatro mil homens de todas as armas, e seguio para o Diamante sobre o Paraná a reunir-se ás forças do general Urquiza. No acto do embarque dirigio o general do exercito, o Conde de Caxias, uma proclamação a seus companheiros de armas concitando-lhes o enthusiasmo e os brios guerreiros.

Chegárão no dia 16 a S. Pedro os vapores *Affonso*, *Pedro II* e *D. Pedro* que transportárão a divisão, e alli encontrárão as corvetas *D. Francisca* e *União* e o brigue *Calliope*. Dispos-

tos em ordem preparárão-se esses vasos de guerra no dia 17 para forçar o passo do Tonelero, posição fortificada da margem direita do Paraná.

Aproveitando-se dos barrancos elevados e escarpados, que dominavão um dos pontos mais estreitos do rio, mandou o dictador Rosas guarnece-los de doze a dezaseis bocas de fogo, das quaes duas de dezoito, e flanquea-los por duas linhas de atiradores ao mando do general Mancilla.

Logo que os navios começárão a transpôr o passo rompeu o fogo de artilheria e fuzilaria, respondêrão os vasos de guerra, tornou-se activo o combate e durou mais de uma hora, e, tendo soffrido pequenas avarias, transpuzerão os vapores brasileiros o baluarte inimigo, custando a peleja oito mortos e dezanove feridos das forças contrarias e quatro mortos e tres feridos á esquadra brasileira.

Passado o Tonelero chegárão os navios brasileiros ao Diamante sem encontrar resistencia, assim como o resto da divisão imperial que embarcára no dia 17 nos vapores *Paraense*, *Imperador* e *Uruguay* e mais dous navios de guerra.

Em 22 de Dezembro vadeárão as forças alliadas o Paraná; em 8 de Janeiro de 1852 acharão-se em territorio da provincia da Santa Fé, e no dia 30 derrotárão na ponte do Marques a vanguarda da cavallaria de Rosas commandada pelo general Pacheco.

Enviára o dictador de Buenos-Ayres o seu exercito para Santos Lugares proximo á sua quinta de Palermo; no dia 27 assumira o commando de todas as forças, e sabendo da approximação do exercito alliado sahira para Monte Caseros, onde occupou posições dominantes além do arroio de Moron. Suas forças subião a 24,000 homens, sua artilheria era de bronze e superior á do exercito contrario.

Em 3 de Fevereiro entrárão os combatentes em linha de batalha; commandava a ala direita das forças alliadas o general Urquiza, no centro estava a divisão brasileira guiada pelo brigadeiro Manoel Marques de Souza, e a ala esquerda sob as ordens do general Virasoro.

Do lado do inimigo commandava a ala direita o general Maya, e a esquerda o general Echague. Contavão os alliados 26,000 homens.

Começou a acção ás 6 horas da manhã e terminou ás 10. Fôrão quatro horas de luta

viva e medonha que decidio a sorte de um povo, e vingou ultrages lançados em vinte annos á face de mais de uma nação.

No principio do combate, occupando o dictador Rosas a sotéa de uma casa fronteira á divisão brasileira, dissera para o commandante da sua artilheria:

« Trate de atirar sobre os brasileiros, são fracos e talvez os abalemos. »

Notando pouco depois um dos seus ajudantes a firmeza e sangue frio com que avançavão os batalhões brasileiros, apezar da chuva de metralha que sobre elles cahia, chamou a attenção de Rosas para aquella força repetindo-lhe:

« Não estamos bem aqui, veja como avança aquella gente. »

De feito Rosas montou a cavallo e fugio; e se não fôsse tão expedito na fuga seria aprisionado por esses proprios soldados de que desdenhava, porque, dez minutos depois, aquella casa e todos que alli se achavão cahirão em poder dos brasileiros.

Praticou prodigios de valor a divisão brasileira; a bravura dos chefes exaltou a coragem dos soldados; illustrou-se á frente das linhas

dos combatentes o brigadeiro Marques de Souza, pelejou com denodo, e mostrou aos inimigos que nos campos de combate sabia o Brasil vingar-se dos ultrages recebidos; aprisionou mais de 2,000 homens, matou de 500 a 600, tomou 5 bocas de fogo, 5 carros com munições e varios artigos de guerra e um estandarte. Foi completamente desbaratado o exercito de Rosas, perecendo na acção mais de 4,000 homens. Vendo-se vencido e destruido seu poder retirou-se o tyranno para Buenos-Ayres onde, disfarçado em mariheiro e descalço, fugio para um navio inglez levando comsigo sua filha Manuelita vestida de homem.

Nesta gloriosa batalha tiverão as forças brasileiras 14 homens mortos, 24 feridos gravemente, 26 levemente, 5 contusos e 6 extraviados.

Dos valentes cahidos no campo da peleja é digno de ser lembrado pelas suas acções de bravura o capitão Domingos Rodrigues Tourinho, cujo cadaver foi sepultado no cemiterio Recolêto em Buenos-Ayres, abrindo-se na lapida o seguinte epitaphio:

« Aqui dorme o somno dos finados Domingos Rodrigues Tourinho, capitão graduado do 11° batalhão de infanteria ligeira do exercito do Brasil.

« Combatendo pela justiça, pela liberdade e pela gloria em a batalha de Monte Caseros, a 3 de Fevereiro de 1852, recebeu o golpe fatal, que prematuramente o arrebatou ao vivo affecto de seus amigos e companheiros de armas, os quaes dedicárão-lhe esta humilde lapida.

« Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso entre os resplendores da luz perpetua. »

Foi o soldado José Martins quem tomou o estandarte que honrou os nossos trophéos, e em recompensa desse feito militar concedeu-lhe o Conde de Caxias tres mezes de licença com soldo e duzentos mil réis!

A victoria de Monte Caseros patenteou a valentia, o denodo, a constancia e o patriotismo dos soldados brasileiros. Cercados de privações, por falta de transportes, expostos á elevada temperatura do mez de Janeiro em campos completamente descobertos, e sem agua para saciar a sêde, fizerão uma rapida marcha de setenta leguas até Moron, entrárão em peleja, á baioneta tomárão a forte posição de Monte Caseros, varrêrão as linhas inimigas e aniquilárão um poder constituido ha vinte annos.

Lêm-se no bolletim do exercito as seguin-

tes expressões em referencia á parte que tomou a divisão brasileira naquella victoria:

« O Sr. brigadeiro Marques, chefe do centro e das forças brasileiras, deu um dia de gloria á sua patria, accrescentando novos louros á sua fronte, e grangeando o respeito e a gratidão dos seus alliados.»

No entanto approximára-se de Buenos-Ayres a divisão da esquadra brasileira composta dos vapores *Affonso, Pedro II* e *Paraense*, e corvetas *Bahiana, D. Januaria*, *União* e *Berenice* sob o commando do chefe Greenfell, e só esperava a maré para tomar posição hostil contra a cidade; mas o governador militar da praça, o general Mancilla, officiou que, em consequencia da derrota das forças do dictador Rosas, a cidade capitulava e entregava-se á discrição do general Urquiza, em cujo quartel-general achavão-se em conferencias diplomaticas os representantes da França, Inglaterra, Estados-Unidos e Portugal.

No dia 19 entrou solemnemente em Buenos-Ayres o exercito alliado, no meio de enthusiasticas ovações populares; e cinco dias depois dirigio o general Urquiza á divisão auxiliar do Brasil esta proclamação:

« Brasileiros.— A justiça, a liberdade e a

gloria vos trouxerão ao Rio da Prata, e cooperastes para a salvação de duas republicas e para a ruina dos seus tyrannos. Graças e honra para vós e para vossos filhos.

« Veteranos do Imperio. O amor, a admiração e a gratidão destes paizes, associárão-se hoje á vossa terna despedida. Desempenhastes o santo compromisso de alliados da liberdade. Grangeastes as sympathias do mundo, e assegurastes para o futuro a dignidade da vossa patria. Inabalaveis columnas da magestade imperial, sobre vossos hombros serão ellas perduraveis. E honrar-se-ha sempre em proclama-lo assim o vosso leal amigo e companheiro de armas. »

Enviou o mesmo general o presente officio ao Conde de Caxias :

« E'-me sobremaneira grato annunciar a V. Ex.ª que, terminada gloriosamente a campanha contra o tyranno D. João Manoel Rosas, parte já para pôr-se debaixo das ordens de V. Ex.ª a valorosa columna que se dignou confiar-me.

« Os valentes que a compoem, fieis á voz da honra e á dignidade de sua patria, correspondêrão com usura ás lisongeiras esperanças dos

governos alliados, e grangeárão as mais respeitosas sympathias do grande exercito, assim como a de todos os povos argentinos.

« Tão sóbrios e resignados a supportar a intemperie e as difficuldades de uma campanha arida, como disciplinados e valentes ante os canhões de Caseros, no dia da immortal batalha contra o tyranno, souberão ganhar uma reputação bem merecida, e accrescentar uma pagina brilhante á historia militar do Brasil.

« Seu illustre chefe, o Sr. brigadeiro D. Manoel Marques de Souza, todos os benemeritos chefes e officiaes que tiverão a honra de levar ao combate soldados tão aguerridos e virtuosos, provárão que são dignos dessa confiança e credores á gratidão de seus compatriotas, á dos amigos da liberdade em ambas as margens do Prata, á de seu patriotico e liberal governo, e á especial de V. Ex.ª, a cuja alta consideração tenho a honra de recommenda-los.

« Digne-se V. Ex.ª aceitar as cordiaes, intimas felicitações que como general em chefe do exercito alliado libertador me comprazo em dirigir-lhe, e a alta estima pessoal com que sou de V. Ex.ª »

Antes de deixar Buenos-Ayres publicou o brigadeiro Marques de Souza a despedida seguinte:

« Cidadãos e bravos da Republica Argentina. A patria e o dever exigem que nos separemos de vós.

« Nossos sentimentos, como brasileiros e como soldados, tivestes occasião de apreciar nesta campanha em que durante dias marchámos a par de vós, e que terminou pela gloriosa victoria alcançada no dia 3 de Fevereiro nos campos de Monte Caseros, contra o tyranno, inimigo commum da vossa patria e da nossa.

« Mas, apezar da força desses sentimentos, apezar das saudades da patria e de nossos irmãos de armas, a quem não coube a fortuna de militar comvosco, e comvosco triumphar pela mais santa das causas, é intensa a dôr que sentimos ao separarmo-nos de vós.

« Vosso valor e vosso patriotismo, a amizade com que nos tratastes durante as fadigas da guerra, as fagueiras e honrosas demonstrações com que engrandecestes nossos mingoados serviços, viveráõ eternamente em nossa memoria para nosso estimulo e para nossa gratidão.

« Aceitai os nossos adeuses, aceitai os protestos da nossa terna amizade e reconhecimento: aceitai os votos que dirigimos ao Altissimo para que vosso paiz viva e prospere á sombra da liberdade e da ordem, e para que seja sempiterna a alliança entre a Republica Argentina e o Imperio do Brasil. »

Offertárão os argentinos ao brigadeiro Marques de Souza um album, e presenteou-o Urquiza com o coche e cavallos em que reconheceu o campo inimigo, felicitando-o nas seguintes palavras :

« Proxima já a regressar ao patrio sólo a virtuosa divisão de seu commando, permitta-me V. S.ª cumprir o grato dever de o felicitar cordialmente, e por seu intermedio a todos os benemeritos chefes, officiaes e intrepidos soldados que a compõem. A Confederação Argentina jámais olvidará sua louvavel resignação nos azares da campanha, nem seu heroico denodo no combate sobre as trincheiras do tyranno.

« Quando a historia, traçando o horrivel quadro da dictadura argentina, tributar o merecido elogio aos libertadores desta terra, o nome de V. S.ª e dos seus valentes companheiros de

armas occuparáõ o honroso lugar que lhes compete como dignos alliados da civilisação e da liberdade.

« Aceite V. S.ª os mais expressivos agradecimentos em nome da Republica Argentina, e a particular consideração com que sou pessoalmente, etc. »

Recompensou o governo brasileiro aos guerreiros que marchárão em defeza da honra do pavilhão nacional; promoveu o Conde de Caxias a tenente-general, o brigadeiro Manoel Marques de Souza a marechal de campo sob o titulo de Barão de Porto Alegre; João Pascoe Greenfella vice-almirante, concedendo-lhe mais a grã-cruz da ordem da rosa; muitos officiaes alcançárão promoções e mercês honorificas, entre outros Manoel Luiz Ozorio, promovido a coronel com a dignitaria da ordem Imperial do Cruzeiro pelo seu reconhecido valor.

Teve grande alcance politico a victoria de Monte Caseros, firmou a independencia do Estado Oriental e da Republica do Paraguay, abrio á navegação o rio da Prata e seus affluentes, facilitou o ajuste da questão de limites entre o Brasil e os Estados do Prata, garantio as vidas e propriedades dos brasileiros nas fron-

teiras e nos paizes limitrophes, a extensão do commercio, e augmentou as glorias militares do Brasil. (*)

(*) Relatorios do ministerio da guerra e da marinha de 1852, *Jornal do Commercio* dos mezes de Fevereiro e Março do referido anno, e Folhinha de Eduardo e Henrique Laemmert de 1852.

II

Paysandú.

Desde 1862 lavrava a revolução em Montevidéo. De posse do governo submettia o partido blanco a republica a um despotismo militar, e para vencer e exterminar seus inimigos sacrificava o paiz, e sustentava com o general D. Venancio Flôres uma luta que mostrava ter longa duração, se não fôra a intervenção do Brasil. As propriedades dos subditos brasileiros e suas vidas não encontravão garantias nem segurança no governo de Montevidéo, que desprezava os direitos internacionaes, e não só no Estado Oriental senão nas fronteiras do Imperio praticavão os blancos depredações, talavão os campos, saqueavão e matavão os brasileiros. Em vão clamava o Brasil contra essas injustiças e atrocidades, o não attendia o governo oriental, respondia-nos em suas gazetas com insultos insuflando odio contra os brasileiros,

Em dias de Fevereiro de 1864 foi por ordem de Leandro Gomez, governador de Pay-

sandú, açoutado publicamente um guarda nacional rio-grandense, por se haver negado ao serviço militar da republica, exhibindo o seu titulo de cidadão brasileiro authenticado por um agente consular do Imperio.

Resolveu o governo brasileiro enviar em missão especial ao Rio da Prata o conselheiro José Antonio Saraiva, que dirigio-se com os ministros argentino e inglez a Montevidéo, onde propuzerão os diplomatas o accordo de um ministerio mixto; porém Aguirre, cujo governo começára em Março de 1864, rejeitou essa combinação favoravel ao paiz, cançado e abatido pela luta civil, e sem attender aos soffrimentos da nação e aos perigos da revolução que continuamente ameaçavão-o, cuidou só em conservar o dominio exclusivo para seu partido.

No seu caracter particular, porém, de homem de decidida influencia naquelles paizes, apresentou o general Urquiza ao governo oriental uma proposta de paz, que tambem não foi aceita. Regressárão os diplomatas a Buenos-Ayres, e em 10 de Agosto redigio o ministro brasileiro um *ultimatum* ao governo de Montevidéo, que repellio-o totalmente.

Ja não era possivel recuar; devia o Imperio

tomar armas e usar de represalias para obrigar o governo oriental a fazer justiça e attender ás nossas queixas que erão tantas.

Em 11 de Agosto uma divisão da esquadra brasileira bloqueou os portos de Paysandú e do Salto no Uruguay, e entrou no Estado Oriental uma brigada do exercito. Appropinquando-se as phalanges brasileiras recuárão as cohortes inimigas, a guarnição de Cerro-Largo fugio, e esse departamento cahio em poder do general Flôres, que continuava a sitiar Montevidéo, apoderava-se do Salto, e atacava Paysandú, dispondo porém de poucas forças para debellar os defensores, e vencer os muros dessa formidavel praça de guerra.

Em 6 de Dezembro investio o general D. Venancio Flôres contra Paysandú, e de nossa esquadra desembarcárão quinhentos homens de infanteria, que assestárão para a praça inimiga uma bateria de duas peças Whitworth.

Esperançado de ser soccorrido pelo exercito do general Saa ou de Servando Gomez, que com esse fim devião sahir de Montevidéo, oppôz o coronel Leandro Gomez forte e tenaz resistencia.

Espontanea e generosamente permittirão os

assaltantes ás familias residentes dentro dos muros da cidade a faculdade de retirarem para Entre-Rios e para uma ilha proxima em escaleres brasileiros, inglezes e francezes.

A' frente de seus soldados avançou até aos primeiros districtos da cidade o valente capitão Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, que no vigor do ataque recebeu um ferimento que occasionou-lhe a amputação do dedo pollegar da mão direita.

Commandou em pessoa a divisão brasileira que operou em terra, o denodado Barão de Tamandaré, nomeado por decreto de 20 de Abril de 1864 commandante em chefe das forças navaes brasileiras.

Em 13 de Dezembro publicou o governo de Montevidéo um decreto fechando os portos da republica aos navios brasileiros, e por isso, ao chegar áquella cidade o vapor brasileiro *Gerente*, teve ordem de arrear a bandeira e abandonar as aguas da republica, o que promptamente executou.

Outro decreto da mesma data declarou rotos, nullos e cancellados os tratados de 12 de Outubro de 1851 e suas modificações de 15 de Maio de 1852; e por patentear seu odio contra

o Imperio ordenou o governo se queimassem na praça publica aquelles tratados, recordando, nesse facto violento e selvagem, o fanatismo dos inquisidores, os actos do Santo Officio!

Executando marchas acceleradas chegou ao lugar do combate em 29 de Dezembro o marechal João Propicio Menna Barreto, e immediatamente se tratou do ataque serio da cidade.

Antes de iniciar a acção, propôz o general brasileiro a Leandro Gomez a capitulação da praça com as honras da guerra, mas foi recebido com dous tiros o nosso parlamentario, e em signal de ameaça, e como amostra de suas intenções sanguinarias, mandou o inimigo fixar em um poste, sobre os muros da praça, a cabeça de um tambor da canhoneira *Ivahy*, o qual, empregado na bateria maritima da Bella-Vista, se transviára e cahira prisioneiro.

Estava esgotado o cibo da paciencia, se não podia offerecer mais treguas a inimigo tão provocador e ousado. Ás quatro horas e vinte minutos do dia 31 de Dezembro começou o ataque, e só terminou em 2 de Janeiro, depois de cincoenta e duas horas de continuo pelejar.

Se não atreveu a approximar-se de Paysandú

o general Saa logo que soube que alli encontraria as forças brasileiras.

Edificada em fórma de quadrilatero, cortada por muitas ruas perpendiculares e parallelas entre si, eleva-se a cidade de Paysandú em um terreno de pequeno declive. Aproveitára-se o inimigo dos edificios, das casas guarnecidas de grades de ferro e sotéas para entrincheirar-se fortemente; accumulára na matriz muita munição e trem bellico; assestára na embocadura de cada uma das oito ruas, que vão abrir-se na praça da igreja principal, uma peça de calibre 18; pouco além do templo erguera, em lugar que domina toda a cidade, um baluarte chamado da lei, onde montára uma peça, e guarnecêra as immediações desses pontos estrategicos por meio de barricadas e fossos.

Circundára a cidade com duas ordens de entrincheiramento occupando as ruas de lado a lado. Constituião as trincheiras, muralhas de duas braças de altura e setteiradas, fossos de braça e meia de largura e duas de profundidade, e casas tambem setteiradas guarnecendo os flancos das muralhas. Essas casas denominadas cantões erão fortificadas e guardadas por companhias de infanteria commandadas por um

official de maior ou menor patente conforme a importancia da posição. Erão quatorze os principaes cantões; muitos fossos achavão-se cheios d'agua; dous portões e uma ponte levadiça abrião sahida para fóra das linhas fortificadas, e cerca de 1,300 homens defendião essa praça conhecida com o nome de Sebastopol da America do Sul.

Atacámos Paysandú com uma força de 5,711 praças de todas as classes, não incluindo a força menos regular ao mando do general Netto e que não excedia a 1500 homens; montava a força de infanteria a 1,695 praças de pret, a de artilheria a 198 praças incluidos os officiaes; e não tinhamos artilheria de bater praças; a de Lahitte era de calibre 4 e a de Paixhans de calibre 6.

A coragem, a intrepidez dos nossos soldados lhes fez esquecer os recursos do inimigo; investirão fortemente, affrontárão todos os perigos e com tanto valor pelejárão que a victoria os acompanhou.

Ás cinco horas da manhã do dia 2 pedio Leandro Gomez oito horas de suspensão no ataque para poder curar os feridos e enterrar os mortos, mas não accedeu o Barão de Tamandaré.

Algum tempo depois appareceu no acampamento brasileiro o coronel colorado Saldanha, prisioneiro dos blancos, e pedio cessassemos o fogo porque a praça ia render-se. Parou o bombardeamento, mas continuárão a avançar os soldados que ião transpondo os fossos, destruindo as fortificações, abatendo e derruindo as baterias e as barricadas.

Roto e disperso o exercito inimigo entrárão os brasileiros na cidade, e o imperial marinheiro Alexandre José da Silva, de posse de um estandarte nacional, subio á torre da matriz, abateu á bandeira do partido blanco que arfava nos adarves do zimborio, e affincou o estandarte annunciador do nosso glorioso triumpho.

Lucas Pires, o primeiro campeão na defesa da praça, Roia, Azambuja, Braga e outros chefes do partido blanco fôrão mortos.

Encontrados occultos em uma casa Leandro Gomez e alguns companheiros fôrão espingardeados pelo oriental Goyo Suarez, que desse modo se quiz vingar de affrontas pessoaes. Fiado na defesa da praça cujo era commandante, dissera Leandro Gomez que ella só se renderia quando o cadaver delle rolasse sobre as cinzas da Sebastopol da America do Sul; mas assim

não aconteceu, teve de abrir as portas aos vencedores, e tão infeliz foi que se não poude aproveitar da generosidade com que os generaes brasileiros acolhêrão aos officiaes e soldados apresados na acção do combate.

Ficárão em nosso poder setecentos prisioneiros incluidos 97 officiaes, 7 peças de artilheria, 2,000 e tantos fuzis, bandeiras e petrechos bellicos; mas fôrão todos estes despojos entregues ao denodado general Flôres, pois tinhamos por unica missão lavar affrontas e proteger aos alliados do Imperio; da peleja só desejavamos a gloria.

Perecêrão nesse glorioso combate quatro officiaes e 75 praças de pret das forças brasileiras.

Constituem os combates os factos heroicos da vida do soldado, e em Paysandú muitos delles assignalárão a sua carreira militar. Menna Barreto, o Barão de Tamandaré patenteárão valor, tino e pericia, grangeárão a admiração dos soldados e a admiração da patria, e merecêrão as honras que a nação lhes outorgou; Menna Barreto foi condecorado com o titulo de Barão de S. Gabriel, e subio o Barão de Tamandaré a Visconde.

Entre os mais pujantes lidadores dessa peleja se avantajárão o coronel Antonio de Sampaio, que mais tarde tinha de encontrar a morte no campo da guerra; o coronel Victorino José Carneiro Monteiro, os tenentes-coroneis Camillo Mercio Pereira, Astrogildo Pereirà da Costa, Carlos Resin, Antonio Peixoto de Azevedo, Emilio Luiz Mallet, Luiz Antonio Ferraz, André Alves Leite de Oliveira Bello e Salustiano Jeronymo dos Reis; os majores João Sabino de Sampaio Menna Barreto, José Antonio Corrêa da Camara, e Antonio da Silva Paranhos; os capitães Antonio da Cruz Brilhante, Carlos Resin Filho, Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, Antonio Carlos de Magalhães, Hermes Ernesto da Fonseca, Joaquim Corrêa de Faria, e Antonio de Campos Mello; tenentes Serafim Felix de Paiva, João Antonio de Oliveira Valporto; 1os tenentes João Nepomuceno de Medeiros Mallet e Ernesto Augusto da Cunha Mattos; 2os tenentes Justino da Silveira, José Maria de Moraes, José Manoel Teixeira Rios, Francisco Carlos Pereira Caldas, Ignacio de Souza Gouvêa Junior, e José Thomaz Theodoro Gonçalves; alferes Onofre José Antonio dos Santos, Antonio Pedro da Silva, Collatino

Teixeira de Azevedo; o musico Ismael da Silva, e soldados Manoel Lopes Ribeiro e Jacob José dos Santos.

Distinguirão-se o brigadeiro José Luiz Menna Barreto e os commandantes superiores José Alves Valença e José Gomes Portinho, que, no desempenhar uma commissão nas linhas de combate, perdeu o cavallo morto por bala de fuzil.

Ficárão feridos no principio da acção o tenente-coronel Carlos Resin e o alferes Collatino Teixeira de Azevedo.

Recebeu um ferimento no braço esquerdo o capitão Joaquim Corrêa de Faria no momento em que, no ardôr do enthusiasmo, levantava vivas ao Imperador, ao exercito e ao 6° batalhão a que pertencia, e subindo a uma sotéa a peito descoberto arriava o estandarte da republica para arvorar o do Imperio. Acompanhou-o nessa arriscada acção o alferes Antonio Pedro da Silva, e ajudou-o a firmar o estandarte, por lhe haver esmorecido o braço em consequencia do sangue que gotejava do ferimento.

Duas vezes foi ferido no começo da peleja o capitão Antonio de Campos Mello, e outros

golpes profundos retalhárão-lhe o peito, quando lutava para salvar um soldado que cahira ferido em lugar exposto ao fogo inimigo.

Armado de uma espingarda praticou façanhas de heroismo o musico Ismael da Silva Araujo, que só deixava a arma quando empunhava a corneta para fazer ouvir o hymno nacional.

No ultimo tiro, que disparou, matou o soldado Manoel Lopes Ribeiro ao coronel inimigo Azambuja.

O primeiro estandarte brasileiro que appareceu nas sotéas tomadas ao inimigo foi levantado pelo corajoso soldado do 3° batalhão de infanteria Jacob José dos Santos que, em premio de tão alto feito, teve o habito da ordem Imperial do Cruzeiro.

Entre os bravos que cahírão sustentando o seu posto de honra devemos lembrar o nome do 1° tenente Henrique Francisco Martins que, á frente de uma bateria assestada contra a praça, derruio baluartes e levou a destruição e a morte ao acampamento inimigo.

O governo premiou aos heróes de Paysandú, abrio o cacifo das graças, e elevou nos postos militares aos mais dignos; a assembléa legislativa apresentou um voto de louvor e reconhe-

cimento ao exercito e armada, e o ministro da marinha mandou celebrar, em 6 de Janeiro de 1865, uma missa solemne pelas almas daquelles que cahírão no campo da peleja.

Tomada Paysandú bloqueárão as forças brasileiras e as do general D. Venancio Flôres a praça de Montevidéo, que capitulou pela convenção de 20 de Fevereiro celebrada pelo conselheiro José Maria da Silva Paranhos, hoje Visconde do Rio Branco.

Chegado á côrte o vapor de guerra *Recife* com a noticia do convenio de 20 de Fevereiro exultou o povo de alegria, começárão a arrebentar no ar foguetes e a percorrer as ruas bandas de musica, fechárão-se as repartições, embandeirárão-se muitos edificios e adornárão-se elegantemente as ruas principaes.

Havia motivo para contentamento publico; a convenção de 20 de Fevereiro completára a nossa campanha no Estado Oriental, elevára á cadeira presidencial da Republica do Uruguay o bravo general Flôres, alliado do Imperio; todas as reclamações originarias do conflicto fôrão satisfeitas; 21 tiros saudárão por ordem do governo do general Flôres o pavilhão brasileiro; um decreto riscou da legislação da republica a

lei que sanccionára a queima dos tratados; e pacificada a Republica do Uruguay unio suas armas ás nossas, e seus guerreiros ao lado dos soldados do Imperio marchárão contra o governo do Paraguay, cuja guerra tinha de legar á historia exemplos sublimes de denodo, perseverança e patriotismo. (*)

(*) Ordem do dia n. 17 de 7 de Janeiro de 1865 do general João Propicio Menna Barreto; relatorio do ministerio da fazenda de 1865; a convenção de 20 de Fevereiro demonstrada á luz dos debates do senado pelo conselheiro José Maria da Silva Paranhos; Apontamentos biographicos para a historia da campanha do Uruguay e Paraguay.

III

Riachuelo.

Declarada a guerra contra o governo do Paraguay partio a esquadra brasileira para o rio Paraná, estabeleceu o bloqueio fechando o inimigo em seu territorio, onde devia encontra-lo o exercito composto de forças de linha e voluntarios que, ao grito da patria, despertárão em todas as provincias, alistárão-se em batalhões, armárão-se e corrêrão ao campo das batalhas.

Destruir a esquadra brasileira que impedia-lhe a passagem e deixava-o entregue só a seus recursos, descer a Montevidéo e a Buenos-Ayres, bombardear essas cidades, invadir a provincia do Rio Grande do Sul com um exercito de 100 mil homens, unir-se ao partido blanco, dar leis nas margens do Prata e levar o ataque, os ultrages, a pirataria a outras partes do Brasil taes erão os agigantados planos do dictador Francisco Solano Lopez.

Em sua phantasia, em seus sonhos de conquista pensára dominar a America do Sul, e

ambicioso, tenaz, resoluto, dotado de vontade energica, obedecido cégamente pelo povo que regia, fiado nos apercebimentos militares, nas baterias, nas fortalezas, nas fabricas, nos arsenaes, no exercito e navios que preparára em dez annos de trabalho, e certo de que havia de segui-lo e sacrificar-se a seus caprichos e ambição o paiz, cujo era chefe, tratou de executar seus planos e superar os obstaculos que se lhe antepunhão. Não attendeu se inuteis serião os sacrificios que ia lançar á nação, nem ao sangue dos subditos que seria derramado. Morressem 20, 40, 60 mil paraguayos, se não embaraçava; erão alguns escravos de menos, porém realizava sua vontade, e firmava seu poder pela obediencia e dedicação.

O modo insolito e violento de abrir a guerra contra o Brasil, a invasão repentina e barbara da provincia de Matto-Grosso, o ataque contra Corrientes, a apprehensão do vapor argentino *Salto*, e a expedição de Estigarribia na provincia do Rio Grande do Sul patenteárão o caracter barbaro desse homem que, confiado em si e em seus subditos, julgava-se assaz forte para debellar tres nações, e resistir aos exercitos e armadas, que as Republicas vizinhas e o Impe-

rio americano apresentassem nas fronteiras do Paraguay. Foi um louco ou antes uma féra que engriphou as garras, arriçou o pello, rangeu os dentes, investio, despedaçou os que della se approximárão, espadanou de sangue o lugar do seu recesso, e cahio morta entre milhares de cadaveres de seus proprios filhos.

Começára a guerra pela inesperada apprehensão do vapor *Marquez de Olinda*, cuja bandeira, que arfava no castello de pôpa, foi arriada e vilipendiada, officiaes e marinheiros mettidos em prisão, em que perecêrão miseravelmente bradando vingança. A patria ouvio-os. Singrárão as aguas do Paraná os navios brasileiros, e em Riachuelo pagou o despota do Paraguay o insulto atirado ao pavilhão do Brasil; sua esquadra foi destroçada e jámais ousou bater-se; aniquilárão-se seus projectos de vastidão de conquista, e teve de recuar e servir-se dos muros, dos fossos, dos barrancos, dos abatizes, dos torpêdos, das correntes de ferro e de outros artificios para defender-se em seu proprio territorio.

Estacionava a esquadra brasileira no rio Paraná, duas leguas abaixo de Corrientes, quando ás 8 e 1/2 horas da manhã do dia 11 de Junho de 1865 annunciárão os vigias de todos os na-

vios a esquadra paraguaya pela prôa; immediatamente tocou-se a postos, guarneceu-se a artilheria; o chefe Francisco Manoel Barroso ordenou os navios em ordem de batalha, e foi encontrar o inimigo junto ao passo do Riachuelo, guardando os navios a ordem seguinte: na frente a corveta *Belmonte*, com 6 peças, commandante Joaquim Francisco de Abreu, o *Amazonas*, com 8 peças, commandante Theotonio Raymundo de Brito com o pavilhão do chefe Barroso, a *Parnahyba*, 6 peças, commandante Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, o *Ypiranga*, 8 peças, commandante Alvaro Augusto de Carvalho, o *Jequitinhonha*, 8 peças, commandante o capitão-tenente Joaquim José Pinto, com a insignia do chefe Gomensoro, a *Araguary*, 6 peças, commandante Antonio Luiz von Hoonholtz, a *Iguatemy*, 6 peças, commandante o 1° tenente Justino José de Macedo Coimbra, a *Beberibe*, 8 peças, commandante Bonifacio Joaquim de Sant'Anna, e a *Mearim*, 6 peças, commandante o 1° tenente Elisiario José Barboza.

Apresentava-se a esquadra inimiga na seguinte disposição: na frente da linha o vapor *Taquary*, navio chefe com a insignia do capitão de mar e guerra Mesa, o *Igurey*, o *Marquez de*

Olinda, aprisionado traiçoeiramente, o *Salto*, tomado aos argentinos, o *Paraguary*, o *Iporá*, o *Jejuy*, e o *Iberá*, unico a helice, montando cada um 6 peças, e mais 6 chatas, trazendo cada uma uma peça de 68 e uma guarnição de 50 homens.

Além da guarnição composta de 150 a 200 praças nos navios maiores havia na esquadra paraguaya 3,000 homens de abordagem. Tomárão os navios inimigos o flanco direito e occupárão a boca do rio, protegendo-os no barranco do rio uma bateria de 22 peças guarnecida por 1,000 homens, e no prolongamento do mesmo barranco, porém ao sul do Riachuelo, outra força de 1,000 homens occulta pelas mattas.

Achando-se em columna de combate, e na distancia de uma milha ou pouco mais do inimigo rompêrão fogo os navios brasileiros. As balas, as bombas, os foguetes e granadas cruzavão-se por cima das vergas, mastaréos e cordame, mais tarde começárão a bater na borda e casco dos navios; o fogo era intenso, se da boca das peças da esquadra brasileira despejava-se uma chuva de metralha, partião milhares de balas dos navios inimigos, das chatas e das baterias de terra. Sibilavão as balas, cruzavão-se

os fuzis, rebentavão os foguetes, estalavão as bombas e estrugião as granadas.

As camadas de fumo que envolvião os navios, o marulho das aguas agitadas, o ribombar da artilheria, o clarão medonho das bombas, os estilhaços das balas batendo no convés dos vazos de guerra, ferindo e matando aos guerreiros, os gemidos, as vozes das manobras, os apitos, a agitação que reinava em cada navio davão ao combate um aspecto aterrador e medonho.

Na vanguarda da columna e á grande distancia dos outros navios vio-se a corveta *Belmonte*, logo no principio do combate, em posição difficil e perigosa, teve de lutar com toda a esquadra inimiga e com as baterias de terra que vomitavão mortifero fogo, expôz-se a uma luta tenaz e desigual, mas se não afastou de sua posição; o commandante, officiaes e marinheiros pelejárão denodadamente, muitos cahirão exanimes, mas não recuárão.

No ardor da peleja comprehendeu o chefe de divisão Francisco Manoel Barroso a responsabilidade que pesava sobre si, que penosa tornar-se-hia a posição do Brasil e perigosa a dos seus alliados se a frota paraguaya cantasse a victoria, que o triumpho do inimigo seria a

nossa deshonra e ignominia, que, collocado elle alli como sentinella avançada para deter os passos dos paraguayos, devia morrer ou aprofundar naquellas aguas os navios contrarios que querião atravessar o rio para levar a outros pontos a guerra e a destruição. Firme sobre o passadiço do vapor *Amazonas* considerou a construcção vantajosa desse navio, e teve uma idéa repentina e ousada, determinou transforma-lo em monitor e arremessa-lo contra os vasos inimigos. Era o *Amazonas* um navio de madeira, um vapor de rodas, de calado superior ao que convinha para a presteza das evoluções, não tinha couraça, mas não embaraçárão essas circumstancias ao distincto marinheiro que o commandava; chamou a artilheria a postos, dispôz os officiaes, e em pé sobre a caixa das rodas, como se fôra elle que ia dardejar raios contra o inimigo, deu a voz de avançar, precipitou o seu navio contra os navios paraguayos, abicou-lhes a prôa, uma, duas, tres vezes, e no fim de tres horas havia inutilisado tres vasos de guerra da frota contraria e mettido a pique uma chata.

Esse plano especial de ataque, que podia ter sido damnoso, decidio a sorte do combate; era o *Amazonas* o navio raio, o navio fortaleza que

guiado por um homem audaz e destimido levava a destruição, o naufragio, a morte aos navios contrarios.

Mas dous tristes incidentes vierão esvaecer o brilho do nosso triumpho.

Approximando-se muito da margem esquerda para atacar a bateria de terra encalhou o vapor *Jequitinhonha* em um baixio a tiro de pistola das baterias paraguayas; o inimigo atacou-o, fez tentativas de abordagem porém foi corajosamente repellido, distinguindo-se entre aquelles que souberão resistir á aggressão dos paraguayos, o bravo commandante do contingente do primeiro batalhão de infanteria Guimarães Peixoto, e o guarda marinha Francisco José de Lima Barros que dirigia o rodizio de prôa. Mas encalhado, sem poder afastar-se da posição perigosa em que cahira, inutilisou-se esse vaso de guerra, e não cooperou para a luta grandiosa que se travava nas aguas do Paraná.

Tentando romper a nossa linha de combate tres vapores paraguayos accommettêrão a *Parnahyba*, cercárão-a e derão-lhe abordagem, mais de seiscentos paraguayos penetrárão na embarcação, cuja guarnição, em vez de conservar-se nas escotilhas, desceu ás cobertas. Em breve

começou a reinar a confusão e o desespero; os mais corajosos esforção-se por expulsar os paraguayos; trava-se a luta corpo a corpo, a ferro frio; os inimigos manejão os machados, os sabres e descarregão golpes certeiros, o sangue inunda o convez do navio. Dirige-se um oficial paraguayo á pôpa e ordena ao guarda marinha João Guilherme Greenhalgh arreie o pavilhão brasileiro; Greenhalgh impelle-o e com um tiro de revolver prostra-o sem vida, mas diversos paraguayos investem contra o valente e joven marinheiro e degollão-o a golpes de sabre.

Morre combatendo heroicamente o denodado capitão do 9° batalhão de infanteria Pedro Affonso Ferreira; cahe a seu lado traspassado de golpes o tenente Feliciano Ignacio de Andrade Maia. Entre os mais corajosos que pelejão em defesa da honra nacional distingue-se o imperial marinheiro Marcilio Dias, cujo braço não se abaixa, nem descansa, e levantado contra o inimigo parece indicar a derrota e o exterminio, de feito cercão-o montões de cadaveres; como o anjo exterminador fulmina quem delle se approxima, mas é investido por quatro paraguayos, dous os derruba elle, dous porém abatem-o ao

peso de milhares de golpes; cahe mortalmente ferido o novo Hercules, e vinte e quatro horas depois exhalava o ultimo suspiro.

No meio do perigo e da destruição apparece o navio que a coragem e intrepidez de um homem tornárão-o invulneravel; é o vapor *Amazonas* que, por meio de rapidas evoluções ordenadas pelo chefe Barroso e executadas pelo pratico Bernardino Gustavino, decide o combate inutilisando e destruindo os vapores paraguayos.

Sobe ás escotilhas a guarnição da *Parnahyba*, e desbarata e aniquilla a horda selvagem que ousára pisar as taboas de um navio da esquadra brasileira. O convez fica embebido em sangue, contão-se 33 mortos, 28 feridos, e 20 extraviados que se suppõe terem perecido afogados no rio, mas a patria está vingada e abençoado pelo sangue de Greenhalgh tremúla o pavilhão nacional no castello de pôpa.

Ás cinco horas e tres quartos da tarde estava decidido o pleito, os louros da victoria pertencião á esquadra brasileira que mettêra a pique quatro vapores, conseguindo escaparem-se quatro pela presteza da fuga e pelas sombras da noite. Seis chatas, muitas bandeiras, prisionei-

ros, munições de guerra, espingardas, espadas, algum dinheiro em papel e outros objectos enriquecêrão o nosso triumpho.

Nessa victoria naval perdeu o Brasil os valentes filhos: capitão Pedro Affonso Ferreira, natural de Pernambuco, primeiro tenente da armada Joaquim Xavier de Olivcira Pimentel, morto cinco minutos depois de tomar posse do commando do vapor *Iguatemy* em consequencia do ferimento do commandante Coimbra; tenente de infanteria Feliciano Ignacio de Andrade Maia, segundo tenente da armada Julio Carlos Teixeira Pinto, tenente do corpo policial Antonio da Silva Pacheco, guardas-marinha João Guilherme Greenhalgh, Francisco José de Lima Barros, Antonio Augusto de Araujo Torreão, o primeiro cadete Brasiliano Bandeira de Mello Cesar Loureiro e diversos marinheiros e praças de pret.

Os officiaes feridos fôrão: primeiro tenente Justino José de Macedo Coimbra, primeiro tenente Francisco José de Freitas, segundo tenente Manoel Nogueira de Lacerda, alferes do exercito Sebastião Raymundo Ewerton e D. Faustino José da Silveira. Ficárão contusos o capitão de fragata Theotonio Raymundo

de Brito, primeiro tenente Joaquim Francisco de Abreu, e o guarda-marinha Manoel do Nascimento Castro Silva.

Elevou-se a 180 ou 190 o numero de mortos e feridos nesse combate.

Soffrêrão os navios brasileiros damnos sensiveis; ficou estragada a prôa do *Amazonas* que personificára a força de Sansão; a *Parnahyba* partio o leme; a *Mearim* ficou sem prôa e sem parte dos mastros; a *Iguatemy* sem prôa e com um grande rombo nas bordas; perdeu-se o *Jequitinhonha* cuja artilheria foi encravada, recolhida a bandeira, e mais tarde incendiado o casco por ordem do chefe da esquadra brasileira; penetrou na *Belmonte* uma bomba que matou a alguns doentes que se achavão perto do paiol e produzio um incendio; e quando as chammas ameaçavão todo o navio, abrio uma bala inimiga um rombo á flor d'agua, o vapor alagou-se, extinguio-se o fogo mas veio a inundação, a agua chegou a dous pés acima do assoalho da coberta; felizmente por se achar fóra do alcance das baterias inimigas poude a tripolação trabalhar incessantemente e conservar a embarcação a nado, perecêrão porém afogados alguns doentes e praças que se achavão a bordo.

Morrêrão ou fôrão aprisionados alguns commandantes dos navios paraguayos; falleceu o commandante do *Marquez de Olinda* Eziquiel Robles; o commandante do *Taquary* foi morto pelo soldado chamado Leandro do primeiro batalhão de infanteria, quando procurava escapar pela fuga, e cahírão prisioneiros o commandante do vapor *Salto* e um cirurgião paraguayo; o inimigo teve 1,200 a 1,300 homens mortos, feridos e extraviados na esquadra e 500 nas baterias.

Entre os navios inutilisados pela esquadra brasileira ficou o *Marquez de Olinda*, do qual arreou-se a bandeira paraguaya que foi remettida ao Imperador.

O dictador Lopez que assistira em Humaitá á partida de sua frota, animára os guerreiros e promettêra sauda-los e recompensa-los quando voltassem victoriosos, sentio profunda impressão ao receber a noticia da derrota de sua esquadra, e comprehendendo que aniquilado estava o seu poder maritimo, baldados seus planos de invasões e conquistas, e lhe escapára o dominio do Rio da Prata, resolveu multiplicar os preparativos de defesa, de destruição, e utilizar-se da natureza desconhecida

e selvagem de seu paiz para tornar a guerra longa e difficil; mas a constancia, a perseverança e coragem dos brasileiros se não podião vencer; teve o inimigo de ceder ao valor indomito do exercito brasileiro e da armada que, depois do brilhante feito do Riachuelo, não encontrou mais navios paraguayos que lhe impedissem a carreira.

Divulgada na côrte a noticia da victoria naval do Riachuelo exultou de jubilo toda a população, saudou entre vivas e hymnos triumphaes a Francisco Manoel Barroso, Theotonio Raymundo de Brito, Macedo Coimbra, Francisco de Freitas, Nogueira de Lacerda, Bonifacio de Sant'Anna, Francisco de Abreu, Augusto de Carvalho, Joaquim Pinto, von Hoonholtz, Elisiario Barboza e outros, e pranteou sentida a morte de Lima Barros, Torreão, Greenhalgh, Teixeira Pinto, Oliveira Pimentel, Marcilio Dias, Andrade Maia, Pedro Affonso e tantos outros heróes sacrificados ao triumpho da nação.

Premiou o governo aos bravos do Riachuelo; concedeu uma pensão, deu o titulo de Veador da Casa Imperial e elevou a Barão do Amazonas com grandeza ao chefe de divisão Francisco

Manoel Barroso, que naquelle combate foi o primeiro no perigo e o primeiro na gloria; condecorou e promoveu aos commandantes dos navios, deu pensão aos que recebêrão ferimentos, contemplou com uma pensão ao pratico do vapor *Amazonas*, se não esqueceu em brindar com mercês honorificas aos officiaes do exercito, aos marinheiros e soldados que mais se distinguirão; por decreto de 18 de Novembro de 1865 creou uma medalha para os officiaes e praças que se achárão nesse combate, e por decreto de 14 de Março de 1868 ordenou que a bordo do vapor *Amazonas* se içasse no mastro de prôa a fita do Cruzeiro, e se fixasse no centro da roda do leme a venera de official da mesma ordem em memoração ao combate do Riachuelo, de tanto alcance politico e gloria para o Brasil. (*)

(*) O relatorio do ministerio da marinha de 1866; parte official do commandante da 2ª divisão da esquadra do Brasil no Rio da Prata datada de 12 de Junho de 1865 e *Jornal do Commercio* de 7 de Julho de 1865.

IV

Ilha do Cabrita.

Entre os Estados do sul da America era a Republica do Paraguay aquelle que mais grato devia mostrar-se ao Brasil; sustentámos e garantimos a sua independencia : para conservar-lhe a autonomia, a existencia politica, dirigimos nossas armas contra o dictador argentino D. Manoel Rosas, que em seus sonhos de ambição pensára em absorver todos os Estados do Prata; para torna-lo nação, dar-lhe força e garantias sociaes, prestámos-lhe serviços, fornecemos-lhe armamentos e planos de defesa, e demos-lhe o que se póde dar a um povo livre e independente — instrucção e força. Mas o dictador Francisco Solano Lopez pagou esses serviços com a ingratidão e a perfidia.

Pretextando termos desprezado sua notificação a favor do governo oriental, havermos occupado a villa de Mello, cabeça do departamento oriental de Cerro Largo, e desejoso de apresentar-se como defensor do equilibrio dos

Estados do Prata aprisionou, sem anticipar declarações hostis e á falsa fé, o paquete brasileiro *Marquez de Olinda*. Chegára esse navio á Assumpção em 11 de Novembro de 1864 e proseguia em sua viagem para Matto-Grosso quando, á poucas leguas áquem da villa da Conceição, foi abordado, conduzido ao porto d'onde sahira e collocado sob as baterias do vapor paraguayo *Taquary*.

Ia no *Marquez de Olinda* o coronel Frederico Carneiro de Campos, deputado á assembléa legislativa e presidente da provincia de Matto-Grosso.

Esse funccionario publico e todos os officiaes e praças do vapor fôrão aprisionados, espoliados de seus bens, desterrados para o interior do paiz, onde soffrêrão os maiores martyrios, e todos, excepto dous, acabárão sob o peso de castigos ou devorados pelas ancias da fome. (*)

(*) Depois de milhares de indagações, e obrigarem-o a pagar 20 por cento do dinheiro que trazia, derão os paraguayos a liberdade ao negociante brasileiro Antonio Maria Pereira Leite, por ser pessoa particular, o qual se dirigia para Matto-Grosso, e tambem a um machinista do vapor por ser inglez, e a um passageiro mais por ser italiano.

Esse violento insulto á bandeira e aos brios da nação brasileira levou o nosso ministro Vianna de Lima, residente no Paraguay, a pedir immediatamente seus passaportes e a retirar-se com o pessoal da legação para Buenos-Ayres.

Em 12 de Novembro de 1864 annunciou o Paraguay, em nome de seu ministro dos negocios estrangeiros, que rompia as relações com o Brasil, e fechava a navegação das aguas da Republica á bandeira brasileira mercante e de guerra.

Logo que espalhou-se no Imperio a noticia do insolito procedimento do governo paraguayo repercutio em todo o paiz um grito de indignação, o povo ergueu-se e bradou vingança, a nação armou-se, o anjo da patria alou suas azas no céo azul do Cruzeiro e fez soar a tuba da guerra. Attendeu o povo á voz da nação, cada homem tornou-se um soldado e cada soldado jurou lavar em sangue o insulto atirado ao pavilhão nacional. Surgirão os batalhões de voluntarios organizados pela flamma do patriotismo. Os que não puderão empunhar armas em defesa da patria ultrajada prestárão serviços pecuniarios, abrirão seus cofres, offe-

recêrão seus ordenados para ajudarem o paiz nos apercebimentos da guerra. Preparou o Brasil o seu exercito e armada e, prompto para a guerra, mostrou que sabia guardar seus fóros de nação livre e poderosa.

Em 15 de Dezembro enviou o Paraguay á provincia de Matto-Grosso a primeira expedição de forças navaes e terrestres.

O primeiro ponto investido foi o forte de Coimbra, e ahi pouco mais de cem brasileiros resistirão, emquanto tiverão munições, ao ataque de mais de quatro mil paraguayos. O tenente-coronel Porto Carreiro, o bravo capitão Antonio José Augusto Conrado e o segundo tenente João de Oliveira Mello, alguns soldados, indios e paizanos repellirão durante dous dias com grande denodo e valentia as cohortes inimigas.

Acabadas as munições as mulheres homisiadas no forte rasgárão os vestidos para fazer buxas de fuzis, e dia e noite sem dormir nem comer trabalhárão em quanto, affrontando o inimigo, permanecião os soldados no parapeito das muralhas; mas queimado o ultimo cartucho teve o tenente-coronel Porto Carreiro de abandonar o forte salvando toda a guarni-

ção. (*) Apossárão-se os paraguayos do forte, occupárão a freguezia de Albuquerque, em 3 de Janeiro de 1865 a villa de Corumbá, depois o districto de Miranda, invadirão a colonia militar de Dourados e conquistárão-a, tendo antes de vencer a heroica resistencia do tenente Antonio João Ribeiro que commandava um destacamento de trinta homens. Pelejárão estes bravos contra mais de quinhentos inimigos, e como os Espartanos das Thermopylas perecêrão todos defendendo o pavilhão nacional.

Inauditas crueldades praticárão os paraguayos na indefesa provincia de Matto-Grosso; saqueárão, devastárão as povoações, talárão os campos, queimárão as villas, violentárão as mulheres, degollárão os prisioneiros e cortárão-lhes as orelhas que, enfiadas em barbantes, erão enviadas á Assumpção como trophéos de guerra, ou conduzirão-os á capital da Republica, onde muitos perecêrão nas afflicções da fome ou victimas de castigos e atrocidades que só o despotismo e a tyrannia sabem inventar.

O dictador Lopez que se erguêra em defen-

(*) Parte official de 30 de Dezembro de 1864 do tenente-coronel Porto Carreiro sobre a tomada do forte de Coimbra.

sor do equilibrio dos Estados do Prata, se apresentára alliado do partido que dominava em Montevidéo, abandonou esse paiz na luta que sustentava com o Imperio, e depois de invadir e devastar a provincia de Matto-Grosso dirigio, no dia 10 de Julho de 1865, contra a provincia do Rio Grande do Sul uma força commandada pelo tenente-coronel Antonio Estigarribia, que fez sua irrupção na villa de S. Borja, occupou-a, assim como a villa de Itaqui, e avançando até Uruguayana apossou-se dessa villa, e nella fortificou-se em 5 de Agosto.

Repetirão os paraguayos no Rio Grande do Sul os attentados e crueldades que havião praticado em Matto-Grosso; roubárão, violentárão e matárão muitos cidadãos inermes, violárão o lar domestico, deshonrárão as familias, degollárão os pais depois de haverem violentado as filhas, açoutárão as mulheres depois de sujeita-las a seus lascivos desejos, saqueárão as casas, queimárão e destruirão as povoações, espoliárão as alfaias das igrejas e trucidárão os cidadãos que se não apressárão em entregar-lhes seus thesouros.

Enviou o governo á provincia invadida todos os meios de defesa, e por ter o dictador Lopez feito uma irrupção em Corrientes e apri-

sionado o vapor argentino *Salto* no porto da Concordia, já se havia apressado o governo brasileiro em fortificar as fronteiras do Uruguay e destacar tropas para alli.

Procêdera o dictador Lopez com a Confederação Argentina do mesmo modo que com o Brasil. Em plena paz, e só por haver a Republica Argentina recusado a passagem do exercito paraguayo pelo seu territorio, invadio e devastou Corrientes, apossou-se de um vapor e avançou em direcção ao Salto. Declarou-lhe guerra a Confederação Argentina e ligou-se com o Brasil e Uruguay para, unidos em alliança, debellarem e derrubarem um governo que não respeitava a autonomia das nações, nem prestava fé ás convenções e aos tratados.

Vendo assolada pelo inimigo a provincia do Rio Grande, sujeita a violencias e depredações e entregue aos horrores e ultrages de um povo traiçoeiro, resolveu o Imperador dirigir-se a esse ponto do Imperio. Chegado ao Rio Grande do Sul causou vivo enthusiasmo e despertou os brios dos mais timidos; vio o povo diante de si o primeiro cidadão que marchava em defesa da patria, e enthusiasmado acompanhou-o até ao ultimo reducto em que se recolhêra o inimigo.

Depois de penosa marcha chegou o Imperador, a 11 de Setembro de 1865, ao acampamento em frente á Uruguayana. Achavão-se os paraguayos sitiados por forças consideraveis de mar e terra, contando-se no exercito uma divisão oriental commandada pelo general D. Venancio Flôres, e outra argentina sob as ordens do general Paunero. O general do exercito brasileiro era o Barão de Porto Alegre. Acompanhárão ao Imperador o ministro da guerra conselheiro Ferraz, mais tarde Barão de Uruguayana, o Marquez de Caxias, seus ajudantes de campo e outras pessoas da côrte. Apressárão-se em seguir o exemplo do chefe da nação os principes Conde d'Eu e Duque de Saxe, e se não demorou em apparecer no acampamento o general Mitre, presidente da Republica Argentina. Intimou-se a rendição ao inimigo concedendo-se aos officiaes a escolha do lugar da sua residencia em territorio que não pertencesse ao Paraguay, e no dia 18 entregou-se a guarnição da praça sitiada composta de 5,103 officiaes e praças de pret. Dividirão-se pelas Potencias alliadas os prisioneiros de guerra e tambem o material tomado que constou de 6 bocas de fogo, 540 espadas com talins, 850 lanças, 34 clavinas,

110 pistolas, 3,690 espingardas, 3,700 cinturões com patronas, 231 mil cartuchos, 7 bandeiras, 19 carretas, 1 carretilha, e 1 altar e outros objectos insignificantes.

Em 19 de Setembro annunciou o Barão de Porto Alegre em uma proclamação a rendição de Uruguayana sem haver-se disparado um tiro, nem derramado uma gotta de sangue. Cantou-se a victoria sem o exterminio do inimigo, e derrotou-se um exercito poupando-se a humanidade.

Prestára o Imperador relevante serviço correndo a varrer do solo da patria o inimigo que o violára; sua presença no lugar do perigo incutio energico impulso, o povo levantou-se pressuroso para repellir a invasão inimiga, e quando vio livre e tranquillo seu territorio marchou em perseguição do adversario, que caro devia pagar tanta audacia e traição.

Depois da rendição de Uruguayana marchárão os exercitos alliados para o Passo da Patria na margem esquerda do rio Paraná.

Ia-se encetar a guerra longa, pertinaz e sanguinolenta contra o governo do Paraguay, a luta da liberdade contra o despotismo que devia terminar pela redempção de um povo

e pelo triumpho da civilisação e da humanidade (*).

Ha no rio Paraná uma ilha quasi circular, de duzentas e cincoenta braças de diametro, plana, coberta de vegetação rasteira, e cujo nivel acima da superficie das aguas varía e chega a desapparecer, quando a corrente caudalosa do rio traz maior cópia d'agua; e essa ilha desconhecida, sem importancia, denominada pelos paraguayos El-Banco, tornou-se o theatro de um combate memoravel.

Acampára o nosso exercito na margem esquerda do rio, e na margem opposta achava-se o inimigo, que já uma vez viera sorprender-nos no proprio acampamento; mas foi castigada essa audacia com a derrota e a morte de muitos daquelles que ousárão praticar tal feito; o inimigo porém com as baterias do seu acampamento, e principalmente com as do forte de Itapirú metralhava continuamente as forças alliadas, respondendo-lhes os navios da esquadra brasileira,

---

(*) Relatorio do ministerio da guerra de 1866, a convenção de 20 de Fevereiro demonstrada á luz dos debates do senado pelo conselheiro José Maria da Silva Paranhos.

cujos tiros já havião abatido das ameias do forte o estandarte da Republica.

Afim de facilitar a passagem do exercito alliado para o territorio paraguayo, e mais favoravelmente bater o forte de Itapirú, ordenou-se a occupação daquella ilha de que fallámos, a qual dista trezentas braças da margem direita do rio. De feito embarcou na noite do dia 5 de Abril de 1866 para a referida ilha a commissão de engenheiros sob a direcção do tenente coronel Dr. José Carlos de Carvalho (*); e, dando immediatamente principio aos trabalhos de fortificação, preparou e confeccionou um massiço de salchichões e saccos de arêa para assestar uma bateria de quatro canhões raiados calibre doze e mais outra de quatro morteiros.

Não estava concluido o plano da fortificação quando no dia seguinte rompeu o inimigo vivo fogo do forte de Itapirú; respondêrão-lhe os nossos e erguêrão nesse momento pela primeira vez o estandarte brasileiro em territorio paraguayo.

Acompanhára á commissão de engenheiros

(*) Falleceu esse distincto official, victima de molestias adquiridas em campanha, em 4 de Janeiro de 1868.

uma força de novecentos homens composta dos corpos 7° de voluntarios commandado pelo tenente-coronel Francisco Joaquim Pinto Pacca, 14° de infanteria de linha commandado pelo major José Martini; guarnição da 1ª bateria do 1° batalhão de artilheria a pé sob o commando de Francisco Antonio de Moura, e um contingente do batalhão de engenheiros dirigido pelo capitão Brasilio de Amorim Bezerra, marchando essa brigada sob as ordens do tenente-coronel João Carlos de Villagran Cabrita.

Erão brasileiros todos os soldados enviados a occupar esse posto militar, e fôrão elles os primeiros que pisárão no territorio inimigo.

De posse da ilha sem que os paraguayos o presentissem, tratárão os nossos, como vimos, de fortifica-la, de levantar trincheiras e abrir fossos, de sorte que essa pequena ilha, esse banco de arêa coberto de rara vegetação, tornou-se em breve um reducto, um baluarte, um posto militar levantado a tiro de fuzil do forte de Itapirú.

O inimigo que viera provocar-nos em nosso proprio abarracamento considerou uma ousadia a occupação dessa ilha, quasi sob as abas das muralhas do seu forte, e desde a manhã do dia 6

começou a despejar grossa metralha contra os soldados de Villagran Cabrita, mas respondeu a nossa bateria galhardamente com 164 tiros no dia 6; continuou no dia seguinte o bombardeamento, destruirão-se todos os merlões do forte, e ficou desmontado um canhão de 68; a bateria da ilha despedio 54 tiros; no dia 8 a nossa bateria deu 46 tiros que abrírão grande brécha no forte; no dia 9 soltou a bateria 54 tiros que escalárão o forte em outra posição.

Reconheceu o inimigo a necessidade de desalojar-nos daquelle reducto; e de feito ás 4 horas da manhã do dia 10 enviou uma força de mais de mil e duzentos homens da melhor gente do seu exercito, e cento e oitenta e seis praças de degoladores para investir de sorpreza, tomar e aniquilar a guarnição da ilha. Favorecida pela escuridade da noite e pela cerração desembarcou a força paraguaya, e procurou envolver a nossa linha fortificada, fazendo avançar os soldados pelos flancos.

Os nossos corrêrão a postos e a luta começou. Villagran Cabrita subio ás trincheiras, e comprehendendo o plano do inimigo, encarregou da defesa de todo o flanco esquerdo ao capitão Tiburcio de Souza; mandou occupar o centro os

batalhões 14° de linha e 7° de voluntarios, e dirigio-se ao flanco direito, de onde tambem observava o centro.

Aproveitando-se da distancia em que se achava o inimigo ordenou o tenente-coronel Cabrita que se abrisse uma canhoneira no angulo direito da bateria da direita e se despejasse dous tiros de metralha; e como occultos nas sarças que vestem a ilha, evitassem os paraguayos os tiros de fusilaria disparados das nossas trincheiras, determinou o mesmo tenente-coronel uma carga de baioneta. Tomou então o combate um aspecto medonho; com as armas em punho avançárão os nossos, e em breve encurtou-se ou antes desappareceu o espaço que separava os guerreiros; desejosos de conservar o posto militar que havião occupado, combatião os soldados brasileiros com tenacidade e heroismo, os não detendo nem os gemidos dos feridos, nem o arquejar dos moribundos, nem os cadaveres daquelles que cahião em defesa da patria; como leões raivosos precipitavão-se contra os paraguayos apontando-lhes as baionetas aos peitos. Ficou a terra ensopada em sangue que corria dos peitos dos soldados inimigos, que, apezar de haverem combatido com

tenacidade indomita, tiverão de recuar, precipitando-se muitos nas aguas do rio, onde conseguírão alguns galgar ás canôas, e outros succumbírão afogados.

Manifestou Villagran Cabrita a maior energia durante a acção, dirigio com sangue frio e destreza o ataque, e indifferente aos perigos foi entre os valentes o mais valente.

Ião apparecendo os primeiros clarões do dia, e ainda a luta continuava, quando o commandante do vapor *Henrique Martins*, Jeronymo Francisco Gonçalves, tomando uma resolução prompta e decidida, deixou o ancoradouro em que estava a terceira divisão da esquadra, interpoz-se entre a ilha e o forte, e perseguio tenazmente, debaixo do fogo de duas baterias occultas no matto, não só as embarcações inimigas que vinhão com reforços, senão áquellas que fugião para a outra margem. Atravessado por balas de canhão, manobrando em um lugar onde facilmente podia encalhar e ir a pique, prestou o vapor *Henrique Martins,* dirigido por aquelle habil e corajoso official, grande auxilio aos combatentes da ilha; sem essa defesa muito mais difficil seria a victoria.

Imitárão o procedimento heroico de Jero-

nymo Francisco Gonçalves os commandantes dos vapores *Greenhalgh* e *Chuy*, desbaratárão completamente o inimigo, de sorte que mui poucos soldados paraguayos voltárão ao seu acampamento.

Ás 6 horas estava o combate concluido, havendo durado duas horas; recolhêrão os nossos como trophéos mais de setecentas espingardas, com avultada munição nas patronas, muitas espadas, quatorze canôas, sendo muitas outras levadas pela correnteza do rio com os cadaveres dos que havião morrido dentro dellas. Deixou o inimigo no campo da batalha 642 mortos, além dos que perecêrão nas canôas e afogados no rio, sendo arrastados pelo marulho das aguas; grande numero de feridos e prisioneiros, e entre estes o capitão João Romero, chefe da expedição, e commandante dos quatrocentos homens que tentárão invadir o flanco direito, tendo sido morto, logo no principio da acção, o chefe da força que atacára o flanco esquerdo.

Tivemos fóra de combate 183 homens, sendo 4 officiaes mortos, e 71 praças de pret, e feridos 7 officiaes e 101 praças de pret.

Declarada a victoria houve no acampamento

um contentamento geral; estrugírão de todos os lados brados de saudação e de jubilo.

Viva a patria, viva o Imperador, viva o tenente-coronel Cabrita! Eis as saudações repetidas e enthusiasticas que echoavão no campo da batalha. Villagran Cabrita e aquelles officiaes que mais se distinguírão, erão vivamente acclamados e festejados pelos soldados, que apezar de ameaçados pelas baterias do forte de Itapirú, erguião-se nas trincheiras e bradavão — Viva a nação brasileira! — Officiaes e soldados portatárão-se com denodo e valentia; entre todos excedeu-se Villagran Cabrita, cuja coragem e intrepidez se não desmentírão no transe mais arriscado e perigoso do combate; apezar de vêr cahir morto junto a si o cabo Joaquim Francisco da Conceição, e de ser ferido no rosto, continuou a expor-se ás balas, desejoso de conquistar gloria e renome para a patria e para si.

Pelejárão com extremado valor o tenente-coronel Francisco Joaquim Pinto Pacca, o major José Martini e os capitães Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, Francisco Antonio de Moura e Brasilio de Amorim Bezerra. Mostrou coragem e sangue frio o capitão Felicio Ribeiro dos Santos Camargo que, achando-se

nos postos avançados, fez frente á uma columna inimiga de 400 homens, tendo só 84 praças; patenteou grande valentia o capitão Fortunato dos Santos Freire, que combateu corpo a corpo com um official paraguayo e matou-o, ficando levemente ferido em uma perna. Quando estava mais renhido o combate saltou a trincheira o 2° tenente Luiz Carlos de Mourão Pinheiro, á frente de alguns soldados repellio o inimigo até ao rio, e seria victima de seu denodo se a bravura e abnegação de tres soldados o não salvassem dos golpes certeiros dos paraguayos. Mostrou muito valor e intrepidez e foi ferido na acção o tenente-ajudante Francisco Antonio Carneiro da Cunha que, tendo ido em serviço ao acampamento, regressára á ilha sob um chuveiro de balas lançadas do forte inimigo; manifestou decidida coragem o 1° sargento Joaquim da Graça e Silva, que ferido mortalmente durante a acção, morreu no trajecto para o hospital de sangue. Achando-se nos postos avançados o 2° sargento Telesphoro Ricardo da Silva foi o primeiro que carregou sobre o inimigo no seu desembarque, e apezar de ferido continuou a bater-se nas trincheiras. Falleceu no

assalto o 2.° cadete Antonio Joaquim Rodrigues Torres.

O menino Torres, como o chamavão, foi um dos mais intrepidos e corajosos nas horas de combate; onde era a luta mais encarniçada e terrivel apresentava-se elle, e com grande abnegação e coragem indomita expunha o peito ás lanças inimigas. Consta que foi um dos primeiros que percebeu o desembarque dos paraguayos na ilha, bradando:

—Ahi estão os paraguayos; affirmo-o porque já matei a um delles. Consta tambem que salvou dous officiaes do seu corpo matando mais dous inimigos, e apezar de gravemente ferido continuou a pelejar, até que, penetrando-lhe no peito uma bala, cahio lavado em sangue exclamando: Viva a nação brasileira!

Nasceu o menino Torres no municipio de Itaborahy em 24 de Agosto de 1849; teve seu berço na mesma terra que conta entre seus filhos, o eminente estadista Visconde de Itaborahy, o festejado litterato Dr. Joaquim Manoel de Macedo e o desconhecido escriptor destas paginas.

Permitti que o diga, não por orgulho pro-

prio, mas por vangloriar-me de haver nascido na mesma terra em que abrírão os olhos á vida o Visconde de Itaborahy, o poeta Joaquim Manoel de Macedo, e o valente guerreiro o menino Torres; além disso pulsa-me o coração no peito, lembrando-me neste momento, que alli nascêrão meus pais, e os entes que mais tenho estremecido; não foi pois um lampejo de orgulho que dictou-me estas palavras, mas sim a voz do coração.

Dedicou-se o menino Torres ao serviço da patria na idade em que outros se entregão a passatempos futeis, e pereceu na aurora da vida conquistando pelos seus feitos nos campos de combate o nome de heróe; viveu pouco para o mundo, mas viveu muito para a historia.

Estando na chata que devia servir-lhe de tumulo, lembrou-se Villagran Cabrita do menino Torres, e pronunciando seu nome ergueu-se com tal enthusiasmo que bateu com a cabeça no tombadilho exclamando:

—Morreu como um leão!

—Morreu como um leão, repetem os zephyros que pairão sobre o sepulcro do menino Torres cavado nas margens do rio Paraná.

Merecem louvores os cabos Luiz Pinto de Souza Rangel, Dario Fortunato Azambuja de Souza e Antonio de Moura; houve-se o primeiro com tanto denodo que matou á bayoneta dous paraguayos que atacárão-o; o segundo, sorprendido por um official inimigo e alguns soldados, matou o official e repellio os soldados: e atacado o ultimo por diversos paraguayos matou a um delles e afugentou os mais.

Divulgada a victoria da ilha do Cabrita mandou o general Ozorio, depois Barão do Herval, comprimentar ao tenente-coronel Villagran Cabrita, e o general Mitre felicitou em ordem do dia as armas alliadas por esse glorioso triumpho, escrevendo:

« —Honra e gloria aos valentes da ilha em frente ao Itapirú. » Dirigindo-se em ordem do dia ao tenente-coronel Francisco Joaquim Pinto Pacca, disse o capitão Francisco Antonio de Moura:

« E' minha opinião inabalavel que não houve nunca soldado que mais fizesse do que os da guarnição desta ilha; soldados que depois de quatro dias de bombardeamento vivo, supportando toda a sorte de incommodos e pri-

vações, acabrunhados de fadigas, elevão tão alto a bandeira nacional, merecem toda a consideração e respeito dos seus concidadãos. Eu direi sempre com orgulho que commandei uma bateria no dia 10 de Abril de 1866, na ilha de Itapirú. »

O governo condecorou e concedeu postos aos guerreiros que mais se distinguírão na heroica defesa da ilha, e deu as insignias da ordem do Cruzeiro ás bandeiras dos corpos 7° de volunterios, 14° de infantaria e de engenheiros.

O combate da ilha do Cabrita foi um feito d'armas glorioso e heroico; immortalisou os guerreiros que alli pelejárão, fez o inimigo comprehender que tinha de lutar com um povo forte e destemido, e levantou os animos dos nossos soldados, porque foi uma das primeiras victorias que illustrárão as armas do Imperio nessa prolongada guerra. Mas Villagran Cabrita, o heróe da acção, não tinha de sobreviver muito tempo aos louros conquistados nessa ilha do rio Paraná.

Recolhendo-se a uma chata collocada entre a ilha e o nosso acampamento com seu secretario o alferes Woolf, ajudante o tenente

Carneiro da Cunha e o major Luiz Fernandes de Sampaio, que em um pequeno vapor viera felicita-lo pelo triumpho alcançado, redigia Villagran Cabrita, inebriado de alegria, a ordem do dia que devia commemorar o feito que o immortalisára, quando uma bomba, disparada do forte, penetrou na chata e matou-o instantaneamente, decepou as pernas do alferes Woolf, despedaçou o corpo do major Sampaio, e ferio gravemente no rosto e na cabeça ao tenente Carneiro da Cunha, que levado moribundo para o hospital de sangue padeceu muitos mezes dôres cruciantes, mas por fim restabeleceu-se, sendo o unico que escapou dessa hecatombe horrivel.

Morreu Villagran Cabrita no momento em que os sorrisos pairavão-lhe nos labios, as esperanças tumultuavão-lhe o cerebro, e as alegrias expandião-lhe o coração; morreu no instante em que, extasiado de prazer, pensava nas condecorações que a patria havia de pregar-lhe no peito da farda, nas divisas, nas dragonas do posto de accesso, conquistadas por sua espada no quadro do exercito; morreu no momento em que considerava no enthusiasmo com que sua mulher, seus filhos, seus

amigos havião de sauda-lo depois de tão glorioso triumpho, nos louros que ainda podia colher, nos postos a que podia assumir, nas glorias militares que ainda podia alcançar; morreu quando ao lançar o ultimo olhar para essa ilha, onde com sua espada escrevêra o feito mais brilhante e heroico da sua vida, sentia arfar-lhe o peito de amor pela patria, pela familia; pereceu quando ia pronunciar a palavra que agitava-lhe o coração, preoccupava-lhe o cerebro, quando ia repetir gloria, e seus labios tremulos e empallidecidos pelo sôpro da morte balbuciárão essa palavra, e logo após cahio o guerreiro fulminado pelo tiro da metralha, junto á sua espada.

A chata afundou-se, assim como o pequeno vapor em que viera o major Sampaio, do qual apenas se poude tirar do fundo do rio um braço, que reconheceu-se ser seu pelas divisas da farda.

Villagran Cabrita e o alferes Woolf fôrão sepultados na margem esquerda do rio Paraná, collocando-se sobre seus jazigos algumas pedras para servirem de marco; mas destruírão esses vestigios as enchentes successivas do rio, de sorte que se não sabe hoje qual o

lugar onde adormecêrão do somno dos fortes esses heróes da patria.

Em homenagem ao heroismo de Cabrita, ou por mostrar magnanimidade de caracter e sentimentos religiosos, logo que soube da morte deste distincto cabo de guerra, mandou o dictador Lopez celebrar uma missa no Passo da Patria, á qual assistio com todo o seu estado-maior. Foi-nos referida essa noticia pelo capitão Carneiro da Cunha, testemunha do combate da ilha, e um dos seus defensores, que ouvio-a de diversos paraguayos, e do 1° tenente de artilheria Pedro Maximo Barboza que leu-a no periodico *Semanario* da Assumpção. (*)

Nasceu João Carlos de Villagran Cabrita em 30 de Dezembro de 1820, em Montevidéo, um anno antes dessa cidade ser incorporada ao territorio brasileiro; em 1840 assentou praça de voluntario do exercito, e logo

(*) Agradecemos ao Sr. capitão Francisco Antonio Carneiro da Cunha as noticias e documentos que forneceu-nos sobre o memoravel combate de 10 de Abril de 1866; assim como os relatorios do ministerio da guerra, e o diario do exercito d'onde colhemos os factos e monumentos historicos desta narrativa.

depois reconhecido cadete matriculou-se na escola militar, onde pelas suas approvações plenas mereceu a patente de alferes-alumno em 1842; no anno seguinte era 2° tenente, um anno depois 1° tenente, e em 1847 foi condecorado com o titulo de bacharel em mathematicas. Promovido ao posto de capitão em 1852, e dez annos depois ao de major por merecimento, marchou em 1865 para a guerra do Paraguay, e em 1866 elevárão-o seus serviços de campanha á patente de tenente-coronel. Na escola de applicação do exercito, onde servio onze annos de instructor de artilheria, na republica do Paraguay onde esteve como instructor da mesma arma, na commissão de melhoramentos do material do exercito, na provincia da Bahia e nos batalhões que commandou, prestou Villagran Cabrita relevantes serviços.

Eis succintamente transcripta a fé de officio desse brioso militar, que era dotado de virtudes civicas, tino administrativo, de profundos conhecimentos da arma de artilheria, e em valor e heroismo o não excedêrão os melhores cabos de guerra.

Sepultado junto do Paraná, cujas aguas seu

sangue envermelhecêra, olhando para essa ilha, theatro de sua gloria militar, dorme Villagran Cabrita o somno eterno, mas ha de seu nome perdurar perpetuamente repetido pelas auras que agitão as aguas desse rio, e balouçãoas sarças dessa ilha, que tem recebido os nomes de ilha de Itapirú, da Redempção, do Carvalho, da Victoria e do Cabrita, porém só este ultimo nome deve ficar registrado nos archivos publicos, nos fastos nacionaes, porque Villagran Cabrita o escreveu com seu sangue, e o sangue de Villagran Cabrita é tambem o da patria. (*)

(*) Relatorio do ministerio da guerra de 1866: parte official formulada segundo as notas do tenente-coronel Cabrita: ordens do dia de 12 de Abril de 1866 do capitão Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, commandante da bateria dos morteiros; ordem do dia de 11 de Abril de Francisco Antonio de Moura; ordem do dia do tenente-coronel Francisco Joaquim Pinto Pacca datada em 10 de Abril de 1866; mappa annexo ao relatorio do ministerio da guerra de 1870 dos officiaes e praças de pret mortos, feridos e extraviados em combates; relatorio do ministerio da marinha de 1866.

V

24 de Maio.

O general Manoel Luiz Ozorio, á frente de uma columna de bravos, foi o primeiro a pisar o territorio inimigo. Sem considerar os perigos que se lhe antepunhão, desprezando os meios de defesa, as ciladas, as baterias que o inimigo podia possuir occultas nas mattas, e os milhares de guerreiros que podião surgir repentinamente, cerca-lo e esmaga-lo, se não lembrando da vida porque ia resoluto a sacrifica-la pela patria, empunhou Ozorio a lança, tomou a capa e, recordando esses vultos guereiros dos tempos que já não voltão, cercou-se de alguns bravos, singrou as aguas do rio Paraná e foi o primeiro a calcar o territorio paraguayo. Em 16 de Abril de 1866 seis mil homens do general Manoel Luiz Ozorio acampárão no terreno inimigo, guiados pela lança desse ousado capitão, a qual, como a vara de Moysés, abrira o caminho até aos desertos do Paraguay.

Se não demorou o Imperador em premiar a valentia e temeridade do guerreiro que das

fileiras do exercito subio á jerarchia dos grandes do Imperio sob o titulo de Barão do Herval.

Resolveu o inimigo apresentar forte resistencia aos nossos; multiplicou meios de defesa, assestou peças, levantou abatizes, abrio fóssos e com extremado valor atacou aos soldados brasileiros no dia 16 e na noite do dia 17, mas encontrou baluartes inexpugnaveis nos peitos dos soldados de Ozorio, os quaes não recuárão, resistirão e repellirão os aggressores.

No dia 18 desembarcava o exercito argentino junto a Itapirú (*); nesse mesmo dia o forte de Itapirú que despejára grossa metralha sobre as nossas fileiras, sustentava em seus muros o pavilhão brasileiro, e no dia 23 acampava o exercito alliado no Passo da Patria abandonado pelos Paraguayos que, antes de fugirem, incendiárão seus quarteis e depositos de artigos bellicos e munições.

Ainda se não achava convenientemente fortificado o exercito alliado, não dispuzera regular e vantajosamente os petrechos bellicos, os abarracamentos, os trens e utensis de guerra, quando

(*) Guerra do Paraguay por Sena Madureira, pag. 27.

foi inexperadamente no dia 2 de Maio sorprendido pelos paraguayos. Apresentou-se o inimigo repentinamente como sóe fazer em todos os seus ataques, e ao som de vivas á republica e de outros brados que estrugião, atacou-nos com audacia e furor no momento em que a tropa conduzia da margem do rio para os bivaques as suas rações. Formados em linha de batalha resistirão os brasileiros; o general Barão do Herval marchou immediatamente para o lugar da luta, entrárão em combate os primeiros batalhões que alli chegárão, batêrão-se denodadamente os brasileiros e orientaes da vanguarda guiados pelo general oriental D. Venancio Flôres; o inimigo depois de porfiada peleja foi repellido até além de sua linha de avançadas; deixando no campo mais de mil mortos, grande cópia de armamento, tres bocas de fogo de montanha, uma bandeira, e muitos prisioneiros feridos e sãos.

Apossárão-se os paraguayos nesse ataque de uma bateria de quatro canhões de calibre 4 a La Hitte.

Perdeu o primeiro corpo do exercito brasileiro 140 homens pouco mais ou menos; contou grande numero de feridos e alguns extraviados.

Distinguirão-se na acção de 2 de Maio o brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro; o coronel Evaristo Ladislau e Silva; tenente-coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Nery, que tres vezes foi ferido, os majores Antonio de Campos Mello, Augusto Cesar da Silva, Francisco Frederico Figueira de Mello, Francisco Bibiano de Castro, Innocencio José Cavalcante de Albuquerque, Joaquim Ignacio Ribeiro Lima; tenente-coronel Apolonio Peres Campello Jacome da Gama e outros officiaes.

Merece escriptura o nome do soldado do 7° batalhão de infanteria ligeira Lourenço da Silva, que conquistou uma bandeira do inimigo depois de prostrar em terra o respectivo porta-estandarte. (2)

Terminado o ataque cuidou o exercito brasileiro em fortificar-se, em tornar mais seguros e firmes os pontos fracos, em melhorar as trincheiras e guarnecer as baterias; no emtanto sustentavão as avançadas diversos tiroteios. No dia 20 de Maio avançou o exercito, forçou as posições da vanguarda inimiga e acampou

---

(2) Relatorio do ministerio da guerra de 1867; ordem do dia n. 153 de 10 de Maio de 1866.

a tres quartos de legua do campo entrincheirado de Riojas. Separavão os dous exercitos contrarios a lagôa branca ou o esteiro branco, e em sua margem e no espaço comprehendido entre ella e o esteiro bellaco ferio-se em 24 de Maio uma sanguinolenta batalha.

Reunira o dictador Lopez no dia antecedente os principaes chefes de suas forças e lhes observára que, tendo noticia de ser atacado no dia 25 pelo exercito alliado, e achando-se suas trincheiras apenas artilhadas com peças de campanha, e não confiando muito na constancia e firmeza de seus soldados e officiaes resolvera fôssem os alliados atacados de sorpreza, fazendo-se uma especie de sortida.

De feito dispoz no dia 24 o seu exercito em columnas de ataque; a da esquerda composta de forças de cavallaria e infanteria sob o commando do general Francisco Isidoro Resquin; a segunda columna contando forças de cavallaria e artilheria dirigida pelo coronel Dias, e a da direita commandada pelo general Barrios. Apoiavão a columna do centro quatro batalhões formando reserva, e o resto das forças constituião uma segunda linha para proteger a retirada das columnas atacantes.

As 11 para as 12 horas da manhã investio o exercito paraguayo, e occultando as mattas seus movimentos, appareceu repentinamente em frente das forças alliadas, sobre as quaes carregou na direita, na esquerda e no centro.

Apressadamente entrou o exercito alliado em ordem de batalha: occupou a direita o exercito argentino; compunhão a vanguarda o exercito oriental commandado pelo general D. Venancio Flôres, a sexta divisão brasileira dirigida pelo brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro e o 1° regimento de artilheria a cavallo sob as ordens do tenente-coronel Emilio Luiz Mallet; apoiavão essas forças a terceira divisão brasileira commandada pelo brigadeiro Antonio de Sampaio e mais tarde a primeira divisão dirigida pelo brigadeiro Alexandre Gomes de Argolo Ferrão. Operavão na esquerda a segunda divisão sob as ordens do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, a 4ª ao mando do brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, a 5ª do coronel Tristão José Pinto e a brigada auxiliar sob as ordens do brigadeiro honorario Antonio de Souza Netto.

Travada a peleja tiverão os inimigos no primeiro impeto a vantagem; tornou-se a luta viva e pertinaz no flanco esquerdo, ameaçando os

paraguayos a retaguarda do exercito alliado. Pouco e pouco se foi tornando a batalha geral e mais renhida; o inimigo procurava romper as nossas linhas de combate e envolve-las no exterminio, precipitava-se com impeto e celeridade afim de subtrahir-se ao fogo da artilheria, e arrastado pela audacia, pela temeridade que manifestou em todas as acções, avançava até encontrar as pontas das bayonetas dos soldados brasileiros.

Mandou o general Ozorio reforçar o centro com seis bocas de fogo e a primeira divisão brasileira, e com a quarta, quinta e sexta brigada auxiliar fez frente ao inimigo na esquerda. Se não desmentio nessa luta gigantesca a sua bravura; encontravão-o no lugar em que mais ardente era a peleja e mais imminente o perigo; cahião a seus pés os guerreiros despedaçados pela metralha ou traspassados pelas lanças, repercutião-se os gemidos agudos dos feridos, mas elle se não detinha, avançava indomito, resoluto contra as cohortes inimigas.

Mostrou-se furiosa e porfiada a luta na extrema esquerda, no potreiro Pires; conseguira o inimigo, dirigindo-se por veredas desconhecidas aos soldados brasileiros, cortar a nossa

retaguarda obrigando-nos a retroceder, mas pouco tempo gozou do triumpho; uma divisão brasileira avançou e rechaçou a força contraria que foi completamente aniquilada.

No centro sustentavão com denodo o fogo da infanteria e as descargas de artilheria e foguetes á congrève o exercito oriental e as divisões brasileiras, emquanto na direita sustinha o exercito argentino, commandado pelo general D. Bartholomeu Mitre, o choque de toda a cavallaria inimiga e os tiros que vomitava a artilheria.

Combatia o inimigo com furor, mas encontrava no exercito alliado firmeza e galhardia; e no meio da conflagração geral uteis serviços prestou o primeiro regimento de artilheria a cavallo commandado por Emilio Mallet, o qual com descargas seguidas e certeiras que trouxerão-lhe o epitheto de artilheria á revolver, rompeu e destroçou as phalanges inimigas.

Depois de obstinada resistencia, cortado em todas as direcções, e desbaratado teve o inimigo de recuar após quatro e meia horas de combate, deixando no theatro da luta mais de tres mil mortos, duzentos feridos gravemente, vinte e um prisioneiros, quatro canhões obuzes com os

respectivos carros de munições, duas bandeiras, um estandarte, dez caixas de guerra, nove cornetas, grande quantidade de munições, 3,523 armas de infanteria e uma estativa de foguetes.

Nesta larga e ferida batalha, em que a fortuna se decidio pelas armas alliadas, teve o exercito brasileiro 425 homens mortos, 2,192 feridos, 127 contusos e 246 extraviados. (*)

Perdeu o exercito argentino 606 homens incluindo um coronel e dous majores, e entre os feridos quatro officiaes; e o exercito oriental contou 296 homens fóra de combate.

Colheu virentes louros nesse memoravel dia o Barão do Herval; mostrou habilidade, dextreza e coragem na direcção da grande luta, acudio a todos os pontos, incutio braveza nos soldados, e ensinou-lhes a acommetter com impeto irresistivel ás forças inimigas; apezar de ferido no rosto e de vêr morto o cavallo em que montava, se não aterrou, e seu braço protegido pela gloria apontou aos soldados o

(*) Relação dos mortos, feridos e contusos enviada pelo quartel general de Tuyuty em 28 de Maio de 1866.

caminho em que devião encontrar os louros do triumpho.

Nessa batalha, a mais sanguinolenta e vigorosa que se tem visto na America do Sul, ferida entre dous exercitos de 40,000 homens, ou pouco menos, cada um, illustrárão-se pela sua coragem e serenidade no perigo os brigadeiros Antonio de Sampaio, Guilherme Xavier de Souza, Jacintho Pinto de Araujo Corrêa, José da Victoria Soares de Andréa, Victorino José Carneiro Monteiro, Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, José Luiz Menna Barreto, Antonio de Souza Netto, coroneis Carlos Resin, André Alves Leite de Oliveira Bello, Manoel de Oliveira Bueno, Innocencio Velloso Pederneira, D. José Balthazar da Silveira, Tristão José Pinto, Francisco Gomes de Freitas, Jacintho Machado Bittencourt, os tenentes-coroneis José Ferreira da Silva Junior, Emilio Luiz Mallet, Carlos Cyrillo de Castro, Caetano Gonçalves da Silva, Camillo Mercio Pereira, Sezefredo Alves Coelho de Mesquita, Francisco Pinheiro Guimarães; majores Francisco Duarte Nunes, Hippolyto Antonio Ribeiro, José do Amaral Ferrador, Francisco Frederico Figueira de Mello, Francisco Maria dos Guimarães Peixoto,

Manoel Deodoro da Fonseca, Caetano da Costa Araujo e Mello, Innocencio José Cavalcante de Albuquerque, José Antonio Alves, Serafim Felix de Paiva, Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, Francisco Agnello de Souza Valente, José Ferreira de Azevedo Junior, Rodrigo Luiz Baptista, João Baptista Barreto Leite, Manoel Ignacio da Silva; capitães Isidoro Fernandes de Oliveira, Cesar Augusto Brandão, Antonio Adolpho Xarão, Angelino de Carvalho, Vasco Antonio da Fontoura Chananeco; tenentes Estevão Joaquim de Oliveira Santos, José Antonio Vaz do Espirito-Santo, Joaquim José de Araujo Oliveira Lobo, José Luiz da Costa Junior, Manoel Jacintho Ozorio, Henrique de Azevedo Pires, Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, Victor Tavares Leiria e Miguel Martins da Rosa; alferes Joaquim Elias Amaro, Manoel Luiz da Rocha Ozorio.

Ficárão estendidos no campo da luta os bravos officiaes tenente-coronel José da Rocha Galvão; capitães Daniel Cypriano de Moraes, Augusto Cesar Guimarães, João Ricardo Pinto e outros de mais baixa patente.

Recebêrão o baptismo do sangue os denodados homens da guerra brigadeiro Antonio

de Sampaio; tenentes-coroneis Emilio Luiz Mallet, Luiz José Pereira de Carvalho, Francisco Pinheiro Guimarães, José de Oliveira Bueno, Joaquim Mauricio Ferreira, Carlos Cyrillo de Castro; majores Julio de Menezes, Hippolyto Antonio Ribeiro, Luiz Henrique de Oliveira Ewbanck, Manoel Ignacio da Silva, Gaspar Xavier de Mello, Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, José Antonio de Oliveira Botelho, José Antonio Alves, Caetano da Costa Araujo e Mello, João Baptista Barreto Leite, Innocencio José Cavalcante de Albuquerque (*), Serafim Felix de Paiva, José Francisco de Azevedo Junior, Rodrigo Luiz Baptista, Francisco Frederico Figueira de Mello, José Maria Pereira Caldas; quartel-mestre João Pereira dos Santos, ajudante Candido de Amorim Tavares; capitães Simão Brum da Silveira, Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, Manoel Vieira Xavier, José dos Santos Roballo, Antonio Brasilio de Oliveira, João Antonio Rodrigues, José Joaquim Teixeira de Mello, Feliciano José da Costa, Francisco Galdino Nepomuceno da Silva, Antonio Braz Soares da

(*) Este official pereceu no hospital de sangue.

Camara, Modesto Antonio de Oliveira Netto, Antonio Luiz da Cunha, José Joaquim Cesar de Mello, João Pires Gomes Junior, Frederico Augusto da Silva, João Domingos Ramos, Angelo Antonio Cornelio de Souza Gralha, Nestor Augusto Borba, Francisco de Assis Souza Coutinho, Manoel Thedoro de Almeida Baptista, Manoel Pereira da Assumpção, Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto, Diogo Antonio de Barros, João Teixeira Guimarães, Augusto Cesar Guimarães, José Antonio Ribeiro de Freitas, José Vicente de Brito Galvão, Joaquim Frederico Hiapp da Costa Robim, José Tolentino Pereira, Gil da Cunha Lustosa, Francisco Brigido dos Santos, Jeronymo José Rosado, Francisco de Paula Alves Seixas e outros de postos inferiores.

Ficárão contusos o general Manoel Luiz Ozorio, Barão do Herval, e o brigadeiro Guilherme de Souza. (*)

Conduzido para o hospital de sangue em estado grave o brioso e valente brigadeiro Antonio de Sampaio, quiz mais tarde ser removido

(*) Relação dos mortos, feridos e contusos enviada pelo quartel general em Tuyuty em 28 de Maio de 1866.

para Buenos-Ayres, porém succumbio em viagem, a bordo do vapor *Eponina*, no dia 6 de Junho de 1866.

Em 20 de Dezembro de 1869 fôrão seus restos mortaes trasladados para o asylo de Invalidos, na ilha do Bom Jesus, onde descanção no sólo da patria, entre guerreiros a quem o invicto general muitas vezes guiou á victoria.

Chegada á côrte a noticia da batalha de 24 de Maio saudou o povo áquelles que mais se distinguirão nesse glorioso feito; percorrêrão as ruas bandas de musica, atroárão milhares de foguetes, echoárão vivas aos generaes e soldados; o Barão do Herval recebeu a grã-cruz da ordem de Christo, tiverão mercês honorificas muitos officiaes e soldados, e a assembléa legislativa felicitou ao exercito por esse triumpho.

Mas não obtivemos de tão esplendida victoria decidida vantagem; em vez de perseguirmos o inimigo que, fugira apavorado diante de nossas bayonetas, e se achava abatido e fatigado, quedámos em nosso acampamento, e ficámos dias e mezes como que adormecidos ao som dos hymnos das musicas dos regimentos.

Os longos descansos depois de cada bata-

lha, a apathia em que permaneciamos após qualquer triumpho fôrão-nos fataes, prolongou a guerra além do tempo a que podia chegar, deu ao inimigo espaço para levantar novos preparativos de defesa, refazer-se de gente e munições e dispôr obstinada e pertinaz resistencia.

Além disso acampado o nosso exercito em terrenos paludosos dezimavão-o as molestias, e difficultavão-se de dia para dia os meios de locomoção pelas continuadas chuvas e intemperies do clima.

Se em vez de quedarmo-nos avançassemos, provocassemos e perseguissemos o inimigo, mais depressa a fortuna nos teria aberto o caminho que nos levou ao fim da luta.

Se na guerra a precipitação é um erro, a demora é um mal; mais brilhante é o triumpho quanto mais prompto e rapido é. Se depois da batalha de 24 de Maio perseguissemos aos paraguayos serião abundantes as palmas da victoria colhidas pelo exercito, ter-se-hião poupado muitas despezas produzidas pela prolongação da guerra, muito sangue e muitas vidas. Felizmente a fortuna inclinou-se sempre para o nosso lado; apezar de dar-se tempo ao inimigo

de refocillar e accumular apercebimentos para a luta, fôrão nossos os triumphos, e a victoria acompanhou-nos até ao ultimo baluarte em que o inimigo encontrou a derrota e a morte. (*)

(*) Relatorio do ministerio da guerra de 1867, Guerra do Paraguay por Sena Madureira, pag. 35; ordem do dia n. 156 de 28 de Maio de 1866; declarações do general Resquin publicadas no *Jornal do Commercio* de 9 de Maio de 1870.

VI

Tuyuty.

Transposto o Passo da Patria empenhou-se o exercito alliado em fortificar-se no seu acampamento, tendo de repellir o inimigo que, mais de uma vez, apparecêra repentinamente procurando vencer por traição ou sorpreza aquelles que occupavão seu territorio. Repetidas escaramuças se havião dado entre os exercitos contrarios; acommettião-nos os paraguayos, e depois de trocarem alguns tiros fugião apressadamente, esforçando-se desse modo por interromper as obras de nossas trincheiras e fortificações; mas não conseguião deter os nossos nos trabalhos de defesa; continuavão os soldados a abrir os fossos, a levantar os muros, em quanto a artilheria ia afogentando o inimigo ousado e provocador.

Depois das escaramuças vierão as batalhas, e os dias 2 e 24 de Maio assignalárão gloriosos triumphos das forças alliadas contra os paraguayos que, tendo ido ataca-las, tiverão de retroceder deixando no campo da batalha mi-

lhares de cadaveres, indicio de suas derrotas e da valentia e denodo dos soldados das nações unidas por alliança.

O Barão do Herval, o heróe dos dias 2 e 24 de Maio vira-se obrigado a deixar o commando do exercito em consequencia de ferimentos recebidos em combate. Commovido presenciára o exercito a retirada do seu destemido e bravo general; reconhecêra que ficava privado do braço mais forte, da espada que sempre lhe apontára o caminho da victoria. Veio substituir o distincto e prestigioso soldado o general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão que tomou posse do commando em 15 de Julho de 1866.

Mostrou-se logo o general Polydoro digno successor do Barão do Herval, e cedo comprehendêrão os soldados que por chefe tinhão um cabo de guerra perito e valente.

Ainda contava por horas o seu tempo de commando e já o general Polydoro, conferenciando com os mais habeis guerreiros e os generaes dos exercitos alliados, resolvia o ataque contra o inimigo que abria fossos, construia trincheiras para cingir-nos e atacar-nos com esperança de feliz victoria.

Tratava o inimigo de fortificar seu flanco direito, estabelecendo baterias na mata afim de hostilisar nosso exercito em seu proprio acampamento, batendo-o pelo flanco esquerdo e de revez. Conseguira construir uma trincheira que fechava uma das avenidas da matta e flanqueava pela esquerda o exercito alliado, e no dia 15 encetára novas obras que devião estender suas linhas pela costa do mato até um pequeno campo formado em uma reentrancia. Se persistisse nos seus trabalhos perigosa e insustentavel tornar-se-hia nossa posição.

Deliberado o assalto contra as trincheiras inimigas ordenou o general Polydoro na noite do dia 15, que a quarta divisão brasileira commandada pelo brigadeiro Guilherme Xavier de Souza, com quatro bocas de fogo e um contingente do batalhão de engenheiros avançasse e se collocasse, occulta ao inimigo, junto ao mato, até á madrugada do dia seguinte em que devia ataca-lo. De feito carregárão fortemente os brasileiros, na madrugada do dia 16, contra os paraguayos que, escondidos nas trincheiras, fazião fogo vivo e continuado. Guilherme de Souza, os officiaes sob suas ordens e toda a força que compunha a quarta divisão

pelejárão com extrema valentia e denodo; no fim de algumas horas foi o inimigo repellido e tomada a trincheira.

Baldados fôrão os esforços dos paraguayos para apossar-se de novo dos pontos conquistados pelas armas brasileiras; os soldados de Guilherme de Souza resistírão tenazmente ao embate das forças, contrarias até serem substituidos pela primeira divisão commandada pelo brigadeiro Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, a qual, ás 9 e meia horas da manhã, empenhou-se na luta, reforçada com mais dous batalhões, e ás 5 horas da tarde, com uma brigada argentina de quatro batalhões dirigida pelo coronel Coneza.

Emquanto se travava a luta na trincheira, uma brigada de infanteria, guiada pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto, entrava pelo potreiro Pires, e tentava forçar outra fortificação inimiga collocada no extremo dos seus entrincheiramentos, porém as difficuldades do sólo embaraçárão a realização dessa empreza.

Viva e decidida tornou-se a persistencia do inimigo para afastar-nos da trincheira que lhe haviamos tomado, a peleja tornou-se renhida e prolongou-se até ás 10 horas da noite em que

occultos nas trévas e nas matas, recolhêrão-se os paraguayos aos seus entrincheiramentos de onde despejavão contra os soldados do batalhão de engenheiros e outros empenhados em appropriar á defesa do nosso exercito a trincheira conquistada, frequentes tiros de foguetes e de artilheria.

Vierão render depois das dez horas a primeira divisão, cinco batalhões da sexta divisão ao mando do brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro que, receiando querer o inimigo na noite do dia 17 abrir novas picadas para arrebatar a trincheira que havia perdido, levou na manhã do dia 18 o ataque sobre as posições contrarias; travou-se a luta e tornou-se violenta e geral; envolvião os guerreiros cortinas de fumo e fogo; rebentavão continuamente as balas, os foguetes e as granadas: o terreno estava ensopado em sangue e alastrado de cadaveres; as fileiras rareavão-se e os mais valentes guerreiros cahião mortos ou feridos á frente dos batalhões; ferido gravemente o general Victorino foi substituido pelo general oriental D. Venancio Flôres que assumio a direcção da peleja.

Nos lugares mais arriscados, onde mais vivo e disputavel era o ataque, via-se o general Po-

lydoro que se não descuidava em expedir ordens e animar os combatentes; mandou avançar a quarta divisão e reforçar o potreiro Pires com forças de infanteria, de cavallaria e caçadores a cavallo. Sua valentia e sangue frio, tactica e pericia militar secundárão efficazmente o valor e heroismo dos nossos soldados; e o inimigo teve de recuar e buscar abrigo nas suas fortificações á uma hora da tarde, deixando em poder dos vencedores uma estativa de foguetes de guerra, 146 peças de ferramentas de sapadores abandonadas na trincheira que construia, 900 espingardas e 600 bayonetas. Dominado o terreno, em que se ferio a peleja, pelas fortificações contrarias e coberto de matas, se não poude avaliar exactamente a perda dos paraguayos, mas pelo numero de mortos que semeavão o chão, póde-se asseverar que excedeu a duas mil e quinhentas praças.

Collocárão nosso exercito em posição mais vantajosa as batalhas de 16 e 18 de Julho e tornárão mais conhecido o terreno occupado pelo inimigo; assignalárão a pericia e valor do general Polydoro, distinguirão-o como guerreiro corajoso e general experimentado, e derão a seu nome uma fama duradoura, na guerra do Paraguay.

Avantajárão-se entre os mais habeis e destemidos cabos de guerra os brigadeiros Guilherme de Souza (*), Argolo Ferrão, José Luiz Menna Barreto e Victorino José Carneiro Monteiro.

Muitos fôrão os guerreiros que nesses dias de morticinio e destruição cahirão traspassados pelas balas dando a vida pelo triumpho da patria. Entre os valentes succumbidos na luta estão o coronel commandante Manoel José Machado da Costa, tenente-coronel José Martini (**), o major Julio Pompêo de Barros Lima, capitães Henrique José Borges Soydo, João Conrado de Niemeyer, Affonso de Lima e Silva, Alexandre José da Silva Araujo, Antonio Joaquim Gomes, José Carlos Baptista da Cruz, José Joaquim de Santa

---

(*) Falleceu esse distincto general natural, de Santa Catharina, em 22 de Dezembro de 1870.

(**) Havendo chegado do Paraguay os restos mortaes do tenente-coronel Martini requereu a familia ao provedor da Misericordia para depositar-os em sepultura rasa; mas em attenção aos relevantes serviços prestados em campanha por tão denodado capitão, concedeu o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, provedor da Santa Casa da Misericordia, um jazigo perpetuo construido no cemiterio de S. Francisco Xavier á custa da Misericordia, no qual se achão encerrados os despojos desse valente e perito official.

Anna, Antonio Adolpho da Fontoura Charão, José Elisiario Brandão de Lima, José da Rocha Galvão Junior, Manoel Galdino da Silva e Almeida, João Antonio de Albuquerque, José Libanio Ribeiro, Francisco Nepomuceno Angelim, tenente Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura e outros officiaes de patente inferior.

Perecêrão no dia 16 vinte e cinco officiaes e no dia 18 vinte e um.

Recebêrão ferimentos o brigadeiro Victorino; tenentes-coroneis Antonio da Silva Paranhos, Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello; majores João de Souza Fagundes, Cypriano José Pires Fortuna, Antonio José Pereira Junior, Manoel Joaquim da Silveira, Isidoro Fernandes de Oliveira, Bento José Gonçalves, Vicente Ferreira de Faria Guabeira, Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, Aurelio Joaquim Pinto, Antonio Joaquim Bacellar, José Maria Ferreira de Assumpção, Genuino Olympio de Sampaio, Pedro Perruchino; capitães Francisco Borges de Lima, Antonio Barboza de Souza, João de Macedo Pimentel, Joaquim Rodrigues de Souza, Joaquim Francisco Fernandes, Luiz José Nunes Pinheiro, Antonio Cardoso Pereira de Mello, Sabino Martins de Amorim, José Diogo dos Reis, Sebastião

Machado da Silveira, José dos Santos Cario Junior, Diogo Antonio de Barros, Francisco Coelho Gomes, João dos Santos Lima Ponte-Baixa, João Luiz Ferreira, Manoel Pinheiro de Araujo Lima, Antonio Paulo Cavalcante de Almeida, Valerio Rodrigues de Almeida, Salvino Antonio de Oliveira e outros officiaes de menor patente (*).

Ficárão feridos no dia 16, 83 officiaes, contusos 42; no dia 18 feridos 57, contusos 21 e extraviado 1.

Tivemos nesses dias fóra das fileiras cerca de 2,050 praças entre mortos e feridos.

Nesses dias de peleja tiverão os argentinos 109 mortos e 800 a 900 fóra de combate e os orientaes 200.

Perdêrão os paraguayos o general Aquino.

Memoraveis actos de heroismo praticárão illustres capitães e soldados nos dias 16 e 18 de Julho; manifestando no perigo dedicação pela patria e desprezo pela vida, inscrevêrão seus nomes nos fastos militares do Brasil.

O major Agostinho Marques de Sá, apezar de ferido em um braço no combate de 16, apre-

(*) Relação dos mortos, feridos e contusos enviada pelo quartel general do commando em chefe em Tuyuty em 28 de Julho de 1866.

sentou-se nas fileiras na luta do dia seguinte; durante o tempo que durou a acção patenteou muita actividade, coragem e desembaraço, o tenente ajudante João Rodrigues Freire de Carvalho; o major Antonio Tiburcio Ferreira de Souza havendo soffrido um ferimento voltou ao combate logo depois de ter recebido os primeiros curativos; o segundo tenente Marcos de Azevedo e Souza dirigio com destreza e galhardia os tiros de uma peça assestada na trincheira tomada ao inimigo, sendo ferido na acção; mostrou-se valente e dextro o capitão Jorge Diniz de Santiago no commando de uma bateria de foguetes de guerra; o tenente do 4º corpo de caçadores a cavallo Placido Fialho de Oliveira Ramos, assistente na repartição do quartel-mestre-general, pedio para pelejar nas linhas, e foi ferido na acção; o forriel do 7º batalhão de infanteria Manoel Marques de Queiroz e Albuquerque susteve a bandeira do seu batalhão no momento em que o porta-bandeira cahio morto proximo á contra escarpa do fosso inimigo; o cabo do 1º batalhão de artilheria a pé José Alves de Almeida, não obstante haver recebido um extenso ferimento, continuou a pelejar até que o sangue soltado da ferida e as dôres abatêrão-lhe as forças e obri-

gárão-o a deixar o campo da acção; o corneta do 12° de infanteria Manoel Sabino do Nascimento avançou da direita da linha e esmagou com seu sabre a um sargento paraguayo; os soldados do 6° batalhão de voluntarios da patria, commandado pelo capitão Pedro Corrêa de Albuquerque, defendêrão heroicamente uma das bocas de fogo do exercito, atacada vivamente pelo inimigo que della se quizera apossar.

Entre os que a morte prostrou no campo da peleja é digno de memoria o tenente do estado-maior da 1ª classe, Manoel Ignacio Carneiro da Fontoura, que as balas inimigas sepultárão no fosso no momento em que á frente dos sapadores procurava entulha-lo para abrir caminho á infanteria do exercito.

Premiou o governo os serviços dos que mais se distinguirão nesses assignalados dias, e mais tarde concedeu pelos feitos militares praticados na campanha do Paraguay o titulo de Visconde de Santa Theresa ao bravo, intelligente e consummado militar, o general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão (*).

(*) Relatorio do ministerio da guerra de 1867, e ordem do dia n. 3 de 24 de Julho de 1866 do commando em chefe do 1° corpo do exercito em operações.

VII

Curuzu.

Ha muito que se preparava para a guerra o dictador do Paraguay; fizera levas, arregimentára exercitos, estabelecêra officinas e fundições de petrechos bellicos, accummulára apercebimentos militares, convidára a engenheiros e officiaes estrangeiros para militarem em suas fileiras, construíra navios e erguera baterias, trincheiras e fortalezas para resistir tenaz e fortemente aos inimigos que tencionava provocar. Emquanto, fiados na fé dos tratados adormecião no regaço da paz as nações visinhas, preparava-se o Paraguay, armava-se para romper a luta quando se julgasse fortificado e enriquecido de meios de defesa.

Circulavão boatos, espalhavão-se noticias desses preparativos bellicos, mas se não acreditavão, consideravão-se atoardas sem fundamento e sem verdade; descançava o Brasil e fiado na sinceridade e concordia do Estado vizinho não duvidava enviar-lhe officiaes e engenheiros

que adestrárão os paraguayos no manejo das armas, e iniciárão-lhes nos segredos das construcções das baterias. Executou o inimigo o seu plano. Quando se julgou prompto e forte para a luta deixou cahir a viseira, esbugalhou os olhos, estendeu as garras e avançou. Estava declarada a guerra.

Reconhecêrão o Brasil e os Estados limitrophes que longo fôra o seu adormecimento, porque ao despertarem virão diante de si um inimigo ousado e disposto para uma luta longa e disputada.

Ainda não havião os officiaes cingido a espada, nem se reunido os batalhões, e já o inimigo astuto e destemido invadia os territorios das nações, contra as quaes queria pelejar. O Brasil acordou, o fogo sagrado do patriotismo ateou-se em todos os peitos, levantárão-se todos os brios, e realizou-se o milagre que Pompêo esperava quando vio Cesar atravessar o Rubicon; surgirão, como se tivessem vindo dos antros da terra, batalhões de voluntarios que constituirão um exercito numeroso e formidavel, a tropa de linha correu ao campo da luta, a esquadra rompeu as aguas do oceano e travou-se a guerra que devia ser larga e penosa.

Além de milhares de homens disciplinados e encorajados para a luta, preparára o inimigo torpedos, correntes de ferro, estacadas, baterias, fossos, abatizes, trincheiras, chatas, navios e formidaveis fortalezas para guerrear e destruir as forças das nações que ousadamente provocára, mas o exercito e armada nacionaes superárão todos os obstaculos e levárão de vencida aos paraguayos, quer nos navios, quer nas praças ou nos muros das fortalezas.

Além do forte de Itapirú levantára o dictador Lopez outro forte occulto nas mattas, o de Curuzú, que era preciso derrubar para facilitar a communicação do exercito com a esquadra e descobrir o flanco direito do exercito contrario.

Em 29 de Julho de 1866 chegára ao Passo da Patria o segundo corpo do exercito commandado pelo general Barão de Porto Alegre, e nesse mesmo dia acampára no territorio inimigo junto ás ruinas do forte de Itapirú, onde o esperava ao som de hymnos de saudação o 1° corpo do exercito.

Em 18 de Agosto reunirão-se no acampamento de Tuyuty, em junta militar, os

generaes Mitre e Flôres e os commandantes do primeiro e segundo corpo do exercito e o almirante da esquadra brasileira para deliberarem as operações militares.

Determinou-se que cinco ou seis mil homens do segundo corpo, embarcados na esquadra, seguissem pelo rio Paraguay, bombardeassem e atacassem os fortes de Curuzú e Curupaity e ameaçassem pela retaguarda o flanco direito das linhas inimigas; que esse movimento da esquadra fôsse apoiado pelo exercito alliado, enviando-se uma columna de cavallaria reforçada por forças de infanteria e artilheria, e tambem columnas de ataque sobre um ou mais pontos centraes das linhas inimigas e flanco esquerdo, emquanto a artilheria operasse na extrema direita.

Encarregou-se o general Flôres de commandar as forças que devião investir o inimigo pelo flanco esquerdo.

Em 28 de Agosto era o Barão de Porto Alegre elevado a Visconde, em 1° de Setembro embarcava á frente do segundo corpo do exercito composto de 8,300 praças das tres armas, sendo 4,500 de infanteria, e no dia 2, pouco depois do meio dia, desembarcava a

tres quartos de legua distante do forte de Curuzú.

Entrando em ordem de marcha em columnas de ataque successivas avançou o exercito para o forte. Era difficil e perigosa a marcha. Occulto nas mattas que o protegião dos fogos da esquadra sobre sua direita, apoiava a esquerda do inimigo a lagôa Pires, e na frente um esteiro que só dava passagem por duas picadas defendidas pelos canhões de grosso calibre que vestião os muros da fortificação. A estes obstaculos naturaes reunio o inimigo outros que a guerra sabe inspirar, incendiou as mattas vizinhas, começou a fazer successivas descargas de infanteria e a despejar tiros de metralha dos canhões do forte.

Em um caminho estreito enfiado por peças de grosso calibre, perseguidos pelos tiros de fuzilaria que partião das mattas, asphyxiados pelo fumo das madeiras que ardião, marchavão os soldados brasileiros impavidos, resolutos, inflammados pelo patriotismo e animados pela gloria.

As difficuldades do terreno e os ardís da guerra preparados pelos paraguayos impedírão que o exercito chegasse ás abas da fortaleza

antes de anoitecer. Tomando o exercito posição, levantou na mesma noite uma trincheira.

Desde o dia 1° de Setembro tratára a esquadra de bombardear as baterias do forte; no dia 2, batendo em dous torpedos que fizerão explosão, fôra a pique o navio encouraçado *Rio de Janeiro*, commandado pelo 1° tenente Americo Brasilio Silvado, que pereceu nesse desastre e mais 53 pessoas da tripolação.

Os tiros dos canhões inimigos produzírão damnos em outros navios brasileiros, assim como as descargas partidas da nossa esquadra havião aberto bréchas e desmontado peças da fortificação paraguaya.

Ás 6 horas da manhã do dia 3 começárão a vomitar metralha as bocas de bronze inimigas, respondêrão-lhes a artilheria da esquadra e do exercito brasileiro, e fazendo um rapido movimento sobre sua esquerda formou-se o exercito em linha de batalha. Dividio-se em duas columnas a força de infanteria, uma commandada pelo general Alexandre Manoel Albino de Carvalho e a outra pelo general Joaquim José Gonçalves Fontes, devendo esta

atacar pela esquerda, e a primeira pela direita; formárão um corpo de reserva, encarregado de acudir aos lugares em que fôsse necessario, durante o combate, os clavineiros e lanceiros da 3ª divisão, armados á infanteria; ficou encarregada de proteger a retaguarda uma força de cavallaria da guarda nacional do Rio Grande do Sul. Approximando-se a linha de batalha á bateria inimiga calou a artilheria a sua voz de fogo e destruição, e deu-se o signal de avançar. Constava Curuzú de um grande reducto protegido por parapeitos de quasi tres braças de altura solidamente construidos e circumvallado por um fosso de nove palmos de profundidade sobre 12 de largura; defendião-o 13 peças e cêrca de 3,000 homens.

Mas os soldados brasileiros se não detiverão diante dos obstaculos que se lhes antepunhão; enthusiasmados pelo ardor da peleja e desejosos de obter louros, como seus companheiros de armas do 1º corpo do exercito, avançárão animados pela intrepidez e valentia dos seus generaes; galgárão os fossos servindo uns de escadas aos que erão mais destemidos e corajosos, escalárão as trincheiras, transpuzerão os muros e penetrárão no recinto

do forte. Travou-se então a luta peito a peito; cada qual apontava a bayoneta ao peito contrario, batia-se corajosamente e não esmorecia emquanto não via junto de si um cadaver, ou não cahia exangue no chão juncado de mortos.

Os batalhões de voluntarios 29° da Bahia e 33° do Pará fôrão os primeiras que chegárão ás trincheiras do forte. Depois de pouco mais de uma hora de combate era nosso o forte de Curuzú, e o estandarte brasileiro erguido sobre seus muros annunciava mais uma victoria do imperio americano.

Vadeando a lagôa Pires envolveu uma brigada de infanteria o flanco do inimigo, que foi por esta manobra posto em debandada e procurou fugir por todos os lados.

Levados pelo ardor do triumpho avançárão os soldados do 2° corpo até aos muros de Curupaity guiados pelo valente tenente-coronel Astrogildo, e terião se apossado dessa fortaleza, se o Visconde de Porto Alegre não ordenasse a retirada por evitar ser batido por alguma força que o atacasse de flanco, aproveitando-se de achar-se o exercito estendido em quarto de legua, e por ter de attender ao

curativo de 700 feridos. Mas essas hesitações e delongas que se derão diversas vezes na campanha contra o Paraguay, inutilisárão muitos esforços e tornárão estereis brilhantes triumphos. A guerra quanto mais longa mais penosa e mortifera.

Se depois de Curuzú se atacasse immediatamente Curupaity immensos serião os resultados da victoria, e ter-se-hião poupado milhares de defensores á patria. O inimigo estava disposto para uma luta encarniçada e viva, mas não seria ella tão longa e fatal se mais activos e esperançados se mostrassem os chefes depois das victorias obtidas. Capua é um exemplo terrivel, e o general que o não evita assume grave responsabilidade perante o mundo.

Conquistado o forte de Curuzú cahírão em nosso poder 13 peças de artilheria, sendo uma de 68, já desmontada pelo fogo da esquadra, 2 de 32 e 10 de diversos calibres, muitas munições, muito armamento de superior qualidade, bandeiras, caixas de guerra, diversos artigos bellicos e trinta prisioneiros, inclusive um capitão. Contou o inimigo mais de 800 mortos.

Esse glorioso triumpho elevou os meritos militares do brioso general Visconde de Porto

Alegre, e honrou a fé de officio dos brigadeiros Alexandre Manoel Albino de Carvalho, Joaquim José Gonçalves Fontes; dos coroneis Antonio Peixoto de Azevedo, Manoel Lucas de Lima; do tenente-coronel José Antonio Corrêa da Camara; dos majores Manoel José de Alencastro, Umbelino Alberto de Campos Limpo, José Victorino da Rocha, Joaquim da Costa Rego Monteiro, Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça; dos capitães Julio Anacleto Falcão da Frota, Sebastião Lino de Azambuja, Joaquim Mendes Jacques, e do 2° tenente José Maria de Albuquerque Bloem.

Tornou-se digno pela sua bravura o voluntario Francisco de Camerino, que sem ser alistado, e sem ter vencimentos, pelejou nas linhas dos mais valentes.

Combatêrão pela patria e por ella sacrificárão a vida os denodados capitães José Candido Dias Sampaio e Julião José Tavares; os tenentes Vicente Pereira Dias, Joaquim de Calazans, Ernesto Silveira da Veiga, Antonio Gomes de Almeida e Silva, e Fortunato Pereira Lima, e os alferes José Maria da Costa Mattos, João Rodrigues da Silva Lopes, e Francisco Nogueira Pontes.

Ficárão feridos os majores José Lopes de Oliveira e João Pinto Homem; os capitães Francisco Antonio Pimenta Bueno, João Frazim Filho, José Propicio da Fontoura, Antonio Francisco de Almeida, Francisco José Travassos, João Francisco da Costa Estrella, Francisco Antonio do Espirito-Santo (*) e outros officiaes de menor graduação.

Contou o segundo corpo do exercito 773 homens fóra das fileiras neste combate, inclusive 59 officiaes; perecendo dez officiaes e cento e vinte e cinco praças de pret.

A tomada do forte de Curuzú facilitou as communicações do exercito com a esquadra, descobrio as linhas inimigas, e ennobreceu a vida militar do Visconde de Porto Alegre, actualmente Conde do mesmo titulo (**).

(*) Este official falleceu no hospital de sangue estabelecido a bordo do vapor *Eponina*.

(**) Relatorio do ministerio da guerra de 1867; parte official do commandante do 2° corpo do exercito a respeito da tomada de Curuzú datada de 14 de Setembro de 1866, e relação dos officiaes e praças mortos e feridos enviada em 4 de Setembro e assignada por Antonio Augusto de Barros Vasconcellos, tenente-coronel commandante.

VIII

Humaita.

Declarada a guerra contra o governo do Paraguay reconheceu-se que tinha a esquadra de exercer grande missão nessa luta, que importantes havião de ser seus feitos, tendo de bater-se milhares de baterias e formidaveis fortificações erguidas nas margens dos rios de que o inimigo se apossára; comprehendeu-se que para bloquear os paraguayos, apoiar os ataques das forças terrestres e desmoronar e derruir os muros, os entrincheiramentos que vestião os barrancos dos rios e protegião as posições contrarias, necessitava-se de uma esquadra respeitavel, de navios encouraçados, monitores, e bombardeiras, que não só podessem resistir aos tiros de canhões de grosso calibre assestados nas fortalezas, como tambem navegar livremente nesses rios, e cujos canaes estreitos e pouco profundos, se não prestão a navios de maior calado. Estava confiado importante papel á marinha de guerra nessa luta acesa e prolon-

gada. O governo se não descuidou; apressou-se em mandar construir nos arsenaes do Imperio navios encouraçados, monitores e bombardeiras, e com esses e com os que vierão da Europa preparados por incumbencia sua, reunio uma poderosa esquadra que avantajados serviços prestou na guerra do Paraguay.

As formidaveis baterias levantadas nas margens dos rios, em lugares estreitos e de difficil navegação, vomitando dos seus canhões milhares de balas a grande alcance, os torpedos, machinas infernaes que rebentavão debaixo da agua envolvendo em sua explosão de fumo e fogo os navios e sua tripolação, as correntes de ferro interceptando a marcha dos vasos de guerra, as chatas carregadas de grossa artilheria, os ataques imprevistos, as abordagens, as sorprezas do inimigo que se não descuidava e de tudo se aproveitava para debellar-nos, os remoinhos, as correntezas das aguas fôrão obstaculos supremos que a esquadra brasileira teve de vencer; e superou-os não só por ser consideravel e dispôr de navios fortes convenientemente construidos e apparelhados, senão por contar habeis, valentes e experimentados officiaes e marinheiros.

Guiada por homens do mar como os Viscondes

de Tamandaré e de Inhaúma, tendo entre seus officiaes Barroso, Lamego, Elisiario, Delfim, Antonio Faria, Mamede, Garcindo, Salgado, Vital de Oliveira, Mariz e Barros, Vassimon, Rodrigues Costa, Silvado, Silveira da Motta, Vandenkolk, Von Hoonholtz, Maurity, Francisco Gonçalves, Antonio Joaquim, Greenhalgh, Lima Barros, Torreão, e outros cobrio-se a armada brasileira de gloria na campanha do Paraguay, e em renome e fama igualou-se ás primeiras do mundo.

Vimos o alcance politico do combate do Riachuelo, e se nestas paginas não estampamos os feitos praticados em Mercedes, Cuevas, Itapirú, Curupaity, Timbó, e Angostura, levemos o leitor á narração do mais brilhante triumpho obtido pela armada nacional nas aguas do Paraguay.

Entre as fortalezas com que nos ameaçava o inimigo, a mais consideravel era a do Humaitá! Construida desde longa data em posição conveniente e estrategica, guarnecida de milhares de bocas de fogo, e guardada por força respeitavel, era olhada como o ponto invulneravel do inimigo, como o obstaculo supremo, invencivel, anteposto á marcha dos navios,

como a chave da navegação do rio Paraguay e o baluarte inexpugnavel atravez do qual julgava-se o dictador Lopez forte e em segurança.

— D'aqui se não passa; bradava o governo paraguayo apontando para os muros do Humaitá, e os navios recuavão receiando submergir-se sob as abas das altas muralhas dessa fortificação.

— É invencivel o Humaitá, repetião os mais habeis e peritos officiaes das armadas estrangeiras.

A boa disposição das peças, seu numero e seu alcance, a altura e extensão dos muros, e a fama de inatacavel que guardava essa fortaleza davão-lhe consideravel importancia; por isso acreditou-se, desde o principio da guerra, que destruido este obstaculo, terminada estava a luta. Além das baterias que devião vomitar sobre os navios que forçassem aquelle passo, as maiores bombas e os mais mortiferos projectis, tinha-se de vencer alli grossas correntes de ferro que manietavão o rio, e terriveis torpedos que farião voar em nuvens de fumo e fogo os ousados navegantes, que se atrevessem á empreza tão arriscada e perigosa.

Mas era preciso derruir essa fortificação; os

navios que havião combatido em Riachuelo, Cuevas, Mercedes, Itapirú, Curuzú e Curupaity devião forçar os muros do Humaitá. Felizmente tinha a esquadra por almirante um homem capaz de emprehender e executar emprezas gloriosas. Depois de haver conferenciado com o Marquez de Caxias que comprometteu-se a atacar o forte do Estabelecimento situado pouco acima de Humaitá, resolveu o Barão de Inhaúma enviar uma expedição de tres navios encouraçados e tres monitores para forçarem essa fortificação.

Encarregou dessa importante missão á terceira divisão da esquadra dirigida pelo capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho, que dispoz os navios na seguinte ordem: na frente o encouraçado *Barroso* commandado pelo capitão-tenente Arthur Silveira da Motta, rebocando o monitor *Rio Grande,* sob o commando do primeiro tenente Antonio Joaquim; o encouraçado *Bahia*, commandado pelo capitão de fragata Guilherme José Pereira dos Santos, dando reboque ao monitor *Alagôas*, guiado pelo primeiro tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, e o *Tamandaré* sob as ordens do capitão-tenente Augusto Cesar Pires de Almeida, trazendo a reboque o monitor *Pará*, comman-

dado pelo primeiro tenente Custodio José de Mello. O encouraçado *Bahia* içou o pavilhão de navio chefe.

Dado o signal da partida da expedição postou-se a esquadra em posição de fazer fogo contra as baterias inimigas afim de facilitar a passagem dos encouraçados e monitores. Partírão estes nas primeiras horas do dia 19 de Fevereiro de 1868.

Toda a esquadra tinha os olhos fitos nesses bravos officiaes incumbidos de tão suprema tarefa, e foi entre os receios do perigo e a anciedade do triumpho que ella vio partir esses seus filhos, cujo destino devia ser o da patria.

Levantárão ancora os navios, e o encouraçado *Barroso* guiado por Silveira da Motta foi o primeiro que transpoz esses muros tidos por invenciveis, que affrontou essas cem bocas de fogo, as correntes, as estacadas, os torpedos; e em signal do seu triumpho fez subir ao ar um foguete, como se convencionára, que annunciou á armada e ao exercito a victoria do Imperio sobre a republica inimiga. Estava quebrado o encanto e destruido o mais forte e mysterioso sustentaculo do dictador Lopez. Silveira da Motta foi o primeiro que annunciou o força-

mento do Humaitá, foi o primeiro no perigo e o primeiro na victoria. Logo após vierão passando os outros navios debaixo de uma chuva de fogo e de nuvens de fumo que abafavão o ar. Erão tres e meia horas da manhã do dia 19 de Fevereiro.

Cada encouraçado rebocava um monitor, mas cortando uma bala disparada da fortaleza, o reboque que o *Bahia* dava ao *Alagôas*, desceu este aguas abaixo quasi até ao fundeadouro dos encouraçados da esquadra; e quando se suppunha que esse navio se deixasse ficar, quando expedia o almirante ordem para dar fundo, sem attendê-la, mettia o primeiro tenente Maurity o seu navio a caminho, e só, em dia claro, affrontava as iras do inimigo que contra elle convergia o fogo de todos os seus canhões.

Era um espectaculo medonho; dos altos muros da gigantesca fortaleza chovião as balas, rebentavão as bombas, cruzavão-se os projectis que vinhão cahir junto ou sobre o pequeno navio, que em horas claras ousava transpôr aquelle ponto do rio; mas o tenente Maurity não esmorecia, proseguia em sua marcha, e guiava o navio que a patria lhe confiára naquella atmosphera de fogo e de metralha.

Julgárão os inimigos que devião submergir nas aguas áquelle que á tanto se atrêvera, armárão diversas canôas, descêrão ao rio e cercárão o navio do Maurity, mas com tiros de canhão metteu o bravo marinheiro a pique muitas dessas canôas, afugentou outras, e ás cinco e meia horas fazia estalar no ar o ultimo foguete, annuncio festivo repetido por todos os commandantes que havião forçado o passo do Humaitá!

Referindo ao governo o forçamento do Humaitá, disse o Barão de Inhaúma:

« O commandante Maurity imitando Nelson não vio o signal de Parker. »

Lembrava nestas palavras o procedimento de Horacio Nelson que, atacando Copenhague em 1801 não attendeu ao signal do almirante Hyde Parker que lhe ordenára suspendesse o ataque.

Não nos custou a vida de um só homem a passagem do Humaitá; apenas ficou ferido o pratico Etchebarne e contuso o chefe Delfim; mas ficárão nos navios signaes indeleveis, e profundos estragos.

Emquanto os encouraçados transpuzerão essa formidavel fortaleza, bombardeárão os outros navios da esquadra as baterias sobre o rio, simulárão as fileiras do exercito ataques sobre as trincheiras

inimigas, e á frente de uma columna avançára o Marquez de Caxias contra o forte do Estabelecimento, cujos depositos fornecião munições á fortaleza do Humaitá, e de suas fabricas de telha e tijolo sahião os productos para as linhas fortificadas do inimigo; depois de porfiado ataque conquistou o exercito esse forte, sentinella avançada do Humaitá, colhendo como trophéos, quinze peças de artilheria que vestião os muros, muito armamento, depcsitos de munições bellicas, vinte e quatro prisioneiros e mais de mil homens mortos. Esta victoria lavrou a baixa honrosa de dezeseis officiaes subalternos mortos pelas balas inimigas, produzio o ferimento de quarenta e sete ditos e a contusão de dezoito, alistando mais entre os mortos cento e quatro praças, entre os feridos duzentas e noventa e seis e entre os contusos noventa e cinco.

Causou na côrte excessivo enthusiasmo a noticia do forçamento do Humaitá pelos encouraçados da esquadra; sahírão á rua muitas bandas de musica; ao som alegre dos hymnos da victoria estrugírão os vivas e as acclamações, rebentárão milhares de foguetes e girandolas, tremulárão as bandeiras nos edificios publicos e nas casas particulares, e salvárão as fortalezas e navios de guerra.

De noite toda a cidade inundou-se em luz, porque não houve casa que deixasse de deitar luminarias.

Apressou-se o governo em recompensar aos heróes do glorioso feito do Humaitá ; ao capitão de mar e guerra Delfim condecorou com o titulo de Barão da Passagem, promoveu-o ao posto de chefe de divisão e augmentou-lhe os vencimentos com a pensão mensal de cem mil réis ; o primeiro tenente Maurity teve a promoção de capitão-tenente e igual pensão. Em 14 de Março obtiverão accesso os commandantes dos outros navios que havião praticado a passagem do Humaitá; merecêrão condecorações da ordem imperial do Cruzeiro; alcançárão uma pensão de 960$000 cada um o capitão de fragata Silveira da Motta e os praticos do encouraçado *Barroso* e do monitor *Alagôas,* que, assim como os praticos dos outros navios, fôrão contemplados com insignias da ordem honorifica do Cruzeiro.

Ordenou o governo que nos navios, *Barroso, Tamandaré, Bahia, Alagôas, Rio Grande* e *Pará* se içasse no mastro de prôa a fita da ordem imperial do Cruzeiro, e no centro da roda do leme se fixasse a venera da sobredita ordem que alli

devia permanecer em memoração do forçamento da importante fortaleza do Paraguay; mandou cunhar uma medalha commemorativa desse brilhante feito; louvou a esquadra, elevou o Barão de Inhaúma a Visconde, e premiou ao Marquez de Caxias pela tomada do forte do Estabelecimento com a grã-cruz da ordem imperial do Cruzeiro. (*)

(*) V. relatorio do ministerio da marinha de 1868 e ordem do dia n. 5 do Marquez de Caxias.

IX

Itororó.

Reconhecendo o Marquez de Caxias a impossibilidade de atacar o inimigo pela frente e flanco direito em consequencia das fortificações da extensa linha do Pikisiry, e de um banhado a transpôr de legua e meia de extensão, alimentado pelas aguas da lagôa Ipoá, tratou de cerca-lo pelo flanco esquerdo, e por isso mandou abrir uma estrada pelo Chaco, por onde passando o exercito do porto de Palmas marchasse até ao porto fronteiro á Villeta, onde já se achavão alguns navios encouraçados.

Recebeu o encargo de preparar aquella estrada o general Alexandre Gomes de Argolo Ferrão. Foi um trabalho insano e penoso a abertura desse caminho em um terreno alagadiço, cortado por lagôas, arroios, e coberto de espesso arvoredo. O calor ardente da estação, as chuvas torrenciaes, as nuvens de insectos, os pantanos, os miasmas, as enchentes do rio

Paraguay, a cholera-morbus e outras molestias embaraçárão diversas vezes a continuação dessa obra gigantesca; alli era preciso derrubar arvores seculares, acolá solidificar o terreno, desviar os arroios, entulhar os pantanos; mais além era necessario construir estivas e pontes que as aguas do rio mais tarde arrebatavão em sua corrente caudalosa; já desapparecião, atascados no lodo, soldados, carros, bois e os instrumentos do trabalho; já cahião asphyxiados pelas exhalações paludosas os mais valentes e destemidos obreiros dessa tarefa difficil; mas o trabalho continuava e conquistava-se um caminho em um terreno deserto e alagado.

O inimigo duvidava da empreza, apezar de estar acostumado nessa guerra longa e penosa a trabalhos excessivos e continuados: não acreditava o dictador Solano Lopez, que nesse terreno pantanoso e deserto, entregue ao dominio de indios selvagens, se construisse um caminho assaz solido para mover-se sobre elle a grossa artilheria e o pesado trem de guerra de um exercito numeroso; seus generaes e engenheiros havião julgado essa tarefa superior ás forças humanas; e emquanto trabalhavão os brasileiros no Chaco, permanecia o dictador em

suas trincheiras, crendo sem duvida que ficarião sepultados nos paús mortiferos os guerreiros que emprehendião essa gigantesca obra.

Duvidando da realização da empreza via o dictador Lopez naquelles trabalhos uma tactica dos nossos generaes que desse modo procuravão distrahi-lo dos seus postos militares.

Mas, a paciencia, a resignação, a constancia no trabalho, a soffridão e a tenacidade, superárão todos os perigos e todos os males, e vencidos fôrão os obstaculos da natureza asperrima do terreno. Em vinte e tres dias cortava o chão inhospito do Chaco uma estrada que poude dar passagem a um exercito numeroso seguido de todo o trem bellico. Guiado pela sciencia e pelo patriotismo soube cumprir o general Argolo a ardua tarefa de que se encarregára, e o governo apressou-se em recompensar ao guerreiro que dedicára sua espada e seu saber ao serviço da patria.

Logo que vadeou o rio Paraguay, percorreu a estrada do Chaco e foi o exercito desembarcar em Santo Antonio, além das fortificações inimigas, concedeu o governo ao general Argolo o titulo de Visconde de Itaparica.

Na madrugada de 5 de Dezembro de 1868, á frente de 8,000 homens o general Argolo seguio rio acima e desembarcou em Santo Antonio, povoação situada além de Villeta, e duas leguas acima do ponto em que o inimigo esperava que se realizasse o desembarque. Na tarde do mesmo dia chegárão áquelle lugar o Marquez de Caxias e o Visconde do Herval com o grosso do exercito.

Em consequencia da demora que houve no embarque e desembarque da cavallaria em barrancos ingremes que se esboroavão ao pisar dos cavallos, teve o inimigo tempo de occupar a ponte de Itororó para disputar-nos a marcha. No dia seguinte ordenou o Marquez de Caxias que o general Argolo, á frente do 2° corpo do exercito, levando na vanguarda forças das tres armas commandadas pelo coronel Fernando Machado de Souza, avançasse contra o inimigo, e ao Visconde do Herval mandou-o á testa do 3° corpo do exercito dirigir-se por uma vereda afim de cercar o inimigo pelo flanco esquerdo, e cortar-lhe a retaguarda, quando vencido pelo 2° corpo, tratasse de evadir-se.

Chegando á ponte de Itororó encontrou o

segundo corpo do exercito as forças inimigas em posição vantajosa e convenientemente fortificada.

Enviára o dictador do Paraguay para oppôr-se á marcha do exercito brasileiro uma força de 16 batalhões de infanteria, 6 regimentos de cavallaria e 6 bocas de fogo formando um total superior a 5,000 homens commandados pelo general Caballero ; vinha á frente da infanteria o tenente-coronel Germano Serrano. Escolheu essa força uma posição estrategica e preparou-se para a defesa.

Os barrancos do arroio erão altos, a ponte estreita e terminava em duas mattas densas de ambos os lados, deixando no centro um caminho desigual e cortado de sangas que embaraçavão as manobras ; além da ponte erguia-se uma collina, no alto da qual estava assestada a artilheria, nas abas a infanteria e nos flancos a cavallaria.

Não medindo o perigo, animados pelo amor da patria e pelo fogo da gloria, avançárão os nossos soldados : ia na frente a divisão do brigadeiro Salustiano Jeronymo dos Reis e logo após a do brigadeiro Hilario Gurjão ; travou-se o combate medonho e encarniçado, soou

a artilheria, rebentárão os foguetes a congrève, retinírão as espadas batendo umas de encontro ás outras; ora são os brasileiros que repellem os paraguayos até ás baterias, ora são os paraguayos que nos afastão além da ponte; já os generaes avanção, já recuão; não attendendo aos precipicios abertos pelos barrancos do arroio precipitão-se os brasileiros na ponte, mas têm de recuar porque o inimigo é tenaz e corajoso; tres vezes atravessão os brasileiros a ponte, tres vezes tremúla o estandarte da patria envolvido no fumo do combate, mas tres vezes é repellido; atirão-se os batalhões furiosos uns contra os outros, como dous rios caudalosos cujas aguas ao tocarem-se levantão-se em marulhos; a ponte parece vergar ao peso dos guerreiros e está atufada em sangue que vai tingir a agua do arroio que serpenteia no abysmo. Fernando Machado, o primeiro que consegue desalojar o inimigo de suas baterias, cae traspassado por uma bala. A morte desse distincto guerreiro, um dos mais habeis officiaes da infanteria do exercito, encoraja aos soldados que, entre gemidos e brados de patriotismo, jurão vinga-lo.

Vendo suas fileiras desordenadas e como

derem ao impeto do inimigo, atêa-se no coração do brigadeiro Hilario Gurjão o amor da patria, seus olhos relampejão, arde em seu peito a flamma da gloria, empunha a espada, corre ao ponto mais arriscado, e mostrando desdem pelo perigo, exclama para os soldados:

—Vejão como morre um general!

Combate como um heróe; os mais audazes e corajosos que o cercão ficão feridos, um alferes do seu estado-maior cae morto, e elle vê suas armas, seus uniformes tintos em sangue, e só então se reconhece gravemente ferido e é transportado para o hospital do acampamento.

O general Argolo, cujo braço se não abate, nem o peito se occulta aos golpes dos paraguayos, recebe um ferimento. O combate não está decidido, e no entanto os mais distinctos cabos de guerra estão mortos ou feridos. E' tempo do general Marquez de Caxias intervir; seguido do seu estado-maior, desembainha a espada, esquece-se que tem sobre si o peso dos annos, e os tormentos dos achaques, colloca-se á frente do 2° corpo do exercito, traz á peleja os batalhões do 1° corpo que se achavão estendidos na bocaina em columnas de ataque, manda a cavallaria carregar sobre o inimigo, e brandindo

a espada, estugando o ginete, brada aos soldados:

—Avante!

A presença do velho general dá novo ardor á peleja, continúa a luta com enthusiasmo, acende-se o odio dos soldados que porfião em vingar seus chefes feridos ou mortos pelas lanças inimigas; carregão com tal impeto contra os paraguayos que estes recuão, abandonão o campo da acção e fogem para Avahy. Ensopado em sangue e alastrado de mortos ficou o chão em que se feriu o combate; o inimigo perdeu mais de 600 homens, diversos prisioneiros, 6 peças de artilheria, muito armamento e munições; referírão os prisioneiros que tiverão os paraguayos 1,200 homens fóra de combate.

Meia hora depois de haver findado a peleja chegou o Visconde do Herval com o seu exercito. Se não fôsse tão penosa e extensa a marcha que teve de fazer, e o tempo que gastou em bater e derrotar uma força que encontrou, teria cortado a retirada ao inimigo do qual nem um soldado escaparia. Teve em seu exercito dous homens mortos e 31 feridos (*).

(*) Veja Guerra do Paraguayp or Sena Madureira, pag. 131.

Durára o combate duas horas, e durante esse tempo causou a morte em nossas fileiras estragos dolorosos; Fernando Machado, os tenentes-coroneis Gabriel de Souza Guedes e José Ferreira de Azevedo, os majores Felix José da Silva, Eduardo Emiliano da Fonseca, e os capitães José Vieira de Souza, Conrado Xavier Torres, Theotonio Liberato Café, Pedro de Alcantara Pereira, João Barboza Cordeiro Feitosa, José Barreto do Amaral Fontoura, João Rodrigues Barboza Junior e Paulo Queiroz de Argolo e outros officiaes distinctos ficárão estendidos no campo com os peitos traspassados de balas; recebêrão ferimentos o marechal de campo Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, o brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurjão, o tenente-coronel Manoel Deodoro da Fonseca; os majores Antonio Enéas Gustavo Galvão, Herculano Martins da Rocha, Domingos Alves Barreto Leite, Joaquim Francisco de Paula, Tristão Firmino de Almeida, Antonio Candido de Menezes e Silva, Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima, muitos capitães e outros officiaes de patente inferior. Houve em nossas fileiras 29 officiaes mortos, 82 feridos; 294 praças de pret mortas, 1,268 feridas e 71 extraviadas; total 1,744 homens fóra de combate.

Transportado para o hospital de Humaitá o brigadeiro Hilario Gurjão gravemente ferido, pereceu, depois de muitos dias de soffrimentos, em 17 de Janeiro de 1869, deixando gravado seu nome entre os dos heróes da campanha do Paraguay. O combate da ponte de Itororó immortalisou-o; as aguas que correm placidas sob as traves dessa ponte hão de recordar sempre a gloria desse valente guerreiro que, affrontando as balas e os golpes do inimigo, sacrificou-se pela patria. Exhumados seus ossos e conduzidos ao Rio de Janeiro fôrão, em 30 de Junho de 1870, trasladados para a capital da proviucia do Pará, terra do seu nascimento; o Imperador acompanhou o prestito funebre desde a igreja da Cruz até ao arsenal de marinha, e o Principe Conde d'Eu pegou em uma das argolas da urna.

Estas honras tributadas ao bravo guerreiro de Itororó exprimem as saudades da nação, e o alto valor dos seus serviços na guerra do Paraguay. (*)

(*) Vid. ordem do dia n. 272 de 14 de Janeiro de 1869, relatorio do ministerio da guerra de 1870.

X

Avahy.

A passagem pelo Chaco, o desembarque em Santo Antonio, e o renhido combate de Itororó iniciárão os feitos gloriosos do nosso exercito no mez de Dezembro de 1868. A guerra chegára a uma phase rapida e brilhante; tinhão de dar-se nesse mez as mais disputadas e sanguinolentas pelejas entre o Brasil e o Paraguay. Investido pelo flanco esquerdo, pelo lado em que julgava não ser atacado, apresentou o inimigo uma resistencia tenaz e valorosa; não recuou, não encerrou-se nas trincheiras senão depois de disputar nos desfiladeiros, nos arroios, nas pontes, e nos valles pelejas porfiadas; utilisou-se de todos os obstaculos do seu territorio, accumulou todos os meios de defesa, servio-se de todos os ardís e traições para debellar-nos e deter-nos em nossa marcha triumphante. Mas em vão. Guiado por habeis e destemidos generaes continuou o exercito brasileiro a avançar, transpondo os ar-

roios, devassando os bosques, e abatendo as trincheiras; cahírão varados pelas lanças, ou pelos tiros de metralha valentes cabos de guerra, corajosos guerreiros; muitos ficárão sepultados nos valles, nos despenhadeiros que tiverão de atravessar, outros soterrados nos paús ou junto ás fortificações inimigas; milhares delles feridos marcárão com seu sangue o territorio conquistado; o furacão da metralha varreu regimentos inteiros, os campos ficárão alastrados de destróços e de victimas; mas os nossos soldados não retrocedêrão, resistírão firmes, resolutos, animados pelo amor da gloria, pelo patriotismo, e continuárão nessa cruzada que tinha por fim vingar a patria e libertar um povo.

Itororó, Avahy, Lomba Valentina, Angostura, recordão glorias militares do Brasil, lembrão á posteridade os nomes de Caxias, Herval, Argolo, Gurjão, Fernando Machado, Menna Barreto, Jacintho Machado, Barão do Triumpho e outros; são paginas brilhantes dessa guerra cuja historia começou nas margens do Paraná e terminou nos desfiladeiros do Aquidaban; são conquistas de um povo livre e corajoso contra um despota cruel e ousado;

são victorias da civilisação sobre o barbarismo.

Depois do brilhante combate de Itororó marchou o nosso exercito pelo flanco esquerdo, vadeou o arroio Ipané, e foi acampar proximo ás margens do rio Paraguay, no lugar denominado *Guarda Ipané*, em cuja frente achavão-se os encouraçados.

Unirão-se alli ás fileiras do exercito as divisões de cavallaria commandadas pelo Barão do Triumpho e João Manoel Menna Barreto.

Ficára no Chaco uma brigada composta de tres batalhões de infanteria sob o mando do coronel honorario do exercito José de Oliveira Bueno.

No dia 11 de Dezembro de 1868 moveu-se o exercito seguindo o 3º corpo na vanguarda, o 2º no centro e na retaguarda o 1º. Ordenou o Marquez de Caxias que se dirigisse pela esquerda para cortar a retaguarda do inimigo, que se achava no arroio Avahy, a divisão de cavallaria de 2,500 homens dirigida pelo Barão do Triumpho, e pela direita marchasse o brigadeiro João Manoel Menna Barreto com 900 homens do seu commando afim de cercar o inimigo por esse lado.

Esperavão-nos no arroio Avahy 5 ou 6,000 paraguayos estendidos em linha de combate; o nosso exercito avançou, a artilheria fez ouvir o seu estrondo e seu fogo mortifero, e a 5ª divisão de cavallaria e tres batalhões de infanteria do 3º corpo do exercito carregárão sobre os paraguayos.

Nuvens densas abafavão a atmosphera e ennegrecião o céo, o calor era ardente, ouvia-se o som rouco e longinquo dos trovões, e alguns relampagos rompendo os ares vinhão reflectir-se no metal polido das lanças e da artilheria. Fez-se ouvir a voz do bronze das peças, nuvens de fumo tornárão o ar mais pesado e quente, e como se a atmosphera não podesse conter mais em si tantos vapores condensados, começou a desabar copiosa chuva, acompanhada de trovões e relampagos.

Havia luta no céo e na terra; a artilheria despejava chuva de metralha e projectís, rebentavão os foguetes a congrève, soava a fuzilaria, emquanto no espaço cruzavão-se os raios, brilhavão os relampagos e estouravão os trovões. A chuva embebia os estandartes e lavava o sangue que espadanava das feridas de muitos bravos. Não recuavão os paraguayos,

os não apavoravão nem os relampagos que fazião reluzir suas bayonetas, nem o tufão da metralha; permanecião firmes como suas trincheiras.

Mas encontrárão tambem baluartes inexpugnaveis, os peitos dos nossos bravos; impavidos e corajosos proseguem em sua marcha, carregão fortemente sobre o inimigo, impellem-o e transpõem o arroio, semeando o campo de feridos e mortos; reconhece porém o Visconde do Herval que a força que avançára era insufficiente para conservar-se na posição conquistada, e sustentar o fogo contra os paraguayos que se esforçavão por desalojar-nos, recorre ao general em chefe, e pede-lhe novos lidadores para affrontarem a valentia dos contrarios. Immediatamente ordena o Marquez de Caxias que avançasse o resto da infanteria do 3° corpo, e á testa da infanteria e artilheria do 2° corpo busca pelo flanco esquerdo debellar o inimigo.

Nesse momento foi gravemente ferido por uma bala de fusil, que fraccionou-lhe o maxillar inferior, o valente Visconde do Herval, que chegára até ás primeiras linhas inimigas, com sua lança invencivel guiára os guerreiros nesse pelejar incessante e ardente e impellira os paraguayos além

do arroio: o bravo militar teve de deixar o campo da batalha.

Comprehendeu o Marquez de Caxias a imminencia do perigo; privado dos seus mais destemidos camaradas assumio a si toda a responsabilidade da acção (*), mandou o primeiro corpo sob o commando do brigadeiro Jacintho Machado formar a reserva, e á frente de todas as forças investio contra o inimigo.

Tomou então a batalha um aspecto medonho e incarniçado; ouvião-se os toques das trombetas e o rufar dos tambores chamando todos os batalhões á peleja; a chuva com seu granizo rijo e batido açoutava os rostos dos officiaes e soldados, os paraguayos com suas metralhas, bombas e fuzilaria procuravão envolver-nos em ondas de fogo; o campo estava alastrado de homens e de destroços: os feridos cahião resvalando no sangue que molhava o solo; e o inimigo resoluto a não ceder-nos o terreno senão depois de pagarmos com torrentes de sangue a victoria, e durante quatro horas resistio immovel ás nossas fileiras. Mas o heroismo do soldado brasileiro sobrepujou por fim a arrogancia do soldado paraguayo; o exercito inimigo teve de recuar para

(*) Já vimos que havião sido feridos em Itororó o marechal Argolo e o brigadeiro Gurjão.

a planicie, e então acutilado pelos flancos, foi completamente derrotado.

Entrára o inimigo em acção com 18 canhões, dos quaes 17 cahirão em nosso poder, tendo sido o ultimo lançado no arroio Avahy; morreu na batalha o general Caballero que commandára as forças paraguayas; ficárão prisioneiros o coronel Serrano que se achára á frente de toda a infanteria, o coronel Gonçalves commandante de uma brigada, um tenente-coronel, dous majores e muitos officiaes subalternos, além de 800 soldados feridos e 245 sãos. O campo ficou semeado de mortos, elevando-se o seu numero a 3,395; encontrárão-se no acampamento 300 mulheres e crianças e 200 rezes.

Tivemos ainda como trophéos 11 bandeiras, grande quantidade de munições de guerra e de armamento. Asseverárão os prisioneiros que só escapárão 200 homens quando muito, em grupos de 16 ou 20, de toda a força paraguaya que entrou na batalha desse dia.

Nesta batalha em que vencemos gloriosamente os bastiões inimigos, soffrêrão as nossas fileiras perdas sensiveis; expirárão combatendo pela patria o tenente-coronel Francisco de Lima e Silva (*), os majores Antonio Luiz da Cunha e

(*) No dia 30 de Agosto de 1870 chegárão a Porto

Domingos Carlos de Sá Miranda, capitães Clementino José de Oliveira, João José Baptista, Antonio José Fernandes, e outros officiaes: ficárão feridos o major Pedro Guilherme Meyer, os capitães Claudino Soares das Neves, Cicero Rodrigues de Oliveira, Constantino Martins Fernandes, Antonio Affonso Coelho, Augusto José Pereira, Ernesto de Araujo Góes e Rosendo Gomes de Abreu e outros officiaes de patente inferior.

Contámos 30 officiaes mortos, 95 feridos, 287 praças de pret mortas, 1,186 feridas, e 43 extraviadas; total 1,641 homens fóra de combate.

Generaes e soldados pelejárão com denodo e conquistárão renome para si e para a patria, e entre aquelles que honrárão nesse dia o pavilhão nacional devemos lembrar o nome do coronel José Antonio Corrêa da Camara que, á frente da quinta divisão de cavallaria, impedio que fôssem destroçados e envolvidos pelo inimigo os tres batalhões de infanteria do 3° corpo que havião sido os primeiros e os unicos a avançarem contra os paraguayos que, depois de tão

---

Alegre e fôrão depositados no cemiterio os restos mortaes desse distincto official.

grande derrota fôrão buscar abrigo dentro de suas trincheiras.

Depois dessa brilhante victoria o exercito brasileiro occupou Villeta onde recebeu dos bravos da armada nacional, que alli se achavão, vivas e prolongadas saudações.

(*) Vide a ordem do dia de 14 de Janeiro de 1869 e relatorio do ministerio da guerra de 1870.

XI

Lomba Valentina.

As importantes e renhidas pelejas que se ferírão no mez de Dezembro patenteárão a coragem e denodo de distinctos cabos de guerra; em Itororó, Avahy, Lomba Valentina, Angostura elevárão-se e cobrirão-se de glorias diversos generaes brasileiros. Caxias, Herval, Visconde de Itaparica, Barão do Triumpho, Hilario Gurjão, Menna Barreto, Fernando Machado, Camara, Jacintho Machado e outros illustrárão-se nos feitos gloriosos desse mez de campanha. Capitães experimentados e destemidos, inflammados de amor patrio e desejosos de adquirir as palmas da gloria que lhes acenavão das fileiras inimigas, praticárão acções de verdadeiro heroismo.

Em Itororó e Avahy quando mais travado se achava o combate, quando, quasi todos os generaes se achavão mortos ou feridos,

investio o Marquez de Caxias á frente do exercito, lembrou-lhe que nunca fôra elle vencido e conquistou a victoria.

Na ponte de Itororó entre os mais valentes vê-se o Visconde de Itaparica, o primeiro nas fileiras, o primeiro nos perigos e na braveza; combate com denodo, e só se afasta da luta quando sente o sangue gotejar-lhe das feridas e envermelhecer-lhe as divisas da farda. Conduzido para o hospital de campanha soffre dôres cruciantes; mais tarde recolhe-se á côrte em estado assaz grave, azyla-se no mosteiro dos Benedictinos, onde tem o prazer e a gloria de ser visitado pelo Imperador; vai para sua provincia natal e o povo, louco de enthusiasmo, afasta os cavallos do carro que o conduzia, e leva-o em triumpho até ao seu domicilio. Mas pouco sobrevive á sombra dos louros conquistados nos campos da peleja; sobrevem-lhe soffrimentos provenientes do ar mephitico que se lhe infiltrára no sangue em cinco annos de campanha, e o illustre capitão cerra os olhos para sempre em 23 de Junho de 1870. Fica porém seu nome gravado nos fastos militares do Brasil, e transforma-se seu tumulo em um monumento de

gloria para a provincia da Bahia, que contava-o entre seus filhos mais dilectos (*).

Em Avahy é o Visconde do Herval quem primeiro encara contra as phalanges inimigas, é elle que com sua lança invencivel investe os bastiões adversarios, impelle e desbaràta os paraguayos além do arroio ; mas uma bala bate-lhe no rosto que nunca se escondeu ao inimigo, e o destemido capitão, lavado em sangue e affligido de dôres, deixa a peleja para tomar um leito no hospital dos feridos, de onde mais tarde se levanta, ainda não restabelecido, para batalhar nas cordilheiras ao lado de um joven guerreiro, illustre pelo seu nascimento, pelos seus feitos e pela gloria dos seus maiores.

Na ponte de Itororó commanda a vanguarda do exercito Fernando Machado que primeiro que todos repelle o inimigo, leva-o de vencida, mas vara-lhe o peito uma bala, o guerreiro cae fulminado, e o exercito lastíma a morte de um dos mais dextros e experimentados officiaes de infanteria.

O combate está em seu furor, ha uma chuva,

(*) O marechal Argolo teve o titulo de Visconde de Itaparica por decreto de 26 de Dezembro de 1868.

de balas, uma atmosphera de fogo, o chão está humido de sangue, a explosão, o estampido dos canhões confunde-se com os gemidos e os gritos dos feridos e mutilados, os mais corajosos parecem recuar, porém Hilario Gurjão, brandindo a espada desdenha o perigo, grita — *avante* — *vêde como morre um general*, carrega sobre as cohortes paraguayas, ganha terreno, cresta-lhe o rosto o clarão dos canhões inimigos, as pontas das lanças hostis batem-lhe no peito, e elle caminha firmando-se no chão escorregadio de sangue e faz degráo dos cadaveres que estão estendidos por terra, até que uma bala bate-lhe no peito. O guerreiro vacilla, seus olhos turvão-se, e gravemente ferido é afastado do campo da peleja para o hospital de sangue, onde cerra os olhos para o mundo e deixa seu nome e a gloria de seus feitos á patria.

Os combates do mez de Dezembro proclamão o heroismo de Menna Barreto e Camara, destemidos campeões, lidadores notaveis, cujos feitos, além dos que estão descriptos, muitos outros merecem escriptura nestas paginas consagradas ás glorias militares do Brasil, e quando narrarmos outras pelejas, ou-

tras victorias veremos entre os trophéos das glorias brasileiras gravados os nomes desses ousados cabos de guerra.

E Jacintho Machado e o Barão do Triumpho!

Percorrei as paginas que se vão seguir, e vereis que nesta chronica singela e simples não houve quem affrontasse com mais valor, quem manifestasse mais arrojo e intrepidez no perigo que esses valentes guerreiros, cujos feitos heroicos tornárão seus nomes memoraveis nas recordações da patria.

Na madrugada do dia 21 de Dezembro ordenou o Marquez de Caxias ao Barão do Triumpho que á testa de sua cavallaria procurasse contornar o inimigo em Lomba Valentina, explorasse o potreiro Marmore arrebanhando o gado que alli houvesse, batesse as partidas que alcançasse e impedisse a communicação entre o dictador Lopez e as forças de Pekysiry, ou outra qualquer do interior; dirigio ao exercito, o general em chefe, a seguinte proclamação:

«Camaradas!

«O inimigo vencido por vós na ponte de Itororó e no arroio Avahy nos espera em Lomba Valentina com os restos do seu exercito.

«Marchemos sobre elle, e com esta batalha mais teremos concluido as nossas fadigas e provações.

«O Deos dos exercitos está comnosco!

«Eia! Marchemos ao combate que a victoria é certa, porque o general e amigo que vos guia, ainda não foi vencido. Viva o Imperador. Vivão os exercitos alliados.»

Uma hora depois movião-se as forças divididas em duas columnas, commandadas a primeira pelo brigadeiro José Luiz Menna Barreto e a segunda pelo brigadeiro Jacintho Machado, e ambas sob as ordens immediatas do Marquez de Caxias.

Chegado o exercito em frente á extensa linha fortificada de Pekysiry determinou o general em chefe ao brigadeiro João Manoel Menna Barreto que com a divisão de cavallaria por elle dirigida, e reforçada com sufficiente infanteria e artilheria, avançasse pelo flanco direito afim de romper e assaltar aquella linha pela retaguarda.

Não era o brigadeiro João Manoel Menna Barreto capaz de deixar de cumprir os commettimentos mais arriscados que lhe ordenavão; á frente de suas columnas se não ar-

redava da marcha que dirigia contra o inimigo, esquecendo-se dos obstaculos e perigos que tinha de superar e até da morte que havia de encontra-lo e detê-lo em sua carreira de gloria. Arrojou-se contra as fortificações de Lopez, atacou a trincheira pela gola, e depois de pelejar denodadamente tomou ao inimigo trinta canhões de differentes calibres, prostou por terra 670 homens, aprisionou 200, dos quaes 100 estavão feridos, arrecadou muita polvora e munições, armamento de toda a especie e algumas bandeiras.

Esse disputado e glorioso triumpho não só isolou e sitiou Angostura, senão abrio communicação directa entre o nosso exercito e o porto de Palmas, destruindo as difficuldades, naturaes e as da arte, de que o inimigo se servira para fortificar-se pela frente e flanco direito. O exercito pôde então avançar afim de proceder a um reconhecimento armado contra o reducto inimigo, em que se encerrára o dictador Lopez com as forças que lhe restavão.

No emtanto chegára o Barão do Triumpho ao potreiro Marmore, batêra e destroçára uma força alli encontrada, arrebatára 4,000 ca-

beças de gado, as remettêra para Villeta, e recebêra ordem do Marquez de Caxias de conservar-se em posição conveniente, de onde pudesse facilmente reunir ao grosso do exercito, que proseguia na marcha, as forças de sua columna.

Logo que avistárão as primeiras phalanges do exercito brasileiro rompêrão as baterias inimigas vivo fogo, o qual tiverão de cessar pelas descargas violentas que partírão dos nossos canhões.

Depois da infanteria haver tomado algum repouso e alimento, ouvio-se, ás tres horas da tarde, o signal de avançar e carregar contra o inimigo.

Não se detiverão os nossos soldados; proseguírão denodadamente contra as trincheiras paraguayas assestadas no ponto mais elevado de uma collina; precipitárão-se a peito descoberto contra os baluartes que se lhe antepunhão para bater o inimigo amparado pelas suas fortificações.

Os toques de tambores e cornetas, a explosão das peças, as nuvens de fumo, os clarões das bombas que arrebentavão, e a chuva dos foguetes á congrève davão ao com-

bate um aspecto imponente e terrivel; depois de tres horas de uma luta desmedida os brasileiros abrírão brécha, transpuzerão o fosso, galgárão as trincheiras e invadírão uma das linhas fortificadas.

Entre aquelles mais ousados, que se achavão dentro das linhas inimigas, contava-se o Barão do Triumpho que, á testa da columna de cavallaria, acudira ao ataque; mas depois de se haver batido como capitão experimentado e valente, sentio o braço enfraquecido ao suster a espada, e reconheceu que se achava ferido; recolhido ao hospital de sangue recebeu os curativos cirurgicos.

Não se prestava ás manobras da cavallaria o terreno entre as trincheiras, não só pelas matas que se levantavão em diversos pontos, e onde se podia emboscar a infanteria inimiga, como pelos innumeros ranchos erguidos aqui e alli e que se podião transformar em baluartes, e tambem pelos milhares de cadaveres que alastravão o sólo. Accresce que a trovoada, que se fizera annunciar todo o dia pelos longinquos trovões, trouxe á noite copiosa chuva que alagou todo o acampamento; mas apezar de tantas contrariedades resolveu-se conservar as posi-

ções conquistadas, tendo-se de lutar com o inimigo que durante a noite não cessou o fogo de fuzilaria e de artilheria.

Defendeu heroicamente as fortificações conquistadas aos paraguayos o brigadeiro Jacintho Machado. Apezar da chuva que inundava o terreno, da escuridade da noite, dos ataques continuados e persistentes dos paraguayos, da pouca força de que dispunha, e de achar-se com um caustico aberto em consequencia de soffrimentos graves do figado, resistio toda a noite ao inimigo; já simulava ataque por um lado ou por outro, já ordenava diversos toques de corneta e tambor para illudir os paraguayos, e desse modo, por sua tactica militar, por sua coragem e sacrificio de sua vida conservou o seu posto de honra e rechaçou o inimigo que ao amanhecer teve de recuar.

Cahírão em poder dos brasileiros 14 canhões assestados nas linhas conquistadas ; entre elles o canhão 32 Whitworth que o inimigo nos arrebatára em 3 de Novembro de 1867 em Tuyuty, e tambem duas das quatro peças por elle tomadas em 2 de Maio de 1866, estando as outras duas no numero daquellas que fôrão aprisionadas em Itororó, e assim não ficou em

mãos inimigas nem um canhão de qualquer calibre que nos houvesse pertencido.

Veio augmentar o nosso triumpho do dia 21 o feito do coronel Vasco Alves que arrebanhára mais de 700 rezes que, por ordem do dictador Lopez, devião ser conduzidas a Cerro Leão.

Entre os officiaes feridos na batalha de 21 contão-se os majores Carlos Magno da Silva, João da Gama Lobo, Bento Juvenis, Antonio Pedro da Silva, Carlos Augusto de Carvalho e Herculano Martins da Rocha, e os capitães Antonio de Freitas Saldanha, Joaquim Manoel do Nascimento, Joaquim Nery Muniz, Licerio Augusto Pereira, João Ayres da Costa, João Teixeira da Silva, Carlos Frederico da Cunha, Sebastião Machado da Silveira, Salustiano Luiz Ferreira, Bernardino Antonio de Paiva, João Christovão de Oliveira Lopo, Antonio Pereira Martins, Joaquim Antonio da Cunha, Candido de Souza Lorpa, José Rapozo Ferreira, Polycarpo Ferreira Campos e Gesuino Liberato Café.

Cahírão pelejando pela patria o coronel Luiz Ignacio de Albuquerque Maranhão, o capitão Marcolino da Costa Teixeira, o tenente-ajudante Amelio Augusto Carlos Bezerra e outros de

menor patente. Ficárão fóra de combate 85 officiaes e 1,227 praças de pret.

Nos dias 22 e 23 se passárão do porto de Palmas para o acampamento do exercito pela linha de Pekysiry as forças argentinas dirigidas pelo general D. Juan A. Gelli y Obes, as orientaes pelo general D. Henrique de Castro, uma brigada de infanteria do exercito brasileiro commandada pelo coronel Antonio da Silva Paranhos e todo o corpo de artilheria a cavallo sob as ordens do coronel Emilio Mallet.

As nossas victorias e manobras havião fechado o inimigo no seu ultimo reducto, e para evitar derramamento inutil de sangue, conferenciárão os generaes dos exercitos alliados, e resolvêrão enviar ás 6 horas da manhã do dia 24 um parlamentario ao dictador do Paraguay intimando-o para que, dentro do prazo de 12 horas, sem interrupção de hostilidades, depuzese as armas, mas não attendeu o despota á voz da humanidade e da religião, respondeu arrogantemente que estava disposto a tratar da terminação da guerra, porém não a receber uma intimação de deixar as armas. Orgulhoso e tyranno não attendia Lopez aos males da patria, queria persistir e arrastar comsigo o paiz que

se sujeitára ao seu dominio e aos seus caprichos.

Na noite do mesmo dia 24 assestárão-se contra o inimigo 46 bocas de fogo que no dia seguinte despejárão grossa metralha, dando cada peça 50 tiros acompanhados de muitos foguetes á congrève, que dizimavão as fileiras paraguayas e derruião as trincheiras.

Dividido o nosso exercito em duas alas avançou para retomar as posições deixadas durante o bombardeamento, e em sua marcha guerreira repellindo o inimigo conquistou-lhe mais terreno, e obrigou-o a buscar abrigo nas mattas que vestião o declive da collina em que se achava.

Tentára uma força de cavallaria inimiga de 400 a 500 homens sahir do reducto para atacar um corpo da mesma arma do exercito brasileiro, que guardava a extrema esquerda afim de interceptar a passagem do potreiro Marmore, mas correu ao seu encontro o coronel Vasco Alves, bateu-a, e debandou-a, matando-lhe 200 homens e aprisionando mais de trinta.

Entre os denodados officiaes que recebêrão ferimentos na luta do dia 25 especializão-se os capitães Firmino Luiz de Vasconcellos Ferreira e Gratulino de Araujo Costa.

Resolvido o assalto geral contra as fortificações inimigas mandou o Marquez de Caxias apontar mais 24 bocas de fogo, commandadas pelo coronel Mallet, devendo cada canhão atirar cem vezes; no dia 27 rompeu o fogo de artilheria que envolveu em camadas de fumo os combatentes; repetião-se as explosões dos tiros e cortando os ares ião as balas bater nas trincheiras paraguayas, abrião-lhes largas bréchas e marcavão seu giro destruidor prostando ao chão milhares de cadaveres. Cessada a voz atroadora do bronze collocou-se o Marquez de Caxias á testa de 6,000 homens, entre os quaes se achavão 2,000 argentinos sob o commando de D. Ignacio Rivas, contornou as posições inimigas, e postou-se em sua retaguarda a meio tiro de fusil; emquanto os generaes Gelly y Obes e Henrique de Castro á frente de forças argentinas e orientaes reforçadas por tropas brasileiras, dirigidas pelo intrepido Jacintho Machado, avançavão pela frente; deu-se o assalto, investírão os combatentes uns contra os outros procurando nesse abraço medonho patentear sua ira e esmagar seus adversarios.

Abafavão os rumores da peleja as vozes dos chefes, o tinir das bayonetas escondião os gemi-

dos dos moribundos, as cortinas de fumo envolvião os guerreiros; mas os dous exercitos continuavão na luta, a arcar peito contra peito, regimento contra regimento, batalhão contra batalhão.

Qual o soldado, qual o official mais corajoso, qual o regimento ou batalhão que mais se avantajou nessas horas de perigo? Não se sabe, porque erão todos destemidos e derão todos provas nesse combate furioso de valor e galhardia; mas pertencêrão em maior cópia as palmas da victoria á artilheria que, depois do bombardeamento, moveu-se com tal celeridade que chegou ás trincheiras inimigas com as linhas de atiradores!

Cortados em todas as direcções, mutilados, desordenados e vencidos fugírão os paraguayos para a matta que communica com o potreiro Marmore; para ahi passou-se Lopez seguido de 90 homens, deixando o campo alastrado de victimas e destróços; e foi procurar asylo nas serras, nas cordilheiras, onde veremos a guerra tomar nova phase, dirigindo o exercito brasileiro um joven militar que nas batalhas manifestou a tactica e valor de general habil e experimentado.

Os despojos da victoria fôrão 14 canhões, grande quantidade de generos alimenticios, muitos rôlos de fazenda de lã, muita polvora, munições de guerra, armamento, bandeiras e bagagens, trens, equipagens, guarda-roupa e papeis do dictador do Paraguay.

Muitos inimigos que se havião dispersado apresentárão-se ás forças vencedoras, entre outros o medico inglez William Stuart, que exercia no exercito de Lopez o cargo de chefe do corpo de saude com a patente de tenente-coronel, e um coronel hungaro que servia de engenheiro, entregando-se elle e sua familia, composta de mulher, filhos e criados.

Inscreveu o seu nome no numero dos valentes que perecêrão no dia 27 defendendo o pavilhão nacional o capitão José Joaquim Ferreira Junior.

Isolada e sitiada a fortaleza de Angostura pela destruição da linha de Pekysiry e posição que occupavão as forças alliadas, não podia muito tempo resistir ás armas vencedoras do Brasil e das republicas Argentina e Oriental; o general Marquez de Caxias, de accordo com os generaes alliados, intimou a rendição aos sitiados, que depois de alguma reluctancia abrírão as

portas do forte, cujo era commandante o coronel Lucas Carrilho, dirigindo a bateria o tenente-coronel Jorge Thompson, natural de Inglaterra.

Mil e trezentos homens de combate, 507 ditos feridos, duzentas mulheres e crianças, duzentos e nove individuos particulares, dezeseis peças, das quaes uma de 150 denominada o *Crioulo*, 13 de ferro de 68 e 2 de menor alcance, munições de guerra, bandeiras e torpedos que estavão em deposito, eis os resultados que colhêrão as Potencias alliadas nesse memoravel triumpho.

Se depois de tão repetidas derrotas houvesse sido efficazmente perseguido o dictador Lopez talvez fôsse preso ou morto e ter-se-hia assim findado a guerra, que pesados sacrifiçios já nos havia custado; porém, julgando achar-se o inimigo completamente despido de forças e apercebimentos militares, descansou o Marquez de Caxias, afadigado pelos trabalhos da guerra e affligido pelas molestias; cedeu ao peso dos louros conquistados nesses continuados e brilhantes combates encetados no mez de Dezembro, e inebriado de gloria apressou-se em entrar na cidade da Assumpção, da qual tomára posse, em 1 de Janeiro de 1869, uma brigada de mil e setecentos homens do nosso exercito com-

mandada pelo coronel Hermes Ernesto da Fonseca. Em 5 de Janeiro chegou o Marquez á capital inimiga, e pouco depois deixou o commando do exercito e retirou-se para a côrte.

Os gloriosos feitos militares do mez de Dezembro, a marcha de flanco para circumvallação do Humaitá, a travessia do Chaco, a destruição das mais importantes e formidaveis fortificações inimigas, o facto de haver varrido das margens do Paraná e Paraguay os obstaculos que se antepunhão á navegação franca desses rios, o destroço total das melhores forças do dictador obrigando-o a fugir, a buscar abrigo nas serras e nas mattas, os obstinados combates feridos sem descanso e quasi sem intervallo immortalisárão o nome do Marquez de Caxias, que por tão assignalados serviços teve a honra, sem igual no Imperio, do titulo de Duque.

Terminaremos as paginas deste capitulo entretecendo goivos e saudades; não ouviremos agora os sons alegres e festivos do triumpho, os hymnos de guerra, nem desfraldados os estandartes em frente das cohortes vencedoras; não escutaremos os prenuncios da victoria no ribombar das zabumbas, nos silvos dos pifaros, no retintim dos clarins e no estralejar das cai-

xas, tudo emmudeceu; inclinão os guerreiros ao chão as pontas das espadas, dobrão a cabeça e queimão-lhes as faces lagrimas de dôr ao encararem no cadaver do Barão do Triumpho, José Joaquim de Andrade Neves.

Depois de haver-se batido em muitos combates, de haver conquistado pela sua espada o titulo que recordava suas glorias, victima de uma febre, que seus ferimentos de campanha e seu organismo deteriorado pela residencia de cinco annos em um clima deleterio, tornárão perigosa e fatal, adormeceu o guerreiro no somno que não tem fim, em 9 de Janeiro de 1869.

Dormem os seus restos mortaes no cemiterio da Assumpção, até que possão vir repousar no torrão patrio, na provincia do Rio Grande do Sul, cujos fastos militares serão sempre glorificados pelo nome do Barão do Triumpho.

Estão depositados no museu militar por ordem do Imperador a lança, o capacete e couraça desse dextro e ousado general brasileiro.

Mais um tumulo se vai abrir para receber um filho distincto dessa illustre familia de generaes que se avantajou na guerra do Paraguay.

É Jacintho Machado de Bittencourt, o heróe de muitos combates, o homem que se esqueceu

de si, de seus males para só lembrar-se da patria, o Regulo dos tempos modernos; prostrão-no seus soffrimentos no leito do hospital, os medicos, e seus companheiros d'armas empenhão esforços para salva-lo; a molestia parece ceder, o doente esperançado sorri antevendo que podia proseguir em sua brilhante carreira, mas repentinamente recrudescem os padecimentos, e o valente guerreiro, lavando-lhe o rosto lagrimas de saudades pela patria e pela familia, vê o anjo da morte sorver-lhe o ultimo hausto de vida; adormece no somno dos fortes em 5 de Abril de 1869.

No dia 30 de Agosto de 1870 chegárão a Porto Alegre os restos inanimados do illustre capitão, o heróe do dia 21 de Dezembro, que com um caustico aberto e em uma noite tempestuosa conservou, tendo poucas forças, as posições tomadas ao inimigo, e atacadas continuamente por um exercito numeroso; seu nome é uma gloria para a patria, uma herança valiosa para sua familia, e sejão estas nossas palavras, repetidas longe dos cyprestes que sombrêão-lhe o tumulo, o éco da fama immortal dos seus feitos (*).

(*) Veja ordem do dia n. 272 de 14 de J neiro de 1869; *Jornal do Commercio* de 1 e 12 de Abril de 1869.

XII.

Peribebuy.

Depois de vencido nas planicies, nas trincheiras e fortificações que levantára desde o Passo da Patria até á cidade da Assumpção, retirou-se o dictador Lopez para as mattas, para as cordilheiras onde fortificou-se, acercou-se de novos meios de defesa e levantou novos regimentos e batalhões.

Ia entrar a guerra em uma phase rude e penosa em que podião falhar os planos dos mais adestrados generaes, e astuto e audaz como era o inimigo podia multiplicar ciladas, servir-se de ardis, de embuscadas e guerrilhas, e encetar a guerra de escaramuças, quasi sempre longa e perigosa.

Estava o exercito desanimado; retirára-se para a côrte o general Marquez de Caxias abatido pelas molestias; ferido e mutilado recolhêra-se á sua provincia o Visconde do Herval procurando algum allivio a seus crueis soffrimentos;

chegára ao Rio de Janeiro, assaz grave pelos ferimentos recebidos em combate, o Visconde de Itaparica; perecêrão em Assumpção o Barão do Triumpho e Jacintho Machado em Humaitá; havião desapparecido os vultos gloriosos da guerra; os soldados não vião ante si nem uma das espadas que lhes ensinára o caminho da victoria, e afadigados pelas marchas, pelas privações, pelos perigos dessa luta de cinco annos, parecião ceder ao cansaço, e receiar-se dos afanosos trabalhos que se lhes antepunhão nessa perseguição contra o inimigo atravez de serras e mattas impenetraveis.

Pesando essas considerações resolveu o governo enviar ás fileiras do exercito um general prestigioso que, reanimasse-lhes e reacendesse-lhes o ardor que havião manifestado até então; e para tão ardua e importante tarefa lembrou-se do Principe Conde d'Eu.

A nobreza do nascimento, a condição de esposo da Herdeira do Throno e a gloria que adquirira nas planicies da Africa erão qualidades que especialisavão esse general, e tornavão-o apto a dirigir a luta no periodo em que entrára. O joven Principe, que mais de uma vez se offerecêra a marchar para o Paraguay, attendeu

pressuroso á voz do governo, e afastando-se sentido dos braços de sua esposa, abandonando as salas douradas do seu palacio, correu a compartilhar as fadigas e trabalhos da guerra em defesa da patria a que se havia ligado pelos liames do amor; embarcou em 30 de Março de 1869 no vapor *Alice*, em 14 de Abril chegou á Assumpção, e dous dias depois assumio o commando do exercito que recebeu-o e saudou-o fervorosamente.

Depois de organisar as forças de campanha, tendo por auxiliares o valente general Visconde do Herval, que apezar de ainda se achar molestado dos seus ferimentos, foi de novo correr os perigos da guerra, e o bravo general Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão que tambem pela segunda vez voltava ao paiz inimigo, depois de dispôr os meios de mobilisação do exercito, os apercebimentos militares, as victualhas e tudo o que devia attender na perigosa marcha que ia encetar, partio o Principe Conde d'Eu á frente do exercito para as cordilheiras e desertos do Paraguay em perseguição do inimigo.

Tendo vencido marchas difficeis e afadigadas, supportado com tenacidade e persistencia

perigos, e privações e colhido gloriosos triumphos pela sua coragem, actividade e energia approximou-se o Conde d'Eu da praça de Peribebuy, transformada em capital do territorio paraguayo. Em 10 de Agosto acampárão junto dessa villa o primeiro e o segundo corpo do exercito, este na estrada que de Peribebuy se dirige a S. José, e aquelle mais á esquerda, incumbindo-se a cavallaria de observar a estrada que abre communicação com Ascurra e Caacupê. Ordenou o Principe se cortassem os fios telegraphicos que união esses lugares á praça de Peribebuy, e se abrisse uma picada desde o lugar em que se achava acampado o segundo corpo do exercito até á estrada do Barreiro Grande, e para guardar essa estrada destacou, para uma elevação proxima, a 3ª divisão de cavallaria, a divisão de infanteria argentina e mais duas brigadas da 1ª divião de infanteria. Cercada por uma forte trincheira guarnecida de bocas de fogo começou a praça de Peribebuy a vomitar granadas, logo que se avizinhárão dos seus baluartes as forças brasileiras.

Ao anoitecer mandou o marechal do exercito Conde d'Eu levantar, nos pontos occupados pelos corpos do exercito, diversas baterias que ao ama-

nhecer devião despejar metralha contra o inimigo, bombardeando a praça até ao momento do assalto. Demorou porém esta ultima operação de guerra a approximação ao Barreiro Grande de uma força inimiga que se calculou em dous mil homens, reforçada de artilheria; immediatamente ordenou o Principe sahissem a encontra-la a infanteria argentina e as duas brigadas acampadas na estrada daquelle povoado; e por se haver distrahido do corpo do exercito esse contingente julgou-se prudente adiar por vinte e quatro horas o assalto. Mas não ousou aquella força inimiga affrontar a valentia dos nossos soldados; fugio logo que avistou-os em Barreiro Grande, onde encontrou o brigadeiro Resin, commandante da expedição, uma fabrica de salitre, que destruio, muitas familias, entre as quaes algumas das mais distinctas do Paraguay, e tambem perto de duzentos brasileiros naturaes de Matto-Grosso.

Construidas as baterias em numero de cinco rompêrão o fogo ás seis e meia horas do dia 12 contra a praça inimiga, e por duas horas sustentárão o bombardeamento durante o qual formou-se o exercito em columnas de ataque. Constituio a columna da esquerda o primeiro corpo do

exercito commandado pelo Visconde do Herval, e a divisão oriental sob as ordens do general D. Henrique de Castro encarregado de vigiar a estrada de Ascurra por onde podião approximar-se em soccorro da praça sitiada as forças inimigas. Dirigida pelo Principe compunha-se a columna da direita da 1ª e 4ª brigadas da 1ª divisão de infanteria ao mando do brigadeiro Carlos Resin e da divisão auxiliar da infanteria argentina. No centro devia simular um ataque sobre o saliente principal do entrincheiramento inimigo o resto do segundo corpo do exercito guiado pelo marechal Victorino José Carneiro Monteiro. Guarnecião as columnas de ataque uma companhia do batalhão de engenheiros com ferramentas de sapa e de córte e oito galeras com salchichões, fardos de alfafa, pranchas e os respectivos atiradores.

Ás oito e meia horas mandou o Principe guerreiro soar o toque de avançar, e com tal celeridade e enthusiasmo movêrão-se as columnas de ataque que, tendo dado o inimigo ao approximarem-se os nossos a primeira descarga de artilheria, vio-se impossibilitado de carregar de novo seus canhões pelo fogo vivissimo de fuzilaria que despejavão dos fossos os atacantes.

Dividio o Visconde do Herval as forças sob seu commando em tres columnas, deixou uma de reserva, entregou a segunda ao brigadeiro João Manoel Menna Barreto e marchou á frente da primeira. Guerreiro intrepido e destemido provou nesse combate, como em outros já o fizera, sua coragem e denodo; ajudou elle proprio a collocar os pranchões para poderem os nossos transpôr o fosso que o inimigo defendia; e inflammado pelo bafo ardente da peleja arriscou-se tanto, e de tal modo expôz-se á frente das linhas, que teria sido victima se duas vezes não falhasse a espoleta de um canhão dirigido contra elle á queima roupa. Mas foi esse o ultimo combate em que o denodado filho do exercito tomou parte; as dôres, os padecimentos provenientes dos ferimentos aggravárão-se de modo tal que no dia 16 deixou de acompanhar o exercito, e retirou-se á Assumpção e depois para sua provincia. Despio as armas o valente general, depoz a lança e respirou então da luta de cinco annos. Concedeu-lhe o governo honrosas condecorações, a medalha de merito, uma pensão de seis contos por anno e elevou-o ao titulo de Marquez.

As façanhas do Marquez do Herval na guerra do Paraguay igualárão-no aos mais distinctos guerreiros dos tempos antigos e modernos; essa campanha é a historia da sua gloria, e o seu nome é uma gloria do paiz.

Valente como Herval quiz o brigadeiro João Manoel Menna Barreto segui-lo e imita-lo, precipitou-se contra os bastiões inimigos, galgou o fosso, e quando, radiante de alegria, via ante si o anjo da gloria a apresentar-lhe a palma do triumpho, sentio a bala bater-lhe no peito, baqueou e cahio suspirando pela gloria e pela patria. Estava morto. Foi sepultado na igreja de Peribebuy e, exhumados, seus restos mortaes, trasladárão-se em Agosto de 1870 para a provincia do Rio Grande do Sul.

Pelejando em Potreiro Ovelha, em Tagy, em Lomba Valentina e em outros lugares cobrio-se de gloria Menna Barreto; era o typo do verdadeiro soldadó, no campo da guerra conquistou as divisas de general, e até morrer soube honrar o seu posto e a patria.

Em sessão de 24 de Agosto de 1869 a Assembléa Legislativa deliberou se consignasse na acta um voto de manifestação, de dôr e

de profunda mágoa pelo fallecimento de tão distincto brasileiro.

Veio substituir o lugar de honra deixado por Menna Barreto nas linhas de ataque o brigadeiro Herculano Sanches da Silva Pedra.

Os batalhões 7° e 10° de infanteria e 27° de voluntarios fôrão os primeiros que carregárão do lado esquerdo contra o inimigo; guiados pelos seus chefes os majores Frederico Christiano Buys, Pedro Alves de Alencar (*) e José Maria Ferreira de Assumpção penetrárão nas trincheiras saudando as victorias da patria.

Ao mesmo tempo avançava até as trincheiras, transpunha o fosso e ia pregar e hastear no cume do parapeito a bandeira nacional o batalhão 23° de voluntarios dirigido pelo major Augusto Rodrigues Caldas, o qual formava no flanco direito a frente da columna da direita. Foi esse o primeiro estandarte que mostrou-se nesse dia desfraldado sobre as fortificações inimigas, e por considerar affronta a collocação dessa bandeira sobre suas trincheiras, corrêrão os paraguayos para abatê-la e

(*) Pereceu este official de febres paludosas em Assumpção.

despedaça-la. Travou-se então uma luta de gigantes que durou alguns minutos, luta furiosa pelo desespero da vingança e pelo ardor do patriotismo, mas o alferes Gaspar Ribeiro de Almeida Barros que sustentava a bandeira apezar de perseguido pelos tiros e dardos e de vêr-se envolto em uma atmosphera de fumo e fogo, se não afastou do seu posto, e recebeu na defesa do pavilhão nacional cinco ferimentos.

Mostrou-se o inimigo tenaz e corajoso na defesa da praça, mas vendo-se investido por todos os lados teve de ceder ; penetrárão no recinto da praça os brasileiros ; logo depois do batalhão 23° de voluntarios varreu as trincheiras a divisão argentina que pelejou valorosamente, e pela direita transpuzerão-as os batalhões 3° e 17° de infanteria commandados pelos tenentes-coroneis Augusto Cesar da Silva e Carlos Antonio Pereira de Macedo.

Carregou sobre a trincheira que lhe ficava fronteira, e por onde procurava o inimigo evadir-se, o marechal Victorino José Carneiro Monteiro, dirigindo os atiradores o tenente-coronel Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

Afim de evitar a evasão dos vencidos orde-

nou o Principe avançasse e contornasse a retaguarda da posição a terceira divisão de cavallaria ao mando do brigadeiro Vasco Alves Pereira, e executasse igual manobra no flanco opposto a segunda divisão da mesma arma sob as ordens do brigadeiro José Antonio Corrêa da Camara.

Veio favorecer essas manobras a primeira divisão de cavallaria chegada do Barreiro Grande, e dirigida pelo coronel Manoel de Oliveira Bueno.

Cercado de todos os lados ficou o inimigo completamente desbaratado, deixando no campo de combate cerca de 600 cadaveres e mais de 1,100 prisioneiros entre feridos e sãos.

Além de 18 canhões de calibre 4 a 32 e um morteiro cahirão em mãos dos alliados o archivo publico da republica do Paraguay até o anno de 1868, inclusive a correspondencia secreta do respectivo ministro dos negocios estrangeiros, depositos de farinha, de herva-mate, vinhos da Europa, caixões com roupa, differentes objéctos de prata lavrada, numerario de diversos paizes e 226:824$000 em moeda-papel do Imperio.

Havia na praça uma officina de concertar

armamento, parte do material de uma typographia e de uma estação telegraphica.

Custou esse importante triumpho 52 mortos, nos quaes se contão 15 argentinos e 446 feridos, entre os quaes houve 97 argentinos.

O perimetro do reducto inimigo era de 2,422 metros guarnecido por 1,500 homens pouco mais ou menos. Diante dessa praça fortificada pelejárão os alliados denodadamente, e nas nossas fileiras além dos generaes e officiaes, cujos nomes ja fôrão lembrados neste feito militar, distinguirão-se o brigadeiro José Luiz Menna Barreto, os coroneis Fidelis Paes da Silva que no flanco esquerdo foi o primeiro a galgar a trincheira, Dr. Francisco Pinheiro Guimarães, Rufino Galvão, Antonio Augusto de Barros e Vasconcellos que recebeu um ferimento (*), Conrado Maria da Silva Bittencourt levemente ferido por arma branca; o tenente-coronel Agostinho Marques de Sá, o major Feliciano José Henrique que teve um ferimento, o capitão de fragata Mendes Salgado ajudante de ordens e secretario do Principe, o segundo tenente José

(*) Por decreto de 8 de Junho de 1870 recebeu esse brioso e digno militar o titulo de Barão de Pennalva.

Fausto de Lima e o tenente Candido Silvestre de Santa Anna que ficou gravemente ferido.

Collocado a meia distancia de tiro de pistola, na retaguarda do segundo corpo do exercito, mostrou o Principe Conde d'Eu muita bravura e intrepidez durante o ataque, dirigio a acção com actividade, deu exemplos de valor e abnegação, expôz-se aos perigos, e nesse dia escreveu seu nome entre os dos mais distinctos guerreiros da campanha do Paraguay.

A victoria de Peribebuy entornou no peito de todos os brasileiros vivo contentamento; a Camara dos Deputados e o Senado resolvêrão consignar na acta um voto de reconhecimento e louvor a todos os bravos do exercito, e ao distincto e intrepido Principe por esse assignalado triumpho; e o povo, entre hymnos e vozes de alegria, ao estourar de foguetes e ao som do bronze de artilheria, saudou o dia 12 de Agosto de 1869 como uma era de gloria para a historia do Brasil (*).

(*) Relatorio do ministerio da guerra de 1870; officio dirigido pelo Principe Conde d'Eu ao Ministerio da guerra em 3 de Setembro de 1869; parte official de 12 de Agosto de 1869 do brigadeiro José Luiz Menna Barreto, chefe do estado-maior.

XIII.

Campo Grande.

Entrára a guerra em um periodo difficil e perigoso. Conhecedor da natureza do paiz, dos caminhos, das serras, dos valles que tinha de percorrer, apressava o inimigo a sua marcha, vadeava os rios, marinhava as serras, transpunha os arroios, atravessava as mattas contrariando os planos de ataque, e inutilisando as manobras operadas pelo nosso exercito. As difficuldades em conduzir o trem de guerra, as victualhas, augmentavão á medida que o exercito alliado internava-se pelos sertões. As marchas continuadas por caminhos estreitos, alumiados apenas pelos escassos raios do sol coados pelos ramos das arvores, as desigualdades do terreno, os barrancos cavados pelas torrentes, os rios cujas pedras embaraçavão a passagem da artilheria, os pantanos extensos e profundos, os miasmas, as nuvens de insectos e

o calor ardente da estação afadigavão e entorpecião os soldados.

Astuto, pertinaz e vigilante se não deixava surprender o inimigo, e evitando os combates obrigava os alliados á marchas fatigantes e continuadas. Era uma guerra cansativa e perigosa, lutava-se com a natureza e com os homens; tinhão-se de supportar trabalhos e vencer perigos que se multiplicavão de dia para dia.

Mas apezar de tantos obstaculos se não detinha o Principe guerreiro; comprehendia a alta missão de que se achava encarregado, a responsabilidade que assumira, via que todo o paiz tinha nelle fitos os olhos, e que pela sua posição, pelo seu nome, pelos seus antepassados devia de morrer naquella cruzada civilisadora ou vencer o inimigo que perseguia. A espada que empunhára de general do exercito trouxera-lhe encargos supremos; não devia de desmentir a confiança da nação nem obscurecer a gloria dos seus avós. Havia uma grande missão e uma grande herança que era preciso respeitar. Moço, activo, intrepido, firme e valente soldado, esposo da Herdeira de um Throno, amante da gloria e desejoso de prestar serviços ao paiz que adoptára por seu, mostrou-se felizmente o Conde

d'Eu digno da responsabilidade que assumíra; perseguio tenazmente o inimigo, bateu-o corajosamente nos lugares em que o encontrou, planejou o meio de aniquila-lo, e voltou victorioso á patria que o recebeu no delirio do enthusiasmo e ao som ruidoso de applausos, como ainda se não vira no paiz.

O heróe de Peribebuy e Campo Grande satisfez as esperanças e a confiança do paiz; sua espada victoriosa ornou de louros o throno em que um dia deve sentar-se uma princeza, e cercou de aureola de gloria as armas do Brasil.

Depois do brilhante combate de Peribebuy ordenou o Principe se occupasse Caacupê onde encontrou-se um hospital com seiscentos doentes do exercito inimigo e 58 brasileiros esqualidos, esmaecidos, famintos e ardentes em sede. E assim se achavão quasi todos os doentes, estorcendo-se nas vascas da miseria, devorados pelas garras da fome, e sem ter quem lhes désse sequer uma sede d'agua. Alguns perecêrão devorados pelas torturas da fome, mas muitos se restabelecêrão pelos soccorros que se lhes ministrou; entre outros sessenta estrangeiros de diversas nacionalidades, e pela maior parte inglezes, que todos fôrão libertados.

No arsenal de Caacupê, onde trabalhavão esses estrangeiros, apprehendeu-se vinte e dous canhões em estado mais ou menos adiantado de construcção, grande quantidade de projectis, e todo o material destinado a torneiar, a raiar ou concertar trem de guerra.

Tomado Caacupê muitas familias se fôrão refugiando sob o estandarte alliado, que se havia tornado o abrigo da segurança e da liberdade do povo paraguayo.

No dia 16 de Agosto moveu-se de Caacupê o primeiro corpo do exercito, e, teria avançado duas leguas, quando ouvio-se o troar da artilheria annunciando encontro do inimigo com o segundo corpo do exercito ou com a columna commandada pelo general Mitre; ordenou o Principe se accelerasse a marcha, e muitas familias que se fôrão encontrando asseverárão não andar longe a retaguarda do exercito paraguayo.

Os caminhos estreitos e agres embaraçavão a marcha em columnas extensas, por isso se dispoz o exercito em columnas successivas de batalha, estugou-se o passo e chegou-se a uma vasta planicie chamada Nhu-Guassú onde se avistou o inimigo em linha de batalha, cobrin-

do-lhe as fileiras um cordão de atiradores e o trem de artilheria. Proviera o som da artilheria, ouvido duas leguas diante de Caacupê, do choque do segundo corpo do exercito com uma columna paraguaya que trocou alguns tiros, fez alguma resistencia e logrou escapar-se. Ás oito horas da manhã do dia 16 a cavallaria da vanguarda do primeiro corpo do exercito, commandada pelo brigadeiro Vasco Alves Pereira, perseguia o inimigo, e em quanto entretinha-o em ataque, dava tempo a formar-se em linha de batalha o grosso do exercito.

O grande campo de Nhu-Guassú, em que o exercito de Lopez parecia disposto a deter-nos a marcha, limitava-se na frente por uma espessa matta, e abria sahidas á direira e á esquerda. Composta de duas alas do 7º e 2º batalhões de infanteria, da brigada dirigida pelo coronel João Antonio de Oliveira Valporto, de quatro bocas de fogo do segundo regimento de artilheria a cavallo, occupou a linha de atiradores do exercito alliado o flanco esquerdo e rompeu immediatamente o combate; em quanto avançava no flanco direito a 6ª brigada de infanteria, sob as ordens do coronel Francisco Lourenço de Araujo, com um batalhão em linha e dous de

apoio, reforçada por alguns canhões do segundo regimento de artilheria a cavallo.

Dirigio-se pela esquerda a oitava brigada para envolver a direita do exercito contrario; executou manobra semelhante o 13° corpo de cavallaria, em quanto o 7° da mesma arma tomava á direita. Recebeu ordem de guardar uma estrada, que terminava na retaguarda do exercito alliado, a legião paraguaya.

Derão passo á vante as nossas linhas e travou-se a peleja; o inimigo começou a retirar e a ganhar terreno para a esquerda; e afim de collocar a artilheria em posição mais vantajosa, estendeu suas linhas pelo vasto campo do ataque, atravessou o passo do arroio de Peribebuy, onde já tinha parte da artilheria e forças de reserva, no intuito de fazer forte resistencia nessa posição. De feito vadeou o arroio e conduzio o seu parque e carretas de transporte.

Percebendo o plano do adversario mandou o Principe a oitava e segunda brigadas marcharem directamente sobre o passo; e por ter o inimigo guarnecido já a margem direita do rio, tomárão as nossas linhas e as paraguayas uma direcção perpendicular áquella em que se iniciára a peleja.

No momento em que vadeavão os paraguayos o passo do arroio Peribebuy tomárão as forças alliadas duas peças e destroçárão-lhes a guarnição.

Viva e ardente se tornára então a peleja; porfiavão os alliados em atravessar o passo, cuja passagem disputava-lhes corajosamente o inimigo; tres vezes a infanteria rompeu as linhas paraguayas e conquistou terreno, e tres vezes teve de retroceder. Era um embate violento e encarniçado, as lanças quasi que se cruzavão, e mais de um bravo teve de afastar o peito para não ser varado; entre outros o denodado brigadeiro Herculano Sanches da Silva Pedra, que correndo á frente da infanteria, vio-se alvo de milhares de lanças. Barrancoso, fundo e entupido de cadaveres e fragmentos de carretas, não pôde ser logo transposto por nossa artilheria o arroio Peribebuy, do que aproveitando-se o inimigo, investio com tal furia contra as nossas fileiras que o batalhão collocado junto ao Principe teve de ceder alguns instantes ao choque do adversario; mas, nesse momento critico e perigoso, sobrepujou-se entre os officiaes do estado maior o capitão de fragata João Mendes Salgado, que, brandindo a

espada, arremessou-se á frente do batalhão, guiou-o, animou-o com seu exemplo e com sua coragem, e as hostes paraguayas fôrão repellidas.

Chegado o batalhão de engenheiros, executou os trabalhos para vadear-se o arroio, e a artilheria pôde immediatamente atravessa-lo.

Approximando-se os batalhões 10 e 16 da oitava brigada, commandada pelo coronel Manoel Deodoro da Fonseca, com quatro bocas de fogo, deu-lhes ordem o Principe de marcharem contra o flanco direito do inimigo que, levado de vençida até ao arroio de Juquery, que corre por trás do Peribebuy, vadeou-o, e reunio-se em torno de suas carretas de munições, junto a uma espessa matta, onde resolveu fortificar-se e resistir grandemente.

Entrou o combate em uma phase desesperada e violenta, e emprestavão-lhe aspecto medonho e terrivel os tiros de fuzilaria, o écho estrondoso da metralha, as columnas espessas de fumo envolvendo os combatentes, as chammas que se levantavão da macega, incendiada pelos paraguayos ao passo que ião cedendo terreno, e as explosões successivas das munições esparsas pelo campo. Cambatião brasilei-

ros e paraguayos com um desespero inaudito, ambos se deixavão matar, despedaçar-se pelos tiros dos canhões, e não interrompião a luta, cuja decisão parecia duvidosa.

Inclinou a fortuna para o nosso lado a chegada da quarta brigada de cavallaria dirigida pelo coronel Hippolyto Antonio Ribeiro que, deixando a retaguarda onde se achava, transpoz o arroio de Peribebuy, torneiou o inimigo e veio cahir-lhe sobre o flanco direito. Igual manobra seguio a divisão oriental ao mando do bravo general Castro, reforçada por batalhões de infanteria do exercito brasileiro.

Cercado, roto e batido em todos os pontos procurou o inimigo abrigar-se na matta.

Depois de cinco e meia horas de peleja colhião as armas alliadas as palmas do triumpho; formavão os trophéos 42 carretas com munições e armamento, vinte e tres bocas de fogo e muitas bandeiras.

Era a força vencida, ao mando do general Caballero, de cinco a seis mil homens, dos quaes dous mil fôrão mortos, oitocentos prisioneiros e quinhentos feridos.

Mais de mil que se havião refugiado nas mattas, vierão horas depois acolher-se á sombra do estandarte vencedor.

Essa victoria, que entreteceu novos louros ás armas brasileiras, deixou fóra de combate 431 homens, dos quaes 45 mortos.

Entre aquelles que tiverão sepultura gloriosa no chão da peleja recorda a patria com saudade o nome do major Placido Fialho.

Não foi só ao primeiro corpo do exercito que couberão as glorias do combate de Nhu-Guassú ou Campo Grande, teve tambem quinhão nos louros adquiridos nesse dia, o segundo corpo do exercito commandado pelo distincto general Victorino José Carneiro Monteiro, que mandou avançar a vanguarda do seu exercito, e desse modo separou do grosso das forças inimigas as linhas da vanguarda, collocando os paraguayos entre os dous corpos do exercito brasileiro.

As acções de valor, os actos de heroismo praticados pelo bravo general Victorino neste e em outros combates da campanha do Paraguay tornárão seu nome memoravel na historia militar do Brasil. No campo da guerra conquistou o bravo soldado os postos a que assumio e o titulo de Barão de S. Borja por Decreto de 18 de Maio de 1870.

O combate do Campo Grande é uma pagina

de gloria nos fastos militares do Brasil; officiaes e soldados erguêrão o nome da patria e o seu pelejando com desmedido valor.

O Principe Conde d'Eu manifestou durante a luta a calma, a pericia de general avelhantado nas pelejas; não medio os perigos nem pesou os obstaculos, expoz-se como um simples soldado; impellido pelo sopro da peleja avançou até sentir queimar-lhe as faces os tiros dos canhões, e se experimentou na alma a satisfação da gloria pelo triumpho obtido deve-o á sua espada.

O general Victorino, os brigadeiros Pedra, José Luiz Menna Barreto e Vasco Alves Pereira; os coroneis Fidelis Paes da Silva, Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, Carlos Resin Filho que recebeu uma grave contusão, Manoel Cypriano de Moraes, João Antonio de Oliveira Valporto, Francisco Lourenço de Araujo, Manoel Deodoro da Fonseca, Hippolyto Annio Ribeiro; o major Antonio José de Moura; o capitão Francisco Joaquim de Almeida Castro e o tenente Julião Augusto de Serra Martins e outros, distinguirão-se e inscrevêrão seus nomes nos escudos victoriosos da nação.

O coronel Francisco Lourenço de Araujo

que, á testa de uma brigada de voluntarios regressou á patria, onde recebeu as ovações de um povo grato e enlevado, pelo triumpho da guerra, vio seus serviços premiados no honroso titulo de Barão de Sergy.

O anjo da fortuna que guiára nos combates ao denodado rio-grandense Vasco Alves Pereira, trouxe-o ao seio da patria nas azas da fama, onde honrou-lhe o governo seu civismo e valor galardoando-o com o titulo de Barão de Santa Anna do Livramento por Decreto de 18 de Maio de 1870.

Ha entre os valentes do Campo Grande um cujo nome se não deve esquecer; não lhe adornão a farda dragonas, nem lhe guarnecem os punhos divisas; é pouco mais que um soldado, é um cabo. Que fez esse homem, chamado Seraphim Rodrigues Goulart, para traze-lo á lista dos benemeritos da patria? Pelejou com o official paraguayo que sustinha um estandarte, tomou-o e veio deposita-lo nas mãos do Principe vencedor.

Peribebuy e Campo Grande fôrão os mais renhidos e disputados combates que se ferírão nas cordilheiras do Paraguay; após elles, derrotado, perseguido, e extenuado, foi o dictador

Lopez fugindo ás armas alliadas até ser encontrado em Aquidaban que servio-lhe de tumulo (*).

(*) Relatorio do ministerio da guerra de 1870 ; officio de 3 de Setembro de 1869 do Principe Conde d'Eu, publicado em 6 de Outubro do mesmo anno.

XIV.

Aquidaban.

Já contava cinco annos de duração a guerra do Paraguay.

As enormes despezas que pesavão sobre os cofres da nação, o sacrificio de milhares de vidas que a guerra nos custára, a tenacidade, a astucia do inimigo que evitava as manobras do nosso exercito, e apezar de fugitivo, errante e escasso de forças e recursos, persistia na luta, utilisando-se de tudo para debellar-nos, envidando esforços, inventando meios de defesa e servindo-se da natureza asperrima do seu paiz para escapar á nossa perseguição; a morte de distinctos cabos de guerra quer do exercito quer da armada; o receio de que alguns se apossavão, não julgando o paiz em circumstancias de fazer novas levas e levantar novos emprestimos para sustentar a luta, e a anciedade de muitos por vêr concluida uma guerra cuja duração já era longa, trazião agitados os ani-

mos, e entornavão no peito de todos o ardente desejo de vêr annunciado o fim dessa prolongada campanha.

O Barão do Triumpho, Menna Barreto, Hilario Gurjão, Jacintho Machado, Villagran Cabrita, Antonio Manoel de Mello, Fernando Machado, Guimarães Peixoto, José Martini, o dedicado cirurgião Manoel Feliciano, o tenente-coronel Galvão, Antonio de Sampaio, Lima e Silva, Pedro Affonso e outros illustres defensores do pavilhão nacional tinhão perecido nessa luta sangrenta e longa. A armada lastimava a morte de Mariz e Barros, de Bonifacio d Sant'Anna, de Raymundo de Brito, Joaquime Rodrigues da Costa, Antonio Joaquim, Vital de Oliveira, Silvado, Coimbra, Alvaro de Carvalho, Moreira Araujo, Vassimon, Lima Barros, Greenhalgh, Araujo Torreão, Oliveira Pimentel, Teixeira Pinto, Marcilio Dias e de outros distinctos officiaes e marinheiros, que havião derramado seu sangue e devotado sua vida á defesa da patria.

O intrepido almirante Visconde de Inhaúma que, apezar de sentir no peito a molestia que devia arrebatar-lhe a vida, se conservára em seu posto de honra até annunciar ao governo

que não havia do inimigo, nas margens dos rios nem mais uma fortificação, nem mais um navio a combater, e que só então regressára moribundo ao seio da familia e da patria, fallecêra em 8 de Março de 1869, levando ao tumulo as saudades dos seus concidadãos, e deixando-lhes um exemplo de verdadeiro patriotismo e dedicação ao paiz.

Erão supremos os sacrificios que a nação havia feito para derrubar um inimigo tão audaz e persistente; e por isso alguns desanimavão, mostravão-se inclinados á paz, desejando a prompta terminação de uma luta que não parecia ter fim.

Em tão criticas e penosas circumstancias tornou-se saliente a persistencia do Imperador, a sua pertinacia na continuação da luta que não desejava vêr terminada senão de um modo digno e honroso para a nação, que declarára não assignar a paz em quanto não estivessem preenchidos os fins da guerra; e a valentia do exercito e da armada, a sua constancia em supportar os perigos e em vencer as difficuldades da campanha. Os aguerridos filhos do exercito e da armada secundárão dignamente os sentimentos patrioticos do chefe da nação; o inimigo continuou a ser viva e successivamente

perseguido até ser encontrado em seu ultimo reducto.

Havendo sahido da Conceição á frente das forças que terminárão gloriosamente a guerra, chegou o general José Antonio Corrêa da Camara á margem direita do Aquidaban em 13 de Fevereiro de 1870, atravessou-o e seguio para Bella-Vista, tencionando marchar até Dourados, posição que pelos seus recursos parecia ser a que demandava o dictador Lopez; mas sabendo que abandonára elle a estrada de Dourados, passára o Chiriguêlo, e internando-se pelo paiz estabelecêra seu acampamento em Aquidabanigui, extensa collina entre os arroios Aquidaban e Aquidabanigui, seu tributario, ordenou se dirigisse á estrada de Dourados o coronel Bento Martins de Menezes, e se esforçasse por occupar a boca da picada do Chiriguêlo no dia 2 de Março, época em que poderia apparecer alli o dictador Solano Lopez se, investido em seu acampamento, procurasse escapar por aquelle caminho; e avançasse para o rio Negla o coronel Antonio da Silva Paranhos. Tendo cercado desse modo o inimigo adiantou-se o general Camara até ao Cerro Corá, onde chegou no dia 25. Noticiando-lhe alguns

fugitivos que ignorava o inimigo a sua marcha, e fiado em sua posição nas collinas, se mostrava pouco vigilante, resolveu o habil e expedito general brasileiro apressar a sua marcha; de feito reduzio o numero de suas forças, confiou o commando da vanguarda ao coronel João Nunes da Silva Tavares, recommendou-lhe presteza e circumspecção, e em marchas acceleradas alcançou em tres dias o Guassú, fechando a retirada do inimigo por esse lado. Enviou para o passo do rio Taquára, a cinco leguas do lugar em que se achava, o tenente-coronel Francisco Antonio Martins com os clavineiros dos corpos 1°, 18°, 19° e 21°, e ao major Floriano Vieira Peixoto com uma ala do 9° batalhão de infanteria, de que era commandante.

Cumprio essa força as ordens que recebêra; caminhou por noites escuras em terrenos desconhecidos e agres, e sem ser presentida apoderou-se da margem do Taquára, vadeou-o, cortou a retaguarda ao inimigo, e em 1 de Março investio contra a artilheria, antes que os paraguayos, sorprezos e aterrados, tivessem tempo de chegar á postos e dar um tiro.

Não recebendo a parte official que costumava enviar-lhe diariamente a guarnição do

Taquára, e por ignorar o ataque que se dera nesse lugar, mandou o general Lopez a um seu ajudante indagar qual o motivo daquella omissão. O ajudante foi preso. Logo depois destacou Lopez dous majores e onze praças para renderem áquella guarnição; mas os clavineiros emboscados nas mattas travárão luta com essa pequena força, matárão dous soldados e os mais fugírão, e se internárão nos bosques, onde quasi todos fôrão mortos.

Já se achava proximo do inimigo o general Camara que ordenou ao tenente-coronel Martins á frente dos clavineiros, e a Floriano Peixoto com a ala do batalhão avançassem contra o acampamento dos paraguayos, e que tambem operassem as forças dos coroneis Silva Tavares e Paranhos; precipitárão-se todas essas forças sobre o rio Aquidaban, acommettêrão ao inimigo que defendeu-se com a artilheria assestada nesse ponto; porém vadeando os lanceiros o rio cercárão os paraguayos, tomárão a estrada do Chiriguêlo, em quanto o coronel Silva Tavares e outros officiaes, seguidos de lanceiros e infanteria, abicavão á estrada do centro e ião cahir sobre as forças commandadas pelo dictador. Ferio-se então o ultimo combate dessa longa e

porfiada guerra. Cercado de seus filhos, dos seus ministros e officiaes vio-se Lopez acommettido no ultimo acampamento em que se fortificára; pela primeira vez encontrou-se á frente dos seus adversarios, e sorprendido, fechado em um circulo de ferro teve de pelejar para salvar a vida. O enthusiasmo, o desejo de terminar gloriosamente a guerra, e o sentimento de vingança que inflammava todos os peitos, animavão aos officiaes e soldados; combatião os nossos com o ardor e intrepidez que havião manifestado em todos os combates, e defendião-se os paraguayos com a tenacidade propria do seu caracter, excitados pela presença do seu chefe supremo e pelo imminente perigo em que se debatião.

Acommettidos por todos os lados virão os paraguayos que a fortuna os abandonava, e rechaçados procurárão abrigar-se nas mattas vizinhas. Ferido em combate pelo cabo José Francisco Lacerda, appellidado Chico Diabo, que atirou-lhe um golpe certeiro entre as costellas, acompanhou o dictador Lopez aos fugitivos, buscou as margens do Aquidabanigui, e apeando-se do cavallo, quiz transpôr esse ribeiro, mas vacillou e cahio na margem opposta. Perseguio-o

o general Camara e intimou-lhe se rendesse, e entregasse a espada promettendo garantir-lhe a vida. Lopez porém não o attendeu e arremessou-lhe um golpe de espada. Foi então desarmado por um soldado com quem lutou algum tempo, e recebendo outro ferimento expirou.

—Morro com a patria, exclamou elle, patenteando nos ultimos instantes bastante coragem, que não é raro encontrar-se nos tyrannos quando se vêm apeados do seu poder e no cairel do abysmo que deve traga-los.

Assim morreu envolto em sudario de lôdo e de sangue, sem ter um braço amigo a que se encostasse, nem um peito fiel aonde depositasse o ultimo segredo da sua vida, aquelle que levado pela ambição e crueldade ateára uma guerra entre quatro nações, sacrificára milhares de vidas e ensopára em sangue povoações inteiras.

Foi um soldado do 9º batalhão de infanteria que desarmou o ex-dictador Lopez, que teve sepultura não longe do lugar em que se dera o combate.

A perda do inimigo foi completa. Ficárão alastrados de mortos as picadas em que se derão os primeiros encontros, os passos dos rios,

o acampamento e todo o espaço que percorrêrão os fugitivos.

Perecêrão o coronel Pancho Lopez, commandante da guarda que escoltava o carro de Elisa Linch, e filho mais velho do ex-dictador, o qual se não quiz render, o general Roas, o vice-presidente Sanches, o ministro Caminos, o coronel Delvalle e muitos officiaes superiores e subalternos.

Ficárão prisioneiros a mãi, as irmãs de Lopez, Elisa Linch e seus quatro filhos; os generaes Resquin e Delgado, quatro coroneis, oito tenentes-coroneis, dez majores, tres medicos, oito padres, um escrivão, elevando-se a duzentos e quarenta e quatro o numero dos aprisionados.

Os trophéos dessa victoria decisiva fôrão deseseis bocas de fogo, dous estandartes, grande quantidade de armamento, munições de guerra e outros objectos.

Contárão as armas alliadas sete homens feridos, incluindo dous officiaes.

Assim terminou em 1° de Março de 1870 a larga guerra do Paraguay em que, lutando com um inimigo resistente e firme, provâmos a força do nossa braço, a soffridão nos trabalhos, a

constancia nas adversidades, e a fé que tinhamos na causa que defendiamos. A espada que se desembainhou para ferir-nos partio-se, e o Brasil fez comprehender que para zelar e defender os fóros de nação livre não contava os inimigos nem os sacrificios. A perseguição constante e activa do Principe Conde d'Eu afugentou o general Lopez para os reconditos do seu paiz, onde perseguido e cercado pela pericia e tactica militar do general Camara expiou os erros da sua ambição e recebeu o castigo dos seus crimes.

Referindo o combate de Aquidaban disse o Principe, general em chefe das forças brasileiras:

« Semelhante resultado que, foi tanto além de todas as esperanças, e que corôa as aspirações da nação brasileira, é devido unicamente, posso dize-lo, ao general que o conseguio e que vio os seus calculos perfeitamente executados pelos que operavão debaixo de suas ordens, á testa dos quaes figurão os distinctos coroneis Antonio da Silva Paranhos, Frederico Augusto de Mesquita, João Nunes da Silva Tavares e Bento Martins de Menezes. »

A noticia da victoria de Aquidaban que coroou gloriosamente os feitos militares, os ras-

gos de heroismo e dedicação dos filhos do Brasil nessa longa e porfiada luta, inundou de jubilo e enthusiasmo o povo brasileiro; não houve peito que não soltasse um viva e se não expandisse no sacro amor da patria; todas as vozes acclamavão ao general vencedor de Aquidaban e a seus dedicados companheiros; o povo festejou com pompa a victoria esplendida das armas da nação, e apreciou e louvou a tenacidade e firmeza do Imperador, que concorrêra para que a guerra, seguindo sua marcha, tivesse tão decidido e brilhante desenlace.

A fortuna que guiára o general Camara á Aquidaban levantou-o das fileiras do exercito á classe dos nobres do Imperio com o titulo de Visconde de Pelotas e o posto de marechal de campo por Decreto de 18 de Março de 1870; foi condecorado com o titulo de Barão de Itaqui por Decreto de 18 de Maio de 1870 o brigadeiro João Nunes da Silva Tavares, e por Decreto de 22 de Junho do mesmo anno recebeu Bento Martins de Menezes o titulo de Barão de Ibicuhy.

Depois de haver seguido a seus companheiros d'armas em uma luta de cinco annos, depois

de haver provado em muitos combates a força do seu braço, e a valentia de sua espada, depois de haver perseguido e batido o inimigo desde os primeiros baluartes até ao ultimo recesso em que foi encontrado e vencido, pereceu o brigadeiro Antonio da Silva Paranhos na cidade da Assumpção, victima de molestia. Morreu no momento em que ia voltar á patria e á familia carregado de trophéos de gloria. Permaneça seu nome, que sustentou em paiz longinquo a fama de nossas armas, como uma lembrança e exemplo de patriotismo e dedicação.

O sangue do dictador Lopez sellou a terminação da guerra do Paraguay, e annunciando-a ao mundo civilisado recolheu o Brasil no meio de pomposas festas e enthusiasticas acclamações as suas cohortes vencedoras e ao Principe victorioso, e entrou em uma época de repouso e paz, prenuncio de felicidades futuras que aguardão os destinos do imperio americano (*).

FIM.

(*) Relatorio do ministerio da guerra de 1870, ordem do dia do Principe Conde d'Eu no supplemento do *Jornal do Commercio* de 1° de Maio de 1870, *Jornal do Commercio* de 30 de Março de 1870.

INDICE

	Pags.
Monte Caseros	1
Paysandú	18
Riachuelo	32
Ilha do Cabrita	47
24 de Maio	74
Tuyuty	90
Curuzú	101
Humaitá	112
Itororó	123
Avahy	133
Lomba Valentina	142
Peribebuy	162
Campo Grande	175
Aquidaban	188

91750

This book should be returned to the Library on or before the last date stamped below.

A fine of five cents a day is incurred by retaining it beyond the specified time.

Please return promptly.